UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E
LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo semântico e diacrônico do sufixo –*dade* na língua portuguesa

LISÂNGELA SIMÕES

São Paulo
2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E
LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo semântico e diacrônico do sufixo *–dade* na língua portuguesa

Lisângela Simões

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para Obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

São Paulo
2009

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

---

SIMÕES, Lisângela
Estudo semântico e diacrônico do sufixo '–dade' na língua portuguesa / Lisângela Simões; orientador Mário Eduardo Viaro. -- São Paulo, 2009.
207 f.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

1. Língua portuguesa – gramática. 2. Semântica. 3. Morfologia – linguística. 4. Derivação sufixal. 5. Sufixo. I. Título. II. Viaro, Mário Eduardo.

Nome: Simões, Lisângela

Título: Estudo semântico e diacrônico do sufixo –*dade* na língua portuguesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a Obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 23 de outubro de 2009.

Banca Examinadora

Prof. Dr.:	Mário Eduardo Viaro	Instituição:	FFLCH - USP
Julgamento:	Aprovado	Assinatura:	
Prof. Dr.:	Vojislav Aleksandar Jovanovic	Instituição:	FE - USP
Julgamento:	Aprovado	Assinatura:	
Profª. Drª.:	Elis de Almeida Cardoso Caretta	Instituição:	FFLCH - USP
Julgamento:	Aprovado	Assinatura:	

DEDICATÓRIA

A meus pais Maria Aparecida de Castro Simões e Nivaldo Simões (*in memoriam*).

Como retribuição por todo amor, apoio, compreensão e carinho incondicionais.

AGRADECIMENTOS

Aproveito, neste momento, para agradecer àqueles que tornaram concreta a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, a meu forte e inabalável Deus; Ele sempre esteve a meu lado nos momentos mais decisivos de minha vida, auxiliando-me nas minhas decisões e fazendo-me refletir sobre algumas de minhas atitudes. A finalização desta pesquisa se justifica frente a Seu poder e a Sua proteção.

A meu orientador, Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, pelas disciplinas "Fonética e Fonologia do Português" (ministrada na Graduação) e "Morfologia Histórica do Português" (do Programa de Pós-Graduação), além de todo comprometimento e brilhantismo apresentados durante minha orientação. Não poderia deixar de expressar meus sinceros agradecimentos frente a toda sua confiança, compreensão, apoio e paciência demonstrados nos momentos em que mais precisei para seguir minha pesquisa. Sem tais, muito provavelmente nada deste trabalho seria possível.

Aos integrantes do Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP/USP), cujas sugestões em reuniões e/ou eventos contribuíram para reflexões que, indubitavelmente, enriqueceram a pesquisa aqui proposta. Em especial, agradeço ao Prof. Dr. Zwinglio O. Guimarães-Filho, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IF/USP) e integrante do GMHP/USP, pelo fornecimento de *corpora* eletrônicos para nossas análises, o que auxiliou sobremaneira nosso trabalho. Menciono, em particular, minha amiga Alice Pereira Santos, que durante e após minha inserção no GMHP/USP sempre se revelou acolhedora e apta para ajudar-me no que estivesse a seu alcance.

Ao Prof. Dr. Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin pela disciplina "Tópicos de Filologia Portuguesa II" e à Profª. Drª. Elis de Almeida Cardoso Caretta pela disciplina "A Criação Lexical no Texto Literário", cursadas durante o Mestrado; além das excelentes aulas, ambos (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) proporcionaram-me conversas sábias para o desenvolvimento de minhas análises.

Às docentes Profª Drª Valéria Gil Condé (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e integrante do GMHP/USP) e Clarice Assalim (Universidade Bandeirante e Centro Universitário Fundação Santo André) pela participação em meu exame de qualificação, apresentando sugestões relevantes, experientes e propícias que auxiliaram o desenvolvimento do caminho a ser percorrido. A disciplina "Morfologia do Português", ministrada brilhantemente na Graduação pela Profª. Drª. Valéria, foi de

extrema importância para a escolha da área a ser seguida nos estudos em Pós-Graduação.

Aos Professores Doutores do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (habilitação de Português), Departamento de Letras Modernas (habilitação de Inglês) e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Licenciatura) por todo aprendizado adquirido durante meus cursos de Graduação.

Ainda que nem todas estejam citadas, agradeço imensamente às demais pessoas que, direta– ou indiretamente, estiveram a meu lado para que cada parte desta pesquisa pudesse amadurecer:

A meus pais Maria e Nivaldo (*in memoriam*), primeiramente por terem me concedido o dom da vida; apesar de toda distância, sempre se fizeram presentes para me dar ânimo, coragem, fé e incentivo para enfrentar todas as dificuldades e obstáculos encontrados ao longo de minha vida acadêmica, além de serem exemplos de vivência a serem seguidos em minha vida pessoal; de maneira semelhante, agradeço a meus irmãos José Roberto, Cisângela, André e Sérgio que, à sua maneira, proporcionaram-me momentos felizes e proveitosos durante meu percurso no Mestrado. Agradeço pelo acolhimento de minha querida avó e segunda mãe Emaculada Covino de Castro.

A meu contato com meus primeiros mestres, professores de Língua Portuguesa na Educação Básica em Bebedouro, interior de São Paulo, que muito provavelmente direcionaram minha trilha na área de Letras: professoras Sônia Rodrigues Novais, Suzette Abbes Olivari e Tânia Cecília Tavares.

Aos meus professores e amigos de outras disciplinas na Educação Básica, muito presentes e influentes para o sucesso de minha vida acadêmica: Cláudia Puglieri (Matemática), Eliana Maria Piza Bray (Geografia), João Campos de Oliveira (Matemática), José Roberto Almeida (Espanhol e História), Marli Fumeiro (Inglês) e demais, que nunca serão esquecidos.

A Fátima Aparecida Lombardi de Morais, do *Colégio Vectra* e do *Colégio Pentágono* (São Paulo-SP) por todo respaldo tecnológico, acesso à Internet, digitações, impressões e particularmente pela formatação do trabalho que aqui se apresenta.

A minha grande amiga Fernanda Magalhães de Oliveira, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por toda sua paciência, ajuda, palavras confortadoras e incentivadoras durante os bons e maus momentos, além do imenso respaldo técnico.

A meus amigos Prof. Ms. Clóvis Luiz Alonso Júnior, Daniela Albuquerque Leite, Profª. Ms. Emari Andrade de Jesus, Melissa Isizaka e Walter Tsuyoshi Sano, amizades construídas na época de Graduação durante o curso de Letras e que carregarei pela vida com grande ensinamento, maturidade e aprendizado. A todos os demais colegas dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

RESUMO

Existem autores que consideram os sufixos como unidades mínimas "vazias de significado" que não alteram a classe gramatical da base a que se integram para formar novos vocábulos. Todavia, inúmeros exemplos refutam tais afirmações (de adjetivos podemos derivar substantivos abstratos: *feliz* → *felicidade*; o sufixo –*eiro* pode compor substantivos, como *pedreiro*, assim como adjetivos, *interesseiro*). Desta forma, percebemos que os sufixos possuem significado autônomo e que fazem mais do que alterar a classe gramatical de um termo. O objetivo desta pesquisa é tratar do sufixo –*dade* na língua portuguesa, ressaltando, por meio de paráfrases semânticas, os sentidos diacronicamente atestados em gramáticas e dicionários de língua portuguesa, especialmente no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2001). Acreditamos que este tipo de análise colabora com estudos de sentidos e de datações atribuídos ao sufixo. Esta pesquisa se enquadra nas propostas do Grupo de Morfologia Histórica do Português da Universidade de São Paulo (GMHP/USP, http://www.usp.br/gmhp), sob a coordenação do Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Semântica; Morfologia Histórica; Derivação Sufixal; Sufixo –*dade*.

ABSTRACT

There are some authors who consider suffixes as minimum units "with no meaning" that cannot form a word with a different morphological category from its basis. However, a lot of examples could be easily taken to refute such ideas (from adjectives abstract nouns can be derived: *feliz* → *felicidade*; the Portuguese suffix –*eiro* can be a compound of nouns, such as *pedreiro*, or adjectives, *interesseiro*). This shows us how suffixes carry an autonomy in their meaning and not only change the grammatical category of a derived word. The aim of this research is to analyze the Portuguese suffix –*dade*, showing, through semantic paraphrases, the meanings diachronically presented in grammar books and dictionaries on Portuguese, especially in the *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2001). We argue that this type of analysis could enrich the studies about meanings and date occurrences associated to this particular suffix. This work is inserted within the purposes of the Grupo de Morfologia Histórica do Português da Universidade de São Paulo (GMHP/USP, Group of Historical Morphology of the Portuguese Language, http://www.usp.br/gmhp), under PhD. Mário Eduardo Viaro coordination.

KEYWORDS: Portuguese Language; Semantics; Historical Morphology; Suffixal Derivation; Suffix –*dade*.

RESUMEN

Hay autores que consideran los sufijos como unidades mínimas "vacías de significado" que no cambian la categoría gramatical de la base a la cual se unen para crear nuevas palabras. Todavía, innúmeros ejemplos rechazan estas afirmaciones (por ejemplo, de adjetivos podemos derivar sustantivos abstractos: *feliz* → *felicidad*; el sufijo –*ero* puede componer sustantivos en portugués, como *pedreiro,* así como adjetivos*, interesseiro*). De esta manera, se puede notar que los sufijos poseen significado autónomo y que hacen parte más de que cambiar la clase gramatical de un término. El objetivo de esta investigación es tratar del sufijo –*dade* en portugués, resaltando, por medio de paráfrasis semánticas, los significados diacrónicamente presentados en gramáticas y diccionarios de la lengua portuguesa, especialmente en el *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2001). Creemos que este tipo de análisis colabora en estudios de significados y de dataciones atribuidos al sufijo. Esta investigación se encuadra en las propuestas del Grupo de Morfología Histórica del Portugués de la Universidad de São Paulo (GMHP/USP, Grupo de Morfología Histórica del Portugués, http://www.usp.br/gmhp), con la coordinación de Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro.

PALABRAS-LLAVE: Lengua Portuguesa; Semántica; Morfología Histórica; Derivación Sufijal; Sufijo –*dade*.

CONSPECTUS SIGLORUM

DCECH - *Diccionario crítico etimológico castellano e hispânico*

DEI - *Dizionario etimologico italiano*

DELI - *Dizionario etimologico della lingua italiana*

DH - *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*

DLF - *Dictionnaire latin-français*

DLFAMA - *Dictionnaire latin-français des auteurs du moyen-age*. *Corpus Christianorum. Continuatio Mediæualis Lexicon Latinitatis Medii æui*

LPR - *Nouveau Petit Robert: Dictionnaire analogique et alphabétique de la langue française*

OED - *The Oxford English Dictionary – Introduction, Supplement and Bibliography of a New English Dictionary on Historical Principles*

VPL - *Vocabulario portuguez e latino*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 15

CAPÍTULO 1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS EM MORFOLOGIA DERIVACIONAL..... 22

1.1 A formação de palavras..... 23

1.2 Bases, afixos e produtos..... 26

1.3 A distinção entre processos e regras de formação de palavras..... 28

1.3.1 Operações aditivas por sufixação..... 30

1.4 Pressupostos teórico-metodológicos do Estruturalismo e do Gerativismo..... 32

1.5 Por uma teoria pautada na diacronia e na sincronia..... 46

CAPÍTULO 2 ESTUDOS SEMÂNTICOS DO SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA..... 49

2.1 O que conhecemos sobre os sufixos..... 50

2.2 Estudo semântico do sufixo –*dade* no português.. 54

2.3 As paráfrases semânticas do sufixo –*dade* no português..... 59

2.3.1 Regras de Formação de Palavras (RFPs)..... 59

2.3.1.1 Classe relacional ESS ("*nomina qualitatis*")..... 65

2.3.1.2 Classe relacional QNT ("*nomina quantitatis*")..... 70

2.4 Intersecções de classes relacionais..... 71

2.5 A genealogia semântica do sufixo –*dade*..... 74

2.6 A produtividade do sufixo –*dade* no português..... 76

2.7 A fonologia do sufixo –*dade* no português..... 80

2.7.1 Alomorfias que determinam escolhas..... 84

CAPÍTULO 3 ESTUDOS DIACRÔNICOS DO SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA..... 86

3.1 O sufixo –*dade* e suas aplicações no léxico: a formação de palavras..... 87

3.2 O sufixo –*dade* e sua diacronia..... 91

3.3 Confrontos de etimologias..... 93

3.3.1 Escolha de fontes para pesquisa etimológica..... 96

3.3.2 Palavras etimologicamente construídas no latim.. 96

3.3.2.1 Latim vulgar..... 97

3.3.2.2 Latim clássico..... 100

3.3.2.3 Latim medieval..... 124

3.3.3 Outras etimologias..... 133

3.4 Considerações finais..... 149

CONCLUSÕES..... 151

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 158

ANEXOS..... 164

ANEXO I 2593 vocábulos em –*dade* extraídos do DH (2001)..... 165

ANEXO II Índice onomástico das 150 palavras analisadas e extraídas do DH (2001)..... 183

ANEXO III 150 palavras analisadas com suas respectivas paráfrases semânticas..... 187

ANEXO IV Lista de substantivos e suas respectivas datações em cada língua, com destaque para os vocábulos mais antigos..... 202

Introdução

INTRODUÇÃO

Além de ser categoria gramatical com elevado número de vocábulos no português, os substantivos têm a função de nomear os seres ou objetos que fazem parte do conhecimento, experiência e história humanos. Nomes que expressam qualidades ou características são denominados abstratos, cuja natureza histórica nos revela, muitas vezes, serem originados de adjetivos (latim *felicitas* > português *felicidade*) ou de verbos (latim *collatio* > português *colação*). O estudo diacrônico de criação igualmente atesta que algumas palavras se formaram de outras ou porque a origem latina serviu de modelo para a expressão de determinados conceitos ou porque empréstimos linguísticos ocorreram nos contatos entre idiomas.

A partir de tais premissas, a meta primordial desta pesquisa é fazer um levantamento das ocorrências do sufixo *–dade* na língua portuguesa, componente derivacional presente na formação de nomes essivos[1], substantivos abstratos deadjetivais. Procuraremos caracterizar as relações semântico-categoriais instauradas no processo de formação dessas palavras a partir do conjunto de operações e de operadores historicamente presentes.

Para tal, fizemos[2] um levantamento das palavras em língua portuguesa sufixadas em *–dade* inseridas em um *corpus* específico, o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (doravante **DH**) (2001), fonte que totaliza 2593 desses vocábulos. Em seguida, optamos por um filtro de palavras que apresentassem mais de 1 milhão de registros na página *Google* (http://www.google.com), restringindo nossa análise a 150 vocábulos. A seleção ocorreu em 15 de agosto de 2006, em

---

[1] Entendem-se por "produtos essivos" aqueles que denotam "qualidade / propriedade de x", sendo "x" o componente de base a partir do qual o produto é derivado sufixalmente.
[2] Agradecemos a concretização de tal estudo ao Prof. Dr. Zwinglio O. Guimarães-Filho, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IF/USP) e integrante do GMHP/USP, pelo fornecimento de *corpora* eletrônicos para nossas análises.

uma base de cerca de 500 milhões de vocábulos restritos a páginas em português.

Algumas gramáticas históricas e dicionários etimológicos muitas vezes simplificam a fundamentação teórica sobre critérios de análise que afetam o tratamento a alguns constituintes lexicais do português. Quando se fala em constituintes lexicais, faz-se referência às unidades significativas que integram a estrutura interna de uma palavra, ou seja, temas, radicais, raízes, bases e afixos, sendo estes dois últimos objetos de especial atenção dentro da proposta de nossa pesquisa.

As gramáticas apontam que o sufixo *–dade* do português significa genericamente "propriedade / qualidade" e "conjunto" e que sua função morfológica é formar substantivos a partir de adjetivos. Todavia, é preciso admitir que existem insuficiências que um modelo sincrônico do estágio atual apresenta ao ignorar as origens, o desenvolvimento e algumas das etapas relevantes do sufixo em sincronias pretéritas.

Muitos motivos nos levaram a escolher o **DH** como dicionário de referência para o português. Em primeiro lugar, o fato de se tratar de uma das mais completas e acessíveis fontes de consulta recentemente publicadas sobre o idioma. Além de sua atualidade e do número de palavras que abarca, constatamos grande e apurada preocupação com as datações e as etimologias dos vocábulos pesquisados. Os demais dicionários citados e analisados ao longo desta pesquisa foram escolhidos de acordo com o estudo, a relevância e a divulgação dos dados apresentados.

Contudo, O **DH** sequer faz menção ao latim *flexibilitas* (que aparece no **DLF**) como origem para o vocábulo português *flexibilidade* (1727) e indica a seu leitor que a formação ocorreu a partir de *flexível* (1652) (com sufixo *–vel* sob a forma latina *–bil*(*i*)– + *–dade*). Algumas análises sobre criações de influência estrangeira apresentam inconsistências do ponto de vista das datações: o dicionário atesta que o vocábulo *publicidade* (1619) é um aportuguesamento do francês *publicité*

(1694), não se preocupando em tratar etimologicamente qual termo, por critérios de datação, poderia ter criado outro vocábulo.

Alguns vocábulos que já existiam no latim clássico (**DLF**) não foram mencionados e/ou referenciados nas etimologias do português (*charitas* > *caridade*, século XIII). Ainda que o dicionário apresente o vocábulo português *escolaridade* (século XX) como um exemplo de derivação sufixal construído neste idioma a partir de *escolar* (século XIII) + –*i*– + –*dade*, encontramos o substantivo *scolarité* presente no francês desde 1383.

Embora algumas linhas de pesquisa atuais focalizem uma visão mais voltada à sincronia das línguas, pensamos que o estudo do sistema de criação lexical do português se solidifica e se fundamenta se inter-relacionarmos estágios sincrônicos com informações históricas. Acreditamos que a progressão temporal é imprescindível para entendermos como o sistema se pauta em paradigmas (produtivos e/ou improdutivos) para a formação de vocábulos.

No Capítulo 1, o trabalho apresentará algumas das reflexões que a gramática tradicional, o estruturalismo e os modelos gerativos fazem acerca da formação de palavras. De um modo geral, estes programas não valorizam o afixo como um sólido fator de produção lexical e acreditam que seu significado não contribui substancialmente para a criação de novas palavras. Na análise estruturalista, identifica-se o significado dos produtos segundo os valores de seu uso; assim, o afixo é detentor de um valor sistêmico depreendido do valor contextualizado do vocábulo derivado.

O enfoque sincrônico por si só não se revela capaz de encontrar a etimologia do vocábulo português *compatibilidade* (1789), que indevidamente seria tomado como um caso de derivação sufixal por meio da junção entre *compatível* (1576) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*; é necessário informar que trata-se de um substantivo criado a partir de imitação, já que aparece com datação anterior em outros idiomas pesquisados: francês *compatibilité* (1570), inglês

compatibility (1611), italiano *compatibilità* (1612) e espanhol *compatibilidad* (1728)[3]. Por deter-se quase que exclusivamente em regras de formação de palavras (e não nos processos que as geram), nos modelos gerativos o léxico, além de abranger mecanismos capazes de produzir novos itens, igualmente abarca grande quantidade de entidades lexicais.

Neste trabalho, consideramos que a formação de palavras apresenta identidade interativa com os demais setores da língua, já que no sistema confluem diversas áreas de organização linguística. Como salienta Rio-Torto (1993:915):

> "A identidade do sector lexicogenético não se estrutura apenas com base em coordenadas sincrónicas e sistémicas; ela enraíza igualmente na trajectória histórica da língua e no funcionamento das suas entidades, pelo que a dimensão diacrônica e a dimensão pragmática contribuem decisivamente para a construção da sua especificidade. Por tido isto a formação de palavras é um domínio em que se projectam os diferentes sectores e momentos da língua".

Mostraremos, no Capítulo 2, como a criação de um vocábulo ocorre a partir da articulação de três variáveis diacronicamente analisadas: regra de formação de palavras, base e afixo. No sistema lexical, os derivantes (ou bases) fornecem os elementos a partir dos quais surgem as regras de formação de palavras. Os derivados (ou produtos) são parte integrante dos processos de formação. Cada produto derivacional é o resultado sistêmico da articulação entre a base, o afixo e o processo que o gera (e não simplesmente da junção entre base e operador morfológico, como algumas posturas sincrônicas atualmente afirmam).

As regras são entendidas como a representação abstrata dos operadores lexicais, com relações semântico-categoriais autônomas estruturadas em paradigmas. Elas igualmente possuem características formativas que atestam as individualidades semânticas de alguns dos

[3] Nossa pesquisa se pautou em análises com vocábulos nestes idiomas.

produtos derivacionais por elas criados. A análise de uma regra de formação de palavras para substantivos abstratos deadjetivais em –*dade*, que opera majoritariamente de forma heterocategorial no português, comprova esta afirmação. O afixo e a base transpõem para o produto algumas das propriedades sistêmicas que lhes estão associadas, por isto constatamos que ambos têm funções decisivas durante a construção dos mecanismos semânticos possivelmente atestados nos processos de derivação.

Todavia, as bases e os afixos não são unicamente importantes no processo derivacional por suas funções morfológicas; como detentores dos mecanismos semânticos, estes selecionam traços semânticos específicos das bases a que se agregam; por sua vez, aquelas impõem algumas restrições (especialmente fonológicas) aos afixos que sobre elas operam. As significações aparentemente aleatórias que os produtos derivacionais apresentam são herdadas do sufixo e/ou da base no momento da sua criação: deve-se ao sufixo as particularidades semânticas que os vocábulos *individualidade*[4] (1713) versus *individualismo*[5] (1858) e *aceitabilidade*[6] (1913) versus *aceitação*[7] (século XV) apresentam.

A formação semântica da base sobre o derivado pode mudar de acordo com o afixo selecionado ou com o processo semântico-derivacional efetuado. As regras de formação de palavras, além de gerar novos itens lexicais dentro de um idioma, devem apresentar propriedades sistêmicas para estudar as palavras já existentes. Assim, abordaremos as 150 palavras formadas pelo sufixo –*dade* extraídas do **DH** para verificarmos os valores semânticos que o sufixo apresenta, apresentadas por meio de paráfrases (RIO-TORTO 1998).

Por fim, no intuito de buscar uma amostragem heterogênea dos usos do sufixo –*dade* na língua portuguesa, selecionamos fontes de consultas de tipos diversos. Recorremos, primeiramente, a gramáticas

---

[4] "Qualidade, caráter do que é individual, do que existe como indivíduo" (**DH**).
[5] "Doutrina moral que valoriza a autonomia individual" (**DH**).
[6] "Qualidade, condição ou caráter do que é aceitável" (**DH**).
[7] "Ação ou efeito de aceitar" (**DH**).

históricas (que apontam sua classificação semântica e a categoria por ele formada, isto é, substantivos) e a dicionários do português, do espanhol, do francês, do inglês, do italiano e do latim, com o objetivo de verificar a datação, a etimologia e os sentidos registrados para cada vocábulo.

Desta forma, o Capítulo 3 apontará as etimologias de dois grupos de palavras presentes no português: as que são derivadas do sistema de formação de palavras no latim e as que não o são, constituindo produtos em contato com vocábulos de idiomas estrangeiros, designadamente no espanhol, no francês, no inglês e/ou no italiano. Optamos por delimitar nossa pesquisa ao português e a estes idiomas. Contudo, não descartamos que possam ser igualmente determinantes as influências de outras línguas estrangeiras para o estudo do sufixo –*dade* no português[8].

No recorte utilizado durante as análises, constatamos que a maioria dos vocábulos portugueses sufixados em –*dade* procede do latim, ainda que boa parte constitua imitações a partir de influências de outras línguas. Nossa análise mostrará que as informações históricas são indispensáveis para identificar os tipos de palavras quanto à sua criação, especialmente quando se leva em conta o considerável número de estrangeirismos que, ao longo de sua história, o português absorveu e imitou.

[8] Dentre as quais citamos o provençal, o romeno e o alemão.

Capítulo 1

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS EM MORFOLOGIA DERIVACIONAL

1.1 A formação de palavras

O estudo dos processos de criação implica o conhecimento da estrutura interna dos vocábulos, razão pela qual os processos de formação pertencem ao domínio da morfologia em gramáticas históricas, "entendida como o sector que se ocupa não somente das variações formais da palavra, mas também da estrutura interna desta" (RIO-TORTO 1993:36). Enriquecem este estudo os desenvolvimentos a respeito da formação de palavras processados no âmbito da lexicologia, da fonologia, da sintaxe e da semântica.

Nunes (1919 / 1989:530), no capítulo V, apresenta a morfologia (ou "estudo das formas") em oposição à fonética ("ou estudo dos sons"). De maneira semelhante, ao confrontar as diferenças entre a morfologia e a lexicologia, Meillet (1948:1) comenta que:

> "Entre la morphologie et le vocabulaire il y a une grande différence: la morphologie est um système qui n'admet que très malaisément l'introduction d'éléments étrangers (...) Dans toute langue, la morphologie est la part traditionnelle; le vocabulaire réfléchit les diverses influences de civilisation".[1]

Esta análise sobre a formação de palavras faz referência basicamente aos constituintes afixais, já que os processos de criação propriamente ditos (derivação e composição) são concebidos unicamente

[1] Tradução nossa: "Entre a morfologia e o vocabulário existe uma grande diferença: a morfologia é um sistema que muito dificilmente admite a entrada de elementos estrangeiros (...) Em toda língua, a morfologia é a parte tradicional; o vocabulário reflete as diversas influências da civilização".

pelos resultados que provocam, como produtos surgidos durante a combinação de formas autônomas a afixos (segmentos presos).

Linguistas estruturalistas e gerativistas concebem a construção de palavras como um setor do léxico. Enquadrado em estudos de formação gerativa destaca-se Aronoff (1985:46): "WFRs (word formation rules) are rules of the lexicon, and as such operate totally within the lexicon".[2]

Apesar de Nunes (1919 / 1989) e Aronoff (1985) apresentarem diferenças nos pontos de vista adotados (aquele fundamentalmente diacrônico e este exclusivamente sincrônico), ambos praticam uma análise morfológica dos mecanismos de criação baseada na segmentação da estrutura interna da palavra em radical, morfemas gramaticais e morfemas derivacionais. Assim, os mecanismos de produção lexical estão a cargo da morfologia derivacional. A morfologia, ao definir-se pelas operações que comporta e pelos tipos de objetos que produz, é tomada como um conjunto de operadores e de operações de formação das unidades lexicais.

Nesta pesquisa, compartilhamos a concepção adotada por Rio-Torto (1998:57), que atenta para a existência de uma formulação que possa representar consistentemente estas divergências,

> "(...) a que inscreve o estudo da formação de palavras dentro da morfologia lexical ou derivacional, e que, ao mesmo tempo, concebe este setor como uma parte integrante do léxico".

Pretendemos identificar as relações semântico-categoriais que consubstanciam a formação das palavras com o sufixo –*dade* no português, bem como as regras que circundam seu sistema de criação. Durante a combinação entre base e afixo, surgem as propriedades formais e semânticas específicas de cada elemento, as quais são responsáveis pela configuração final do produto.

---

[2] Tradução nossa: "RFPs (regras de formação de palavras) são regras do léxico e como tais operam totalmente dentro dele".

Como afirma Aronoff (1985:1), "(…) to say that morphology is word structure is not to say that all of the structure of the word is encompassed in the domain of morphology".[3] Isto leva a compreender a criação como área de produção lexical que se define com base na interação entre os diferentes setores presentes nas línguas naturais. A este respeito, assim se posiciona Malkiel (1970:39):

> "Continuing in a more objective vein: if it is true that everything, to some extent, is interdependent in language and, consequently, in the study of languages (...) then we should expect sets of definite relationships between word formation, on the one hand, and on the other, phonology, inflection, syntax, and even such remoter provinces as semantics and stylistics. (…) but the relations (…) are of sharply varying degrees of intimacy. Particularly close are the connections between word formation and inflections, two adjacent territories that jointly constitute the realm of morphology".[4]

Os processos de formação de palavras são entendidos historicamente como procedimentos morfológicos e em relação com o léxico, a fonologia, a sintaxe e a semântica e que, a partir de determinadas bases, constroem outros elementos delas decorrentes. É ao nível lexical que a construção de vocábulos fundamenta os elementos de que se serve para dar origem a novos itens lexicais. Por sua capacidade de combinação, ela opera com a fonologia a fim de readequar certas estruturas lexicais. Também possui interseções com a sintaxe e com a semântica, já que criar palavras implica uma combinatória de elementos de diferentes níveis linguísticos.

Rio-Torto (1998:73) também insere o componente pragmático nesta interface:

---

[3] Tradução nossa: "(...) dizer que a morfologia é a estrutura das palavras não é dizer totalmente que a estrutura da palavra é emaranhada pelo domínio da morfologia".

[4] Tradução nossa: "Continuando de uma forma mais objetiva: se é fato que tudo, de algum modo, é interdependente na linguagem e, consequentemente, no estudo das línguas (...) então devemos supor conjuntos de relações concretas na formação de palavras, por um lado, e na fonologia, flexão, sintaxe e até mesmo componentes mais distantes como a semântica e a estilística, por outro. (...) mas as relações (...) são de graus de variáveis bem definidas. Particularmente próximas são as conexões entre a formação de palavras e flexões, dois territórios adjacentes que concomitantemente constituem o foco da morfologia".

> "(...) na medida em que os produtos lexicais e, muito particular, alguns operadores afixais, são usados como instrumentos ilocutórios ao serviço de estratégias interactivas diversas, a formação de palavras tem igualmente inter-relações com a pragmática".

1.2 Bases, afixos e produtos

Bases são entidades lexicais que representam unidades (ou formas) presas, assim como palavras derivadas e compostas. Os elementos que atuam na função de bases durante a constituição de novos produtos podem configurar unidades sem autonomia sujeitas às formas de radical ou de tema. A estrutura lexical, fonológica, morfológica, sintática e semântica das bases também deve ser observada durante a configuração do novo produto, algo fundamental para a identidade dos derivados e dos processos de criação.

Em um enfoque sincrônico, a criação de novos vocábulos tende a ocorrer de um elemento mais simples, semantica– e/ou formalmente, para um mais complexo (*constituir* → *constituição* → *constitucional* → *constitucionalidade* → *constitucionalizar* → *constitucionalização*)[5]. É necessário que se levem em conta dados baseados nas informações históricas que demonstram a anterioridade genética dos vocábulos mais simples. Contudo, este pressuposto não pode descartar que a análise diacrônica muitas vezes apresenta derivados com estruturas formais menos extensas que a de suas bases. A título de ilustração, Viaro (2007) diz sobre o substantivo *colação* (*de grau*) e o verbo *colar* (*grau*):

> "(...) Um bom exemplo disso é apontado historicamente: com base nessa intuição, ninguém discordaria que *colar* → *colação*, mas do ponto de vista histórico, *colação* é muito mais antigo, pois vem do latim *collatio*, derivado de *collatus*, particípio de *conferre*. O verbo *colar*, criado

[5] Cf. SANDMANN (1989).

> analogicamente, surgiu depois. Dessa forma, a RFP é exatamente o inverso da postulada acima. A afirmação reacionária a esse dado, que declara valer apenas a intuição e não o dado histórico é argumento de cunho emocional e jamais científico, embora não inútil".

Assim, de latim *collationem* > português *colação* surge, por analogia, *colar*. Além da datação de cada item prova-nos essa afirmação o fato de *colação*, e não *colar*, apresentar cognatos em muitas línguas românicas (VIARO 2007).

Podem funcionar como bases dois tipos de estruturas:

- palavras com autonomia sintagmática que podem funcionar como bases para a formação de novas palavras (*pastel* → *pastelaria*; *novidade* → *novidadeiro*[6]);

- bases sintagmaticamente não autônomas (às quais os afixos podem se unir diretamente), mas que carregam identidade semântica: muitas vezes, estas bases representam as formas portuguesas das bases gregas ou latinas (*fono*–; *electr*–).

Afixos são elementos com estrutura semântica que atuam decisivamente durante os processos de criação lexical. O estudo que propomos constitui uma análise polissêmica, segundo a qual se atribuem diferentes valores semânticos a uma mesma entidade afixal.

Alguns obstáculos de natureza afixal não são apenas de ordem semântica, mas também formal. A falta de critérios fundamentados que encabecem a segmentação dos afixos (especialmente dos sufixos) está na base desta problemática. Do mesmo modo, a gramática tradicional não analisou satisfatoriamente a função e o valor das formas afixais complexas, o que implica em revelar se elas são um sufixo complexo ou se representam uma sucessão de dois ou mais sufixos (no português,

[6] Cf. SANDMANN (1989:103).

–*eiro* e –*ario* são formas convergentes do mesmo sufixo latino, –*arium*). O mesmo ocorre com os sufixos do português –*dade* (*puberdade*, *saciedade*) e –*ade* (*majestade*, *tempestade*), formas convergentes do sufixo latino –*tas*.

As gramáticas históricas apresentam uma informação valiosa ao tratarem das mudanças no percurso histórico de alguns afixos, os quais podem atuar sobre os produtos derivacionais de maneira a particularizar suas significações. Quando vários afixos coexistem no mesmo paradigma funcional[7], isto é, formam novas palavras de acordo com as mesmas propriedades morfológicas, surgem produtos derivados de mesma base detentores de diferentes afixos com mesmo valor; assim, torna-se conveniente que cada derivado veicule um conteúdo específico, como os exemplos seguintes deixam transparecer: *largueza* e *largura*, *alteza* e *altura*, *conformismo* e *conformidade*, *formalismo* e *formalidade*, *preciosismo* e *preciosidade*, *realismo* e *realidade*.

1.3 A distinção entre processos e regras de formação de palavras

Processos de criação de palavras são paradigmas que atuam de maneira diferente em cada sistema lexical, podendo mesmo ser comuns a línguas diferentes. Cada idioma prescinde de certas operações formais e gramaticais que, quando integradas a algumas bases, criam outras palavras delas provenientes. São mecanismos que percorrem diversos sistemas lexicais que fundamentam nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico a junção entre bases e afixos. É a partir de cada relação paradigmática semântico-categorial instaurada nos afixos e/ou nas bases operantes que surgem as regras de formação de palavras.

---

[7] Os sufixos –*eza*, –*ura*, –*ismo* e –*dade* seguem o paradigma derivacional de formadores de substantivos deadjetivais, porém cada um possui valores específicos introduzidos nos produtos que geram.

Segundo Rio-Torto (1998:85), os principais tipos de processos de formação de palavras podem ser contemplados em dois grandes grupos de operações[8], a saber:

i. as operações aditivas, que compreendem as seguintes subespecificações:

- afixação, ou seja, a junção de um afixo a uma base (por prefixação, *refazer*; sufixação, *transitoriedade*; parassíntese, *ensolarado*; ou infixação, quando ocorre a intercalação de um afixo no interior da estrutura de uma base. Esta operação não apresenta formação de palavras no português);

- reduplicação, manifestada comumente de modo expressivo na linguagem infantil e/ou familiar (*titi*, *vovó*) e em onomatopeias (*reco-reco*);

- composição, que consiste na junção de, no mínimo, duas bases independentes (*couve-flor*);

ii. as operações subtrativas ou redutivas, que abordam a supressão, redução ou abreviação de alguns vocábulos (*prof*[*essor*] e *facul*[*dade*]; *Fatec*, caso de acronímia, é a Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo).

Na língua portuguesa, as modalidades mais frequentes e produtivas são as operações de adição, especialmente a afixação e a composição. Muitas vezes, nas gramáticas tradicionais se faz apenas menção aos tipos de processos envolvidos na criação de novos itens lexicais. Do mesmo modo, trabalhos de referência – como Aronoff (1985)

[8] A autora (1998) igualmente trata dos processos de derivação regressiva.

– unicamente abordam as regras de formação, não propondo nenhuma interseção com os processos históricos nos quais elas se apoiam.

1.3.1 Operações aditivas por sufixação

Os mecanismos de sufixação podem ou não alterar a categoria gramatical da base no novo produto, podendo, destarte, ser de dois tipos (RIO-TORTO 1998:88):

i. sufixação isocategorial, em que base e produto possuem a mesma categoria gramatical (por exemplo, do substantivo *maçã* forma-se o substantivo *macieira*);

ii. sufixação heterocategorial, em que ambos se estruturam por categorias gramaticais diferentes (do adjetivo *ingênuo* cria-se o substantivo *ingenuidade*).

A autora (1998:89) afirma que quando ocorrem operações heterocategoriais no português os verbos têm por base radicais adjetivais e nominais (*triste* → *entristecer*); os nomes têm por base temas verbais e radicais adjetivais (*promíscuo* → *promiscuidade*); e os adjetivos têm por base radicais nominais ou verbais (*Nordeste* → *nordestino*). Os processos de sufixação podem operar sobre bases verbais ocasionando sufixação deverbal (*acontecer* → *acontecimento*; *educar* → *educação*), ou bases nominais e adjetivais, constituindo sufixação denominal e deadjetival (*ambiente* → *ambiental*; *obscuro* → *obscuridade*)[9]. Levando em conta as categorias das bases e dos produtos diacronicamente construídos, Rio-Torto (1998:92) apresenta alguns exemplos de esquemas derivacionais sufixalmente construídos no português:

[9] Exemplos extraídos de RIO-TORTO (1998:89).

- adjetivação denominal (N → A): *experimento* → *experimental*; *chuva* → *chuvoso*;

- verbalização denominal (N → V): *forte* → *fortalecer*; *prova* → *provar*;

- nominalização denominal (N → N): *folha* → *folhagem*; *pintura* → *repintura*;

- nominalização deadjetival (A → N): *claro* → *claridade*; *sabedor* → *sabedoria*;

- verbalização deadjetival (A → V): *ágil* → *agilizar*; *mole* → *amolecer*;

- adjetivação deadjetival (A → A): *bom* → *bonzão*; *vivo* → *vivaço*;

- nominalização deverbal (V → N): *educar* → *educação*; *sondar* → *sondagem*;

- adjetivação deverbal (V → A): *atuar* → *atuante*; *empreender* → *empreendedor*;

- verbalização deverbal (V → V): *cuspir* → *cuspinhar*; *saltar* → *saltitar*.[10]

[10] Exemplos extraídos de RIO-TORTO (1998:92).

1.4 Pressupostos teórico-metodológicos do Estruturalismo e do Gerativismo

Não se vinculando a um modelo teórico específico, a análise que fazemos abarca características de quadros teóricos diversos, a fim de buscar uma coerente análise da realidade morfológica.

Desta maneira, a presente pesquisa surgiu de algumas discussões e estudos desenvolvidos pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português da Universidade de São Paulo (GMHP/USP), criado e coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Algumas das metas do grupo são: "i) desenvolver uma reflexão sobre a formação de palavras no português, aliando o método sincrônico por meio da análise das regras de formação de palavras (**RFPs**) ao estudo diacrônico e etimológico da formação lexical; ii) inventariar palavras do português atual formadas por sufixação; iii) do ponto de vista diacrônico, discorrer as operações derivacionais no português; iv) estabelecer a classificação semântica dos significados presentes nos sufixos; v) precisar a datação de palavras derivadas e suas acepções, tomando por base a organização de *corpora* sistematizados" [11].

O programa estruturalista se fundamenta em uma análise do sistema e da função linguísticos, abordando os afixos de acordo com os valores de seu uso. As entidades mínimas de significação são denominadas morfemas e apresentam seu valor e sua autonomia quando estão inseridas no sistema de relações linguísticas de que fazem parte. Entendendo a formação de palavras como um setor organizado, o estruturalismo procura interpretar os paradigmas de formação lexical de acordo com as relações semântico-categoriais que operam entre bases e produtos.

Surgiram no estruturalismo alguns dos fundamentos de decomposição das entidades mínimas significativas (morfemas) e de

[11] Cf. descrição no sítio eletrônico do grupo (http://www.usp.br/gmhp).

identificação de sua função gramatical. A partir disto, seus adeptos se depararam com problemas insolúveis, pois algumas redundâncias morfológicas não relacionadas a recorrências de significado começaram a aparecer. Por exemplo, este modelo por si só não é sólido para explicar significado na vogal de ligação –*e*– de um vocábulo como *ansiedade* (já que estruturalistas concebem –*dade* como sufixo e não –*edade*). É preciso reconhecer que no português existem formas com –*dade*, –*idade* e –*edade*, variações já recorrentes no latim (*facultas* > *faculdade*; *stabilitas* > *estabilidade*; *anxietas* > *ansiedade*). De maneira semelhante, baseando-se exclusivamente em métodos estruturalistas, seria impossível depreender algum significado do morfema –*dade* em um vocábulo como *saudade* (estruturalistas tomam a palavra toda como raiz, sem analisarem o processo de construção já no latim *solitas*, "propriedade / qualidade de estar, sentir-se só" (**DLF**). Para explicá-los, devemos reportar-nos a sincronias pretéritas e não apenas aos significados atuais que os morfemas apresentam nos vocábulos que integram.

Ainda que tenha proporcionado estudos de identificação das entidades significativas, o estruturalismo deixa transparecer inconsistências no momento em que busca precisar a função dos afixos. Muitas vezes, não são claros os limites entre o que é isofuncional e o que é heterofuncional. Além disto, podem não ficar evidentes entidades que, não sendo distintivas sistemicamente, são relevantes pelos significados convencionalmente adotados em uma determinada comunidade linguística.

> "Dois segmentos intermutáveis podem ser isofuncionais e apresentar significações idiossincráticas suficientemente marcantes para os individualizar no interior do mesmo paradigma. Ora, estes conteúdos convencionas escapam geralmente à análise estruturalista, pois estão relacionados com normas comunicacionais e culturais duma comunidade, mas não podem deixar de ser aduzidos para a caracterização dum afixo. (RIO-TORTO 1993:128)".

Contrariando algumas metodologias estruturalistas, acreditamos que, além das significações sistêmicas, existem aquelas que afetam decisivamente os afixos. Isto se concretiza quando verificamos que o significado do produto derivacional pode ser afetado por alterações figurais historicamente determinadas que distanciam a sua significação do seu comportamento semântico previsível. Além de designar a característica de algo ou alguém ativo, a palavra *atividade* (latim *activitas*) também está hoje lexicalizada no português com o sentido de "lista, conjunto de exercícios". De maneira semelhante, *chuveiro* (VIARO:2007) significava primeiramente "pancada forte de chuva" e não o "objeto por onde se toma banho", significado hoje convencionalmente adotado.

É por meio das funções derivacionais em que atuam que o estruturalismo identifica os afixos. Quando se estabelecem os paradigmas sistêmicos e as concorrências entre seus membros, basta observar as diferenças: *–al* e *–ário* (*dental* e *dentário*); *–eiro* e *–ista* (*brigadeiro* e *brigadista*); *–inh–* e *–it–* (*casinha* e *casita*); *–dade* e *–eza* (*claridade* e *clareza*); *–eza* e *–ura* (*largueza* e *largura*); *–ura* e *–idão* (*brancura* e *branquidão*)[12].

Os significados dos afixos são definidos de acordo com os valores que assumem. Assim, seu uso é dependente do uso das funções derivacionais por eles desempenhadas, importando, destarte, nos modelos estruturalistas:

- relacionar o afixo a seu produto derivacional, baseando sua identidade segundo o paradigma sistêmico que integra e ao qual pertence;

- analisar a identidade do valor semântico-derivacional frente à significação composta dos derivados em que ocorre;

[12] Cf. RIO-TORTO (1998).

- entender como cada afixo é dotado de um conteúdo específico, particularizado, com a multiplicidade de significações que eles e/ou os produtos que ajudam a construir apresentam.

Acreditamos que o significado do sufixo pode ter vários sentidos ou valores (daí falarmos de polissemia sufixal) nas palavras que ajuda a formar, não sendo, portanto, desintegrado do produto de que é parte constituinte. Como unidades mínimas significativas, os sufixos apresentam e transmitem conteúdos léxicos relativamente autônomos, através dos quais se podem diferenciar os produtos derivacionais das bases de que surgem. O sufixo *–dade* trata-se de um único sufixo que se define por sua história de polissemia (e não de homonímia, como o programa gerativo o conceberia[13]) por apresentar um significado complexo de onde se derivaram temporalmente diversos sentidos. O latim *facultas* (português *faculdade*, século XV) inicialmente apresentava os sentidos de "facilidade" e "capacidade" (**DLF**) e não o sentido de "unidades de ensino que compõem a educação superior", que ocorre em português a partir da influência francesa de *faculté* (1200). Outro exemplo que corrobora nossa argumentação é o da palavra *densidade* (1635), advinda do latim *densitas* ("espessura", "consistência"), mas que não apresentava o sentido de "relação entre massa e volume" como hoje ocorre.

Ainda que os estudos estruturalistas busquem depreender os conteúdos específicos de cada afixo, geralmente não é simples delimitar o que surge do afixo e o que releva do produto derivacional. Por isto, estabelecem-se relações entre o significado convencionalmente atribuído ao afixo, o conteúdo da base a que ele se anexa e a junção de ambos no derivado que formam. Levando-se em consideração a multiplicidade de informações que os dicionários apresentam sobre alguns afixos e/ou sobre as palavras com eles derivadas, podemos atestar que cada afixo

[13] Em vocábulos como *cidade* e *qualidade*, *–dade* seria equivocadamente analisado como sufixo homonímico – e não polissêmico – em modelos de cunho gerativo, fato contestado por uma análise histórica, que o atesta no latim *civitas* e *qualitas*, respectivamente.

apresenta um valor individual que o opõe ao que é conferido por outro(s) afixo(s) do mesmo paradigma sistêmico.

Mesmo que se realize um teste de oposição semântica entre palavras derivadas que possuem a mesma base e sufixos diferentes, dificilmente se depreenderá a diversidade de significados atribuídos aos afixos e a seus respectivos derivados para entender as relações semânticas que fundamentam as instâncias derivacionais de que os afixos são instrumentos. O que atesta, mais uma vez, a polissemia dos afixos nos paradigmas derivacionais.

O sufixo é um elemento operatório importante para valorizar as especificidades funcionais e semânticas nas palavras derivadas, pois diante da mesma base a estrutura de significado do derivado pode variar em função do sufixo usado: *validade* versus *validez*; *aceitabilidade* versus *aceitação*. Dois vocábulos derivados no mesmo paradigma sistêmico podem não ser equivalentes ou bastante distintos em seus significados (*oportunidade* versus *oportunismo*). Por conseguinte, não existem casos facultativos e/ou aleatórios na seleção de dois ou mais constituintes, já que ambos podem ter sido diversamente escolhidos. Isto acontece quando o sistema apresenta duas ou mais unidades equivalentes em termos de seleção.

Tomando por base a definição de língua natural como sistema, seria necessário restringir, para cada afixo, certo valor unitário, independente de conteúdos motivados pelo significado da base ou do contexto situacional. A semântica convencional de cada afixo deveria ser direcionada para outros níveis de produção, organização ou organização de significados.

As relações de polissemia ou de homonímia dos afixos estão diretamente relacionadas com a maneira como se identificam os paradigmas derivacionais. As dificuldades surgem quando um significante afixal se junta a diferentes tipos de bases para constituir produtos derivados pertencentes a diferentes categorias lexicais.

Além disto, uma forma afixal, ao manter continuamente o mesmo tipo de relação categorial com sua base, pode desencadear diferenças de significado relevantemente distintas. O sufixo –*dade* apresenta simultaneamente os significados de "propriedade" e de "conjunto" em vocábulos como *ansiedade* e *atualidade*. Além dele, –*eiro* é outro exemplo que pode atestar diversos valores semânticos no português:

> "Para ficar na complexidade de apenas um sufixo (...) *marmeleiro* é 'a árvore que dá marmelos'; *verdureiro* é 'o profissional que vende verduras'; *violeiro* é 'o que toca violão'; *bagunceiro* é 'o que faz bagunça'" (SANDMANN:1989).

A polissemia é um mecanismo que não poderia ter sido retratado pela metodologia estruturalista, especialmente porque tende a analisar os afixos e seus derivados fora das condições de enunciação e a excluir como seu objeto de estudo a semântica que não pertença ao sistema.

Os pressupostos teóricos oriundos do estruturalismo atestam um modelo de descrição das estruturas sintagmáticas e paradigmáticas do léxico das línguas naturais. A formação de palavras é tida como um domínio de estruturas paradigmáticas sistêmicas em segundo plano, já que é fundamentando-se nas relações semântico-categoriais que operam entre base e produto lexical que podem se identificar os paradigmas de construção lexical.

Os modelos gerativistas determinam reflexões sobre os procedimentos de formação de palavras que pretendem delimitar uma teoria unicamente direcionada para a sincronia. Tentam descrever a competência lexical de um falante comum (que não necessariamente conhece dados históricos de sua língua) e fundamentar os princípios e os procedimentos que estão na base da derivação. Aronoff (1985:46) afirma:

> "WFRs are different from other rules in the manner and occasion of their use. (…) They are totally separate from the other rules of the grammar, though not from the other components of the grammar. A WFR may make reference to

> syntactic, semantic and phonological properties of words, but not to syntactic, semantic, or phonological rules".[14]

O autor (1985) discute a tradicional definição atribuída por Bloomfield a morfema, entendido como um signo mínimo, comutável e detentor de significado. Para Aronoff, nem todo morfema deve ser tomado como signo; já que a morfologia é estudada por palavras que apresentam certos constituintes de difícil abstração semântica, é o léxico que deve funcionar como signo mínimo. Contudo, ao se pautar em tal pressuposto, falta ao autor a história dos constituintes lexicais. Em português citamos os casos de *–ced–* presentes em *conceder* e *suceder*, já formados em latim.

Pensamos e defendemos a postura de que a análise e a morfologia das palavras não devem descartar sua origem e sua história. Fato relevante é o de que nem todas podem ser explicadas por meio de uma análise exclusivamente sincrônica. Os vocábulos *conceder* e *suceder* são palavras não construídas no português, mas que remetem à mutação por meios eruditos dos respectivos étimos latinos. Os prefixos e as bases que constituem estas palavras são unidades lexicais da língua de origem, não tendo seguido esta identidade paradigmática nas línguas em que aparecem como derivados.

Refutando o distribucionalismo presente no programa estruturalista, a gramática gerativa se preocupa em formular uma teoria que descreva as estruturas linguísticas efetivamente realizadas. Porém, seu maior interesse é pautar-se na criatividade dos falantes nativos, a fim de entender sua capacidade de produzir e de compreender estruturas linguísticas sistemicamente desconhecidas.

Esta competência abarca um conjunto interiorizado de regras que determinariam estruturas que um falante produziria e interpretaria. A

---

[14] Tradução nossa: "RFPs são diferentes das demais regras na maneira e na ocasião de seu uso. (...) Elas estão totalmente separadas das outras regras da gramática, ainda que não dos outros componentes. Uma RFP pode fazer referência a propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas das palavras, mas não a regras sintáticas, semânticas ou fonológicas".

gramática mecanicamente é designada como um repositório finito de leis rigidamente determinadas que devem produzir um número indeterminado de estruturas gramaticais.

Ao buscarem conhecer a competência linguística dos falantes em situações comunicativas, os programas gerativos se preocupam em entender como se articulam as diferentes estruturas gramaticais das línguas naturais para que delas surjam frases comunicativamente eficazes, produtivas e adequadas, práxis demasiadamente difícil se levarmos em conta a multiplicidade e a diversidade de ocorrências que o sistema comporta.

Aliás, cada "falante nativo ideal" pode apresentar sensações de palavras construídas no idioma que não são sentidas por outros que comunguem do mesmo sistema linguístico, conforme os exemplos em *doidade*, *gostosidade* e *inteligilidade* deixam entrever[15]. Estes vocábulos não seriam analisados por modelos gerativos, que os conceberiam como "exceções" ou impossibilidades de criação segundo regras de restrição, truncamento e bloqueio (ARONOFF 1985), especialmente porque as palavras *gostosura*, *inteligência* e *doideira* já ocupam "este lugar" no léxico do português. Entretanto, partimos do pressuposto de que, se determinada criação (contanto que inteligível, sem ferir o sistema) é aceita para um falante, deve também ser aceita pelos outros. Afinal, o sistema é coletivo e não individual.

As palavras são interpretadas como construções que devem ser descritas semanticamente. Sua autonomia é resultado do valor que apresentam nas estruturas morfológicas que ajudam a integrar. No gerativismo, foram as hipóteses transformacionalista e lexicalista que contribuíram para a análise dos processos de construção de vocábulos (ARONOFF 1985).

---

[15] Extraídos, com considerável frequência de uso, do sítio *Google*, em 05 de julho de 2009. É importante salientar que são ocorrências legítimas, ainda que algumas possam ser fruto de lapsos ou de recursos estilísticos, ou seja, formações virtuais com significados possíveis.

A primeira delas pressupõe que as estruturas de superfície são obtidas por meio da transformação das correspondentes estruturas profundas: "João é feliz" mantém relações morfológicas, sintáticas e semânticas com "A felicidade de João" (Barbosa:1981). As transformações mostram como é desnecessário que se registrem como entradas lexicais todas as unidades linguisticamente conhecidas. Isto corrobora a afirmação de que o léxico, por ser dinâmico, apresenta tanto regularidades quanto irregularidades.

Muitas críticas têm sido dirigidas a este modo de entender o fenômeno da formação de palavras, já que as transformações assentam sobre frases e não sobre palavras: "(...) um produto derivacional não é uma frase condensada, não representa sua síntese e não é construído a partir dela, mas de uma base lexical" (RIO-TORTO 1993:250).

Este modelo carrega limitações quando faz um levantamento analítico dos vocábulos, especialmente quando estes procedem de outros idiomas. As regras de análise estrutural (**RAEs**) muitas vezes são aplicáveis às palavras não efetivamente realizadas em uma dada língua, porém a falta de dados históricos implica que estrangeirismos possam ser indevidamente interpretados como produtos construídos pela língua que os absorveu. O **DH** atribui à criação da palavra *autenticidade* (1752) a junção de *autêntico* (século XIII) + *–i–* + *–dade*, sem ater-se ao fato etimológico de que pode ser um aportuguesamento do francês *authenticité* (1557). Algumas das informações de nosso <u>*corpus*</u> conflitam com os dados fornecidos pelo dicionário[16], já que este afirma, ao não encontrar informações em fontes de latim, que algumas palavras do português são produtos de derivação sufixal. O dicionário não se ateve ao fato diacrônico de que estes termos poderiam já ter sido criados em outros idiomas e transmitidos ao português pelos contatos historicamente condicionados. Alguns casos podem ser ilustrados por: português *admissibilidade* (1881) e inglês *admissibility* (1778/1780); português *atualidade* (1657) e francês *actualité* (1253); português *competitividade*

[16] Cf. Capítulo 3 da presente dissertação.

(século XX) e italiano *competitività* (1865); português *contabilidade* (1943) e espanhol *contabilidad* (século XVII).

Das 150 palavras por nós analisadas, encontramos divergências etimológicas entre as informações transmitidas pelo **DH** e por nossa pesquisa em 54 casos (36,0%), a saber, em: *admissibilidade*, *aplicabilidade*, *autenticidade*, *compatibilidade*, *competitividade*, *complexidade*, *conectividade*, *confiabilidade*, *confidencialidade*, *constitucionalidade*, *contabilidade*, *criatividade*, *criminalidade*, *desigualdade*, *disponibilidade*, *efetividade*, *eletricidade*, *escolaridade*, *especificidade*, *espiritualidade*, *exclusividade*, *flexibilidade*, *funcionalidade*, *honestidade*, *ilegalidade*, *inconstitucionalidade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *mentalidade*, *modalidade*, *modernidade*, *nacionalidade*, *natalidade*, *nulidade*, *obrigatoriedade*, *originalidade*, *penalidade*, *periodicidade*, *produtividade*, *publicidade*, *regularidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sexualidade*, *solidariedade*, *sustentabilidade*, *totalidade*, *umidade*, *unanimidade*, *validade*, *viabilidade*, *vulnerabilidade* (ou com origens já atestadas no latim ou com datações anteriores nos demais idiomas pesquisados). Percebemos que o **DH** opta por uma análise sincrônica a partir de derivação sufixal (tomando os adjetivos cognatos como base para a criação dos substantivos em –*dade*) sem preocupar-se se tais palavras existiam em latim ou em outros idiomas. Assim, o dicionário informa erroneamente que a palavra foi formada no português quando, na verdade, trata-se de uma herança latina e/ou empréstimo. Isto demonstra os equívocos que uma análise que ignora estudos diacrônicos pode cometer.

Ressaltamos que existem probabilidades de a competência linguística de um falante nativo produzir e entender palavras novas construídas a partir de radicais presos. Pode-se mesmo "(...) admitir um inter-relacionamento entre as regras de formação de palavras e as regras de análise estrutural das palavras" (RIO-TORTO 1993:271). Em *priorizar* verificamos que as análises de *prioridade* ou *prioritário* estabelecem

diretrizes com *comunidade* ou *comunitário* e *propriedade* ou *proprietário*[17], palavras criadas que se relacionam pela forma e pelo conteúdo por integrarem o mesmo paradigma lexical. Contudo, sem os dados históricos, muitas lacunas formais e semânticas dificilmente serão preenchidas.

Em alguns modelos do gerativismo (BASILIO 1981; ARONOFF 1985) surge uma linha lexicalista. O propósito de seus autores é atentar para as relações entre base (*espesso*; *adubo*) e derivado (*espessar*; *adubar*). A derivação deixa de ser explicada em termos transformacionais, já que a criação lexical, não se subordinando à sintaxe, adquire identidade dentro do sistema.

A partir de então produtos derivacionais do tipo "*nomina actionis*" (*construção*) ou "*nomina qualitatis*"[18] (*seriedade*) não são analisados como derivados sintaticamente da estrutura frásica que contém a sua base verbal (*construir*) ou adjetiva (*sério*) e passam a ser encarados como entidades autônomas ao nível da base, integrando a componente lexical. Esta transmite as informações relevantes sobre o processo de criação de cada produto e/ou relação derivacional, bem como das estruturas que o derivado mantém com a base. Tais procedimentos interagem não somente com a análise da estrutura das palavras sistemicamente atestadas, mas também ajuda a constatar as regularidades formais e semânticas que antecedem a construção de novas palavras dentro de uma determinada língua natural.

Os derivados são palavras complexas que apresentam estruturas formais e semânticas autônomas, podendo mesmo ser segmentados em unidades menores (tais como bases e afixos). Isto só é possível por meio de um processo derivacional integrado a uma regra de formação de palavras (**RFP**). Todavia, além de identificar as unidades e suas funções, é importante que se determinem as operações de formação de palavras por meio de regras e de processos de construção de novos vocábulos.

---

[17] Exemplos extraídos de RIO-TORTO (1993).
[18] Cf. Capítulo 2 da presente dissertação.

As regras de construção lexical representam os procedimentos que são responsáveis pela criação de novas palavras, gerando vocábulos em um paradigma funcional. Em uma das diretrizes, é por meio dos elementos derivantes (bases lexicais e afixos) que se formam os produtos derivacionais. Além disto, quando uma regra é formulada, um dos termos deve equivaler ao antecedente (derivante) e o outro ao subsequente (produto). Os afixos são instrumentos imprescindíveis para a produção dos derivados, pois sua identidade formal e semântica se transforma temporalmente. Dois ou mais sufixos isofuncionais (*–ção* e *–mento*, que geram substantivos a partir de verbos: *idealizar* → *idealização*, *enfraquecer* → *enfraquecimento*); *–dade*, *–eza*, *–ura* e *–or*, presentes em substantivos abstratos deadjetivais: *belo* → *beldade*, *belo* → *beleza*, *gostoso* → *gostosura*, *amargo* → *amargor*; ou ainda *–al*, *–ar*, *–ico*, *–eiro* e *–ista*, sufixos denominais formadores de adjetivos: *estado* → *estadual*, *cabelo* → *capilar*, *história* → *histórico*, *ferro* → *ferreiro*, *sul* → *sulista*) não devem pertencer a regras de formação de palavras distintas, o que remete ao princípio de economia do sistema derivacional. Portanto, as regras são representação dos produtos e de seus correlatos processos de construção.

Sincronicamente, contudo, este modelo traz problemas causados por uma abordagem que forneça dados históricos. A título de ilustração, o vocábulo *belo* (acima referido) pode ser categorialmente um adjetivo e um adjetivo substantivado. Assim, como dizer objetivamente que palavras derivadas como *beldade* e *beleza* são produtos exclusivamente deadjetivais (como atestado em gramáticas normativas e dicionários)? Caso sejam diacronicamente decorrentes do adjetivo *belo* são produtos deadjetivais; se provierem do substantivo *belo* são derivados denominais. Acreditamos que a transformação no tempo de formas – e significados – é essencial para a compreensão dos processos de formação de palavras.

Aronoff (1985) afirma que regras de formação de palavras são regras que criam novos itens lexicais. O autor objetiva rotular a capacidade do falante nativo de formar novas palavras em sua língua,

porém é necessário observar que isto gera contradições dentro do postulado que o próprio autor propõe. Por exemplo, quando se apropria da definição de bloqueio – a não-existência de uma forma que já exerce a mesma função que a forma teoricamente possível exerceria (ARONOFF, 1985) –, o autor não leva em conta que, quando criada, uma palavra já é integrante daquele sistema, ainda que possam existir outras formações semanticamente equivalentes.[19] Isto é ignorar a complexidade de formação nos sistemas linguísticos, além de idealizar a competência de um falante, método incompatível com a abordagem histórica[20]. Assim, pensamos que regras de formação de palavras não são suficientes para descrever a competência lexical do falante ideal, já que analisamos dados extraídos de *corpora* falados ou escritos por meio de uma postura indutiva.

Além do mais, nem todos os fenômenos atestados em *corpora* são solucionados pelas regras que os gerativistas postulam, sendo tomados como exceções que deveriam ser ignoradas para não comprometer suas regularidades formais e semânticas. O sufixo –*dade* no português pode ser tomado como exemplo desta afirmação. De acordo com Basilio (1987:39): "Este sufixo é produtivo na formação de substantivos partindo de adjetivos, como, por exemplo, em *autêntico* → *autenticidade*; *criminal* → *criminalidade*; *válido* → *validade*". Esta especificação de produtividade deve constar na regra de adição do sufixo –*dade*, mas pode não ser pertinente para a contraparte de análise estrutural da regra, que nos permite reconhecer a estrutura interna de substantivos como *cidade*, *idade*, *qualidade*, *quantidade*, *saudade*, cujas bases não são reconhecidas sincronicamente como adjetivos. Ora, isto corrobora com a posição por nós adotada, já que acreditamos ser necessária a recorrência à história para verificarmos se estas palavras já

[19] Cf. exemplos em *doidade*, *gostosidade* e *inteligilidade*.
[20] Afinal, para tratar da competência lexical de um falante, é necessário que se utilize enfoque sincrônico dos métodos de formação de palavras.

estavam construídas no latim (*civitatem*, *ætatem*, *qualitas*, *quantitas*, *solitatem*[21] respectivamente) ou em outra língua estrangeira.

Contudo, pensamos que algumas contribuições do autor (1985) para o estudo da produtividade lexical não podem ser descartadas:

- é necessário que se estabeleçam condições morfológicas assentadas na operação de regras produtivas. O nível de produtividade de uma regra de criação depende substancialmente de determinadas características das bases;

- é preciso atentar para uma relação diretamente articulada entre coerência semântica e produtividade.

A partir de tais premissas, optamos por adotar uma postura centrada tanto nos processos quanto nos elementos presentes na derivação. Assim, nossa abordagem não se limita a analisar os produtos enquanto elementos finalizados. Ao encararmos os sufixos como entidades atuantes na produção de palavras, pensamos ser possível reconhecer a importância dos constituintes envolvidos durante a construção de novos vocábulos.

Sem filiar-se unicamente a um dos modelos apresentados (estruturalismo ou gerativismo)[22], propomos nesta pesquisa a polissemia

---

[21] Nesta dissertação privilegiaremos a forma nominativa, uma vez que a maioria das palavras em –*dade* do português raramente vêm diretamente do latim vulgar. Serão, todavia, discriminadas as que tiverem essa origem com a indicação do étimo no acusativo (*civitatem* > *cidade*, *ætatem* > *idade*, *solitatem* > *saudade*). Na bibliografia, costuma-se optar por uma ou outra forma, indiscriminadamente (ou ainda pelo acusativo com –m apocopado); no entanto, usar apenas o caso acusativo pode dar a falsa ideia de que há predomínio absoluto de palavras provindas do latim vulgar (e não do latim medieval ou de latinizações neoclássicas posteriores ao século XIV no português). Como o nominativo é o caso usado no trabalho lexicográfico e a grande maioria das palavras portuguesas em –*dade* vieram de aportuguesamentos do francês, como se verá no Capítulo 3, que, por sua vez, valeram-se de formas cultas, parece-nos mais acertado usar o nominativo e apenas fazer menção ao acusativo nos exemplos que assim o justifiquem.

associada ao uso do sufixo *–dade*, historicamente condicionada pela confluência de três variáveis: regras de formação de palavras, bases e afixos, além da direta complementaridade entre diacronia e sincronia na formação de palavras no português.

1.5 Por uma teoria pautada na diacronia e na sincronia

É na formação de palavras que muito comumente surgem as divergências entre a perspectiva histórica e a abordagem sincrônica. De acordo com o que foi anteriormente apresentado, esta se fundamenta em uma análise contemporânea e não histórica da criação de vocábulos. Entretanto, uma perspectiva estritamente atual pode, ao descartar as informações do passado, elucidar de modo inapropriado a história das entidades lexicais. Pode também conduzir a inverdades sobre as estruturas internas das palavras, o que demonstra como os dados diacrônicos são indispensáveis para a classificação dos tipos de palavras quanto à sua composição. Como afirmam gramáticas, o sufixo *–dade* forma substantivos abstratos deadjetivais. Uma análise exclusivamente sincrônica poderia incorrer no erro de afirmar que *sexualidade* (1874) é um produto de derivação sufixal a partir de *sexual* (1789) + *–i–* + *–dade* sem levar em conta que é um vocábulo já existente no inglês (*sexuality*) desde 1800.

Nossas análises são presididas pela separação metodológica entre história e sincronia. Contudo, dificilmente a unilateralidade é eficaz para tratar aprofundadamente da complexa realidade dos fatores linguísticos. A conjunção entre diacronia e sincronia é não só desejável, mas em certos casos imprescindível para alguns elementos afixais envolvidos na estrutura de palavras derivadas. O conhecimento da origem

[22] Existem também outros modelos mais "influentes" que tentam incluir a história em suas análises - porém sem muita produção na área de estudos sufixais -, dentre os quais mencionamos o neofuncionalismo e a linguística cognitiva.

e da história dos vocábulos revela-se de importância decisiva quando se pretende descrever uma palavra como um produto lexical do português, bem como quando se pretende diferenciar um estrangeirismo que, sujeito aos contatos entre línguas diferentes, foi absorvido pela língua receptora: *disponibilidade* (1881) pode ser palavra imitada a partir do francês *disponibilité* (1492) e não um produto de derivação sufixal a partir de *disponível* + *–i–* + *–dade*, como o atestam as análises sincrônicas. Além disto, nem faria sentido falarmos de estrangeirismos se não levarmos em conta a abordagem diacrônica, que mostra os contatos que idiomas estabelecem entre si.

Alguns autores se detiveram na abordagem mista, que articula diacronia e sincronia. Um deles é Yakov Malkiel (1970). Manuel Alvar e Bernard Pottier (1983) também dizem ser relevante uma atitude recíproca entre as análises histórica e sincrônica, algo visualizado pela linguística histórica com outros pontos de vista.

Concordamos com a posição adotada por Rio-Torto (1998:137):

> "(...) assim sendo, se para explicarmos o funcionamento de um dado momento histórico invocarmos factos de épocas pretéritas, se para compreendermos certas características do presente de uma língua recorrermos à génese ou à evolução desta(s), não é posta em causa a análise sincrónica praticada. Só que a descrição do modo de funcionamento de uma língua num dado segmento temporal não só incorpora uma dimensão evolutiva, como também não raro não prescinde de explicações históricas, que evidenciem o percurso diacrónico dessa língua, feito tanto de continuidade quanto de mudanças, e que em larga medida ajudam a esclarecer o presente (...)",

que mais adiante complementa:

> "Em síntese, e para concluir, mais do que observar que há/pode haver insuficiências no tratamento sincrónico/contemporâneo da componente lexical que só uma abordagem histórica pode suprir, importa chamar a atenção para a consubstancial incorporação do passado no presente que todo o sistema lexical atesta, e que nenhuma análise sincrónica pode subestimar" (RIO-TORTO 1998:148).

Diacronicamente constituída e sincronicamente em funcionamento, as línguas naturais se enriquecem quando as duas modalidades se complementam. Portanto, descartamos a dicotomia diacronia / sincronia proposta por modelos de cunho estruturalista.

Capítulo 2

2. ESTUDOS SEMÂNTICOS DO SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 O que conhecemos sobre os sufixos

No estudo dos sufixos, não podemos confundir função morfológica com significado. Aquela se constroi sincronicamente como parte do sistema de que faz parte, enquanto este é formado cumulativamente ao longo do tempo. Contudo, diferentemente da postura que defendemos, existem autores (BECHARA 1969:206; ROCHA LIMA 1972:180) que supervalorizam a função que o sufixo desempenha no sistema linguístico (como a mudança de categoria gramatical, por exemplo) e minimizam seu valor semântico presente nos processos de criação lexical. No distribucionalismo e na gramática gerativa acredita-se que os afixos – nomeadamente os sufixos nominalizadores – não apresentam autonomia semântica; estes programas acabam por concebê-los como meros marcadores sintáticos ou como indicadores de aplicação para as regras de formação de palavras.

Aronoff (1985) é-lhes consoante ao indicar que afixos não têm significado, o que traz problemas para a proposição de seu modelo. Todo morfema é um signo linguístico e, como tal, possui significado e significante.

Contrariamente ao que afirmam, argumentamos que os afixos não são desprovidos de significados. Análises com o sufixo –*ância*[1] mostram como este é um sufixo polissêmico (o vocábulo *presidência* pode significar "o local onde se preside" e "o processo de presidir"). De maneira semelhante, o sufixo –*dade* no português pode designar "aquele / aquilo que é *antigo*" e, ao mesmo tempo, "conjunto do que é *antigo*" no

[1] Cf. LACOTIZ (2007).

vocábulo *antiguidade*. Também atestamos que não é responsabilidade exclusiva dos afixos alterar a categoria gramatical que se verifica entre bases e seus produtos: esta função deve ser levada a cabo pela operação semântica intrínseca a toda a regra de construção lexical.

Na produção de novos vocábulos, as regras de formação de palavras podem ser operadas por um grupo de processos que abrange a afixação por prefixação ou por sufixação. Operadores prefixais e operadores sufixais são diferentes entre si devido a algumas particularidades: diacronicamente, sob os pontos de vista semântico e pragmático, prefixos frequentemente projetam-se sobre os termos derivados para elucidar seu primitivo valor espacial; sufixos atualmente são elementos mais frequentes e disponíveis.

Em pesquisas focadas no âmbito diacrônico, Meyer-Lübke (1906:300) argumenta que o latim literário da época clássica apresentava limitações para formar novas palavras diante de prefixos e de sufixos. O autor (p. 301) igualmente afirma que a língua vulgar latina chegou a atingir com sucesso tal objetivo com muito mais liberdade, especialmente em formações novas por derivação prefixal e por derivação sufixal.

Parafraseando Sandmann (1989:11), podemos dizer que prefixos se unem a um radical como adjuntos, constituindo o determinante da palavra complexa produzida sem mudar a classe gramatical da base[2]. Sufixos, por outro lado, podem mudar a classe de palavras da base (mediante o adjetivo *admissível* + sufixo *–dade*, por exemplo, forma-se o substantivo *admissibilidade*) ou pode se formar a partir deles uma ou outras palavras que apresentem a mesma categoria gramatical (com o substantivo *pedra* + sufixo *–eiro*, se forma outro substantivo, *pedreiro*).

O autor (1989) ainda afirma que, mudando-se a classe de palavras, o sufixo se constitui no determinado do produto, como

[2] ALVES (1990:23-5) mostra alguns exemplos em que prefixos modificam a categoria gramatical do produto derivado, cf. *movimento anti-greve*.

exemplificado nos exemplos em *pera* → *pereira* (*per*– = DT; –*eira* = DM). Rio-Torto (1993:184) partilha da mesma opinião ao alegar:

> "(...) pelo que, ao atribuir a um dos constituintes da palavra – geralmente ao afixo – o papel de elemento determinante, e a outro – em regra, a base –, o de elemento determinado, desvaloriza-se necessariamente a importância que a base tem para a identidade do produto final, e do próprio mecanismo derivacional".

Refutando as concepções de cunho sincrônico (BECHARA 1969; ROCHA LIMA 1972; ARONOFF 1985), pensamos que os significados genericamente atribuídos aos vocábulos resultantes de uma regra de formação de palavras podem ser delineados especificamente pelos recursos sufixais utilizados. Alguns sufixos são extremamente peculiares quando selecionam certos tipos de bases. O mesmo ocorre quando impõem a semântica a seus derivados. Assim, os sufixos terminantemente têm um papel decisivo na construção da significação de um produto derivacional.

Os sufixos são capazes de condicionar a seleção das bases a que se juntam por poderem funcionar como agentes de mudança categorial de suas bases correlatas. Em contrapartida, alguns paradigmas abrangem sufixos concorrentes, o que resulta em uma distribuição sistêmica referente ao tipo de propriedades semânticas selecionadas por todos os operadores em atuação.

Segundo Sandmann (1989), os processos de formação lexical por sufixação mais produtivos do português são as formações de substantivos em –*ção*[3] a partir de verbos em –*izar* (*potencializar* → *potencialização*); de substantivos / adjetivos em –*ista*[4], a partir de nomes próprios de pessoas (*Marx* → *marxista*) ou de substantivos que indicam linha política ou ideológica (*capital* → *capitalista*). Além destes, incluímos a formação de substantivos abstratos a partir de adjetivos em –*dade* (*conectivo* → *conectividade*).

---

[3] Cf. FREITAS (2008).
[4] Cf. AREÁN-GARCÍA (2007).

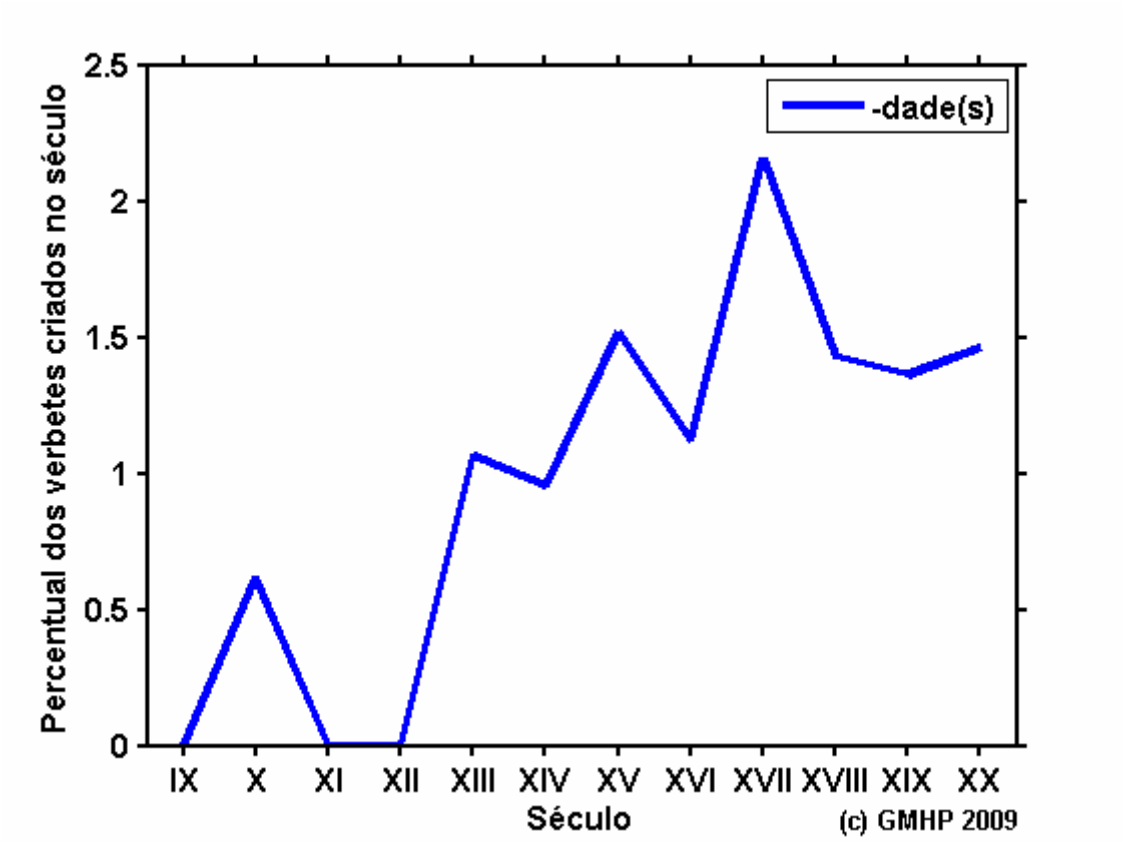
Na análise mais detida dos afixos, Nunes (1989) ressalta que alguns sufixos já existiam no latim clássico; outros criou-os a língua popular. Sua permanência no léxico se deve à clareza que expressam em suas ideias e significados.

Para entender a formação de substantivos abstratos a língua portuguesa conta com diversos sufixos concorrentes[5]: *–eira* (*cegueira*); *–ez* (*surdez*); *–eza* (*agudeza*); *–dade* (*senilidade*); *–ice* (*meninice*); *–ismo* (*patriotismo*); *–ia* (*fidalguia*); *–tude* (*concretude*); *–idão* (*mansidão*). Nem sempre é possível precisar a escolha de um ou de outro dos sufixos concorrentes, porém a cada um estão associados conteúdos semânticos particulares. Isto gera unidade no sistema semântico derivacional e torna escasso o nível de usos aleatórios. Alguns sufixos, como *–idão* (Basilio:1981), são hoje improdutivos ou pouco produtivos, enquanto que outros apresentam criações lexicais em vários momentos: um levantamento com vocábulos com o sufixo *–dade* corrobora a hipótese de como este vem mantendo diacronicamente sua frequência nas palavras do português (conforme gráfico na página seguinte):

[5] Cf. BASILIO (1981).

GRÁFICO 1

VALORES RELATIVOS EM VOCÁBULOS COM O SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA



Ao compararmos –*dade* com outros sufixos concorrentes, ativemo-nos ao fato de que ele esteve presente no português em formações de palavras desde o século IX. Atinge seu auge no século XVII; a partir daí, sofre considerável queda, que aparentemente volta a crescer entre os séculos XIX e XX.

2.2 Estudo semântico do sufixo –*dade* na língua portuguesa

Na sequência, mostraremos sucintamente algumas concepções existentes sobre os valores e as funções que –*dade* apresenta no

português. Said Ali (1931 / 2001:176) diz que o sufixo é "forma portuguesa do latim –*tate*, própria de grande número de substantivos abstratos tirados de adjetivos". O autor tem a preocupação de assinalar a função morfológica e não o valor do sufixo.

Laudelino Freire, em seu *Dicionário da língua portuguesa* (1940), mostra que –*dade* provém do sufixo latino *–tatem*, sendo um elemento de composição que forma substantivos femininos abstratos que indicam "qualidade, características, essência" (*dignidade*; *castidade*), "idéia de ação realizada, efeito, ato" (*crueldade*), "coleção" (*mortandade*; *cristandade*). Neste dicionário, encontramos referências tanto à função quanto ao valor do sufixo.

No vol. 3 do *Grande dicionário da língua portuguesa*, de António de Morais Silva (1789 / 1945:150), assim como em Freire (1940), acredita-se que –*dade* provém do latim *–tatem*, exprimindo "qualidade, essência, acto, efeito, colecção: *lealdade*, *castidade*, *cristandade*, *mortandade*". Contudo, aqui é feito referência ao valor do sufixo e não à sua função morfológica.

No *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de José Pedro Machado (1952:237) encontramos que –*dade* é um sufixo representante do latim *–tatem*, próprio de grande número de nomes abstratos formados por adjetivos.

> "A fertilidade deste sufixo deve-se à circunstância de ele se ligar não só a adjetivos simples, mas também derivados, o que explica o grande número de substantivos em –*aliate*, –*abilitate*, –*ositate* e –*idiate*. Temos em português: *beldade*; *bondade*; *metade*; *vontade*; *saudade*; *vaidade*; *verdade*; *vontade*; *amizade*".

Aqui, ao contrário, encontramos a função e não o sentido atribuído a –*dade*.

O vol. 2 do *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa,* de Caldas Aulete (1964:1279;1280) define funcionalmente –*dade* como sufixo feminino que exprime "a existência de um estado qualquer: *verdade*; *magnanimidade*; *realidade*; *facilidade*; *obesidade*; ou a

qualidade abstrata: *bondade*; *superioridade*; *dignidade*". Não há menção a seu significado.

O *Moderno dicionário Michaelis da língua portuguesa* (1998:633), assim como os dicionários de Laudelino Freire e de António Morais Silva, faz referência a –*dade* como sufixo de origem latina (*–tate*) que forma substantivos femininos abstratos que indicam "características, essência, qualidade" (*bondade*; *legalidade*); "idéia de ação realizada, ato efetivo" (*barbaridade*); "coleção" (*irmandade*; *mortandade*). O dicionário, desta forma, apresenta tanto a função quanto a semântica do sufixo.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (1999) atesta que –(*i*)*dade* provém do latim *–(i)tatem*. É um sufixo formador de substantivos a partir de adjetivos que expressam "qualidade, caráter, atributo, o que é próprio de, modo de ser, estado, admiração, apreço, amor: *pluralidade*; *latinidade*; *normalidade*; *orfandade*; *crueldade*; *imparcialidade*; *americanidade*; *germanidade*". Aqui, mais uma vez, tanto a função morfológica quanto o significado são atestados na consulta ao estudo do sufixo.

Antônio Geraldo da Cunha, em seu *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa* (1999) assim se manifesta sobre o sufixo: "sufixo nominal do latim –*itatem*, acusativo de –*itas*, –*itatis*, que se documenta em numerosos vocábulos formados no próprio latim, como *amabilidade*, *humanidade*, *impunidade*". O autor, entretanto, não atesta o valor semântico do sufixo, preocupando-se, por outro lado, em fazer uma descrição de cunho morfológico.

No *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2001) o sufixo –*dade* é definido como "formador de substantivos abstratos derivados de adjetivos, segundo o modelo latino *fidelis* > *fidelitas*, *fidelitatis*, latim vulgar *fidelitate*– > português *fieldade*". Este dicionário apresenta a função – e não o significado – inerente ao sufixo.

Ainda que sejam diferentes quanto ao tratamento dos dados, todas as fontes citadas apresentam um fato interessante em comum:

consideram o sufixo de cunho popular ao afirmarem que procede da forma genérica latina *–tatem*. Assim como mostraremos adiante[6], pensamos, ao contrário, tratar-se de sufixo semi-erudito para formações em português. Também acreditamos serem importantes consultas a dicionários de línguas estrangeiras, na medida em que contribuem para o entendimento deste sufixo nos demais idiomas pesquisados.

The Oxford English Dictionary – Introduction, supplement and bibliography of a new English dictionary on historical principles (1933) trata de *–ty* como "suffix denoting quality or condition, representing *–tie*, *–tee*, *–te* (from the French *–té*), earlier *–tet* (*–ted*). Latin form: *–itatem*, nominative *–itas*."[7] Além disto, há uma segunda acepção, como "(…) denoting 'ten', forming the second element of the decade numerals from 20 to 90 (…), as *twenty*, *thirty* (…)."[8]

O Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico (COROMINAS & PASCUAL 1991) atesta o sentido de "calidad", "propiedad", "colectividad"[9] para o sufixo *–dad* no espanhol.

Em francês, o *Nouveau Petit Robert: Dictionnaire analogique et alphabétique de la langue française* (1996/1997) assim se refere ao sufixo *–ité* na língua: "(...) suffixe (du lat. *–itas*) servant à former des substantifs, sur une base adjective ou, exceptionnellement, nominale."[10] Citando J. Dubois, o dicionário prossegue sua descrição sobre o sufixo (REY-DEBOVE & REY 1996:97):

> "Si l'on examine les aires d'emploi de *–ité*, on constate qu'elles sont essentiellement constituées par deux zones différentes. i) Philosophie et psychologie: *altérité*, *apostériorité*. ii) Vocabulaire industriel et scientifique; ce suffixe désigne la qualité d'un metal, d'un produit, etc.: *aluminité*, *aviabilité*, etc. Le suffixe *–ité* s'étend aussi aux aires d'emplois qui présentent des analogies de formations:

---

[6] Cf. subseção 2.5 do presente Capítulo.
[7] Tradução nossa: "*–ty*, sufixo que denota qualidade ou condição, representando *–tie*, *–tee*, *–te* (do francês *–té*), antigo *–tet* (*–ted*). Forma latina: *–itatem*, nominativo *–itas*".
[8] Tradução nossa: "(...) denota 'dez', formando o segundo elemento dos numerais decimais de 20 a 90 (...), tais como *vinte*, *trinta* (...)"
[9] Tradução nossa: "'qualidade', 'propriedade', 'coletividade'".
[10] Tradução nossa: "(...) sufixo (do latim *–itas*) que serve para formar substantivos, via uma base adjetiva, ou excepcionalmente, nominal".

> économie politique, linguistique, médecine. Cette utilisation dans le vocabulaire scientifique donne au suffixe une valeur de prestige qui en étend l'emploi dans le vocabulaire commercial: *infroissabilité*, *lavabilité*, etc. On n'est surpris aussi d'en constater l'expansion dans le style journalistique ou administratif (…)".[11]

No *Dizionario etimologico italiano* (BATTISTI & ALESSIO 1950) e no *Dizionario etimologico della lingua italiana* (CORTELAZZO & ZOLLI 1988), utilizados como busca de palavras em italiano, não houve referências ao sufixo em um verbete específico.

Desta forma, ao analisarmos as concepções que os dicionários (mesmo os estrangeiros) apresentam acerca do valor semântico do sufixo –*dade*, percebe-se que este carrega os sentidos de "qualidade abstrata"; "estado"; "condição"; "característica"; "atributo"; "essência"; "existência de um estado qualquer"; "admiração"; "apreço"; "amor"; "ato efetivo"; "efeito", "ideia de ação realizada"; "coleção", o que será atestado na subseção seguinte, quando efetuarmos a análise semântica das paráfrases obtidas com o sufixo.

Lapa (1979:112) atesta que são abstratos os nomes que aludem às ações, aos estados, às propriedades (*levantamento*; *silêncio*; *rapidez*). Mesmo estando em outro nível que não no da experiência de nossos sentidos, certos conceitos abstratos têm uma face concreta por tendências de cunho figural (como o uso de metáforas e de metonímias) que influenciam não apenas os produtos derivados, mas também as próprias bases de sua formação.

Rio-Torto (1998:79) define os processos de produção de significações figurais a partir das transformações de significado que não envolvam alterações morfológicas. Assim, em um produto construído,

---

[11] Tradução nossa: "Se formos examinar as áreas de emprego de –*ité*, constataremos que são essencialmente constituídas por zonas diferentes. i) Filosofia e psicologia: *altérité*, *apostériorité*. ii) Vocabulário industrial e científico; aqui o sufixo designa a qualidade de um metal, de um produto etc.: *aluminité*, *aviabilité* etc. O sufixo –*ité* se estende assim a áreas de emprego que apresentam analogias de formações: economia política, linguística, medicina. Este uso com o vocabulário científico confere ao sufixo um valor de prestígio estendido ao emprego de vocabulário comercial: *infroissabilité*, *lavabilité* etc. Não devemos nos surpreender ao constatar a expansão nos estilos jornalístico ou administrativo (...)".

ampliam-se as significações oriundas das relações semântico-categoriais presentes nas análises. Mecanismo semelhante ocorre com os significados provenientes dos elementos derivantes, notadamente as bases e os afixos.

2.3 As paráfrases semânticas do sufixo –*dade* no português

2.3.1 Regras de Formação de Palavras (RFPs)

As regras de formação de palavras formulam as operações semânticas e morfológicas instanciadas por afixos; contudo, existem processos que produzem alteração semântico-categorial sem a intervenção de entidades afixais (a conversão, por exemplo) e há regras de formação de palavras cujos paradigmas presidem operações de derivação por decréscimo de afixos (derivação regressiva). De acordo com Rio-Torto (1993:165):

> "A singularidade das relações semántico-categoriais reside no facto de as significações que elas instauram terem origem em um processo de construção operado entre uma base e um afixo, por acção de uma regra de formação de palavras".

Para efetuar a análise dos operadores que constituem o sistema de criação, é preciso que se faça um levantamento das regularidades derivacionais verificadas entre palavras derivadas e seus elementos constituintes. Os significados condicionados derivam da estrutura semântica da base e/ou do afixo. Segundo Rio-Torto (1993:102):

> "Determinar o conjunto de paradigmas de formação de palavras de uma língua implica ser capaz de abstrair das regularidades derivacionais observáveis as relações

> derivacionais sistémicas que consubstanciam as regras de formação de palavras dessa língua".

Uma possibilidade de representação das relações semântico-categoriais presentes durante a formação de palavras envolvendo bases, afixos e produtos é a utilização de paráfrases. Estas funcionalmente são equivalentes aos significados que gramáticas e dicionários fornecem acerca dos produtos derivacionais.

Os significados postos em voga pelas paráfrases derivacionais codificam o mais elevado grau de abstração, retirado dos diversos tipos semânticos associados ao grupo de vocábulos construídos dentro de um paradigma de formação de palavras.

Cada regra, ainda que não unicategorialmente, delimita-se por apenas uma operação semântico-categorial. Assim, é possível que uma mesma regra se aplique a diversas categoriais de base, sempre ativando os recorrentes tipos de relações semânticas.

As especificações das regras de formação de palavras podem ser apresentadas em ([x]a → [[x]a y]b)[12]. Na sequência, muito sucintamente, são enumeradas (com seus respectivos exemplos) algumas das regras de formação de palavras mais produtivas do português (RIO-TORTO 1998:112-4), ainda que tais paradigmas não cubram todo o sistema derivacional desta língua.

A **RFP AG** dá origem a agentivos deverbais parafraseáveis por:

- "que x" (*ajudar* → *ajudante*; *desenhar* → *desenhador*);

- "aquilo (com) que (se) x / instrumento (com) que (se) x": *aspirar* → *aspirador*; *gerar* → *gerador*.

[12] Cf. BASILIO (1987). As equivalências genéricas para regras de formação de palavras heterocategoriais podem ser definidas como: x = componente de base; a = categoria gramatical da base; y = produto derivacional; b = categoria gramatical do produto. A variável "x" pode ser substituída pela categoria gramatical do produto, a saber: V = verbo; S = substantivo; A = adjetivo.

A **RFP ACT** origina os "*nomina actionis*" deverbais, parafraseáveis por:

- "o fato de x": *acolher* → *acolhimento*; *elaborar* → *elaboração*.

A **RFP REL** constroi adjetivos denominais relacionais genericamente parafraseáveis por "relativo a x", "em relação com x". Alguns de seus exemplos são: *artesanato* → *artesanal*; *sol* → *solar*. Algumas variantes podem igualmente ser consideradas por esta significação genérica:

- posse ("que tem / possui x"): *aroma* → *aromático*; *febre* → *febril*;

- procedência ("que é originário / proveniente de x"): *Brasil* → *brasileiro*; *Londres* → *londrino*;

- semelhança ("que tem semelhanças com x; que evoca x; que tem propriedades de x"): *cristal* → *cristalino*; *rosa* → *rosado*;

- tipicidade ("que é típico, próprio, característico de x"): *partido* → *partidário*; *polícia* → *policial*;

- pertença ou inclusão ("que pertence a x"): *família* → *familiar*; *intestino* → *intestinal*;

- filiação ("que é adepto, simpatizante, partidário de x"): *Buda* → *budista*; *monarquia* → *monárquico*;

- causa ("que causa, provoca x"): *barulho* → *barulhento*; *terror* → *terrorista*.

A **RFP MUDANÇA** produz verbos denominais e deadjetivais de mudança de estado parafraseáveis por:

- "tornar-(se) x": *tarde* → *entardecer*; *vazio* → *esvaziar*;

- "afetar, prover de x": *açúcar* → *açucarar*; *vacina* → *vacinar*;

- "causar x": *agonia* → *agonizar*; *fome* → *esfomear*.

A **RFP MODAL** designa adjetivos deverbais de modalização parafraseáveis por:

- "que se pode / deve x": *adorar* → *adorável*; *operar* → *operável*.

A **RFP QUANT** trata dos "*nomina quantitatis*" parafraseáveis por:

- "grande quantidade de x": *berro* → *berreiro*; *folha* → *folhagem*;

- "conjunto de x": *antigo* → *antiguidade*; *penal* → *penalidade*.

A **RFP EVENT** envolve os nomes de evento, genericamente parafraseáveis por:

- "golpe praticado com x": *pau* → *paulada*; *pedra* → *pedrada*.

A **RFP AVAL** avalia os graus de presença, de manifestação, de intensidade ou de plenitude das propriedades da base. Assim, dos diversos níveis de avaliação afixalmente expressos ressaltam-se:

- **RFP EXCESS** (trata dos produtos que indiquem excesso): *valorizado* → *sobrevalorizado*; *barato* → *ultrabarato*.

- **RFP SUPERL** (trata dos produtos que indiquem grau superaltivo): *alto* → *altíssimo*; *fácil* → *facílimo*;

- **RFP INTENS** (trata de produtos que indiquem intensidade): *barca* → *barcaça*; *triste* → *tristonho*;

- **RFP ATEN** (trata de produtos que indiquem atenuação): *doente* → *doentinho*; *papel* → *papelucho*.

A **RFP ESSIV** produz os essivos, "*nomina essendi*" ou "*nomina qualitatis*" (nomes de propriedade) deadjetivos, depredicativos parafraseáveis por:

- "o fato de ser x": *amável* → *amabilidade*; *leal* → *lealdade*.

- "propriedade / qualidade de ser x": *criminal* → *criminalidade*; *próximo* → *proximidade*;

- "atitude / ação de quem é x": *legal* → *legalidade*; *moral* → *moralidade*;

- "aquele / aquilo que é x": *próspero* → *prosperidade*; *solene* → *solenidade*.

Ao lado destas convivem as regras que operam fundamentalmente com recursos prefixais:

- **RFP POSICIONAMENTO ESPAÇO-TEMPORAL**: *histórico* → *pré-histórico*; *escrito* → *transcrito*;

- **RFP NEGAÇÃO**: *feliz* → *infeliz*; *justo* → *injusto*;

- **RFP PRIVAÇÃO**: *sexuado* → *assexuado*; *temporal* → *atemporal*;

- **RFP OPOSIÇÃO**: *ataque* → *contra-ataque*; *nuclear* → *anti-nuclear*.

Quando se identificam as regras de formação de palavras que constituem uma língua, pode-se verificar quais são as relações derivacionais intrínsecas ao sistema. Apresentaremos[13] como uma maneira de superar tal análise é a recorrência ao entendimento que a história da língua pode transmitir sobre suas tendências de mutação ao longo do tempo.

Já foram apresentados alguns equívocos que uma análise unicamente sincrônica está sujeita a cometer (já que preza apenas pelas regras e não contempla os processos de formação de palavras)[14]. No momento em que temos acesso aos conhecimentos históricos, não ignoramos as regularidades derivacionais de um idioma, especialmente por acreditarmos ser o estudo de criação lexical um espaço de confluência entre a diacronia e a sincronia[15].

---

[13] Cf. Capítulo 3 da presente dissertação.
[14] Cf. Capítulo 1 da presente dissertação.
[15] Uma maneira de se apropriar das regras é aplicá-las em sincronias pretéritas, mais exatamente, no sistema linguístico e momento de formação da palavra. Assim, se *totalidade* (1813) é empréstimo do francês *totalité* (1495) é nesta sincronia que a regra deveria se aplicar. Isso dificulta sobremaneira o trabalho do linguista, contudo lhe dá mais cientificidade.

2.3.1.1 Classe relacional ESS ("*nomina qualitatis*")

A neologia e os empréstimos linguísticos se apresentam de modo mais recorrente durante a constituição dos substantivos, classe de palavras mais marcada e caracterizada pela formação de palavras. De acordo com Vilela (1994:65): "(...) são ponto de partida para a nomeação de tudo o que a tecnologia e o progresso trazem de novo para uma comunidade." Um dos mais produtivos setores derivacionais é a criação de essivos, depredicativos cuja operação é do tipo: PRED (A/N) → N ESSIV[16].

A operação que gera os "*nomina qualitatis*" deadjetivais (RIO-TORTO 1998: 148) poderia ser descrita da seguinte forma:

i) sua operação categorial consiste na derivação de um substantivo (S) a partir de um adjetivo de base (A);

ii) a categorização semântica envolvida na construção dos substantivos deadjetivais traduz-se no fato de estes serem genericamente parafraseáveis por "o fato de ser x"; "propriedade / qualidade de ser x";

iii) ao lado do sufixo *–dade* (*profundidade*, *crueldade*, *frialdade*, *comodidade*, *assiduidade*, *homogeneidade*, *mediocridade*, *morosidade*, *interioridade*), Vilela (1994:71) e Rio-Torto (1998:104) também apontam como sufixos para esta regra *–ado* (*voluntariado*); *–ato* (*anonimato*); *–aria* (*calmaria*); *–eira* (*cegueira*); *–eza* (*delicadeza*); *–ez* (*timidez*); *–ia* (*alegria*); *–ice* (*doidice*); *–ície* (*calvície*); *–(i)dão* (*vermelhidão*); *–itude*

[16] De uma base predicativa (adjetival ou nominal) deriva-se um nome abstrato (RIO-TORTO; 1998).

(*quietude*); *–or* (*amargor*); *–ume* (*azedume*); *–ura* (*desenvoltura*).

Alguns destes substantivos surgem de modificações regulares que, por uma regra semântica menor (RIO-TORTO 1993) denotam também "aquele / aquilo que é x" (*individualidade*; *nulidade*; *sumidade*; *autoridade*). Todos constituem "subespecificações" / irregularidades no sistema que ocorrem em menor número de casos nas línguas naturais. "Aqui, à primitiva significação predicativa ter-se-á sobreposto uma significação atitudinal, naquela metonimicamente ancorada" (RIO-TORTO 1998:151). É como que na derivação o adjetivo se esvaziasse de suas categorias gramaticais para predicativamente passar por um processo de substantivação.

A título ilustrativo utilizando vocábulos com o sufixo *–dade* (Rio-Torto, 1998; Vilela, 1994), por metonímia apresentam-se alguns dos vocábulos formados por esta regra que podem significar "atitude / ação de quem é x" (*amabilidade*). Por um modelo semântico de concretude, "(...) de transferência da propriedade ao seu portador, da ação ao atuante, processos que não são exclusivos das línguas contemporâneas, verificando-se já em latim" (RIO-TORTO 1998), alguns passam a designar "aquele / aquilo que é x" (*celebridade*), assim como "conjunto do que é x" (*gestualidade*). Acerca de pessoas, podemos dizer frases como *Ele é uma celebridade*; *Ela é uma bondade de pessoa*; acerca de objetos: *A raridade que é vermos as formalidades a serem cumpridas pelas celebridades do nosso mercado político* (VILELA 1994:73).

O mesmo acontece com o vocábulo *autoridade*, que em latim não possuía o sentido de concretude como ocorre no português contemporâneo. O significado inicial ("fato de ser *autoritário*") e o atualmente convencional ("aquele / aquilo que é *autoritário*") revela-se em diferenças semânticas. Outro sentido possível é o de "ação para resultado" ("atitude / ação de quem é *autoritário*"). Neste caso, a base

acaba por ser um adjetivo que denota uma propriedade pela qual um ser humano pode ser predicado.

Abaixo fazemos a distribuição das 150 palavras analisadas nas paráfrases indicativas de nomes essivos.

O fato de ser x: *acessibilidade*, *admissibilidade*, *agilidade*, *antiguidade*, *aplicabilidade*, *atividade*, *atualidade*, *autenticidade*, *autoridade*, *capacidade*, *compatibilidade*, *comunidade*, *conectividade*, *conformidade*, *contabilidade*, *continuidade*, *credibilidade*, *criatividade*, *criminalidade*, *curiosidade*, *densidade*, *desigualdade*, *dificuldade*, *diversidade*, *durabilidade*, *efetividade*, *eletricidade*, *entidade*, *escolaridade*, *especialidade*, *especificidade*, *espiritualidade*, *estabilidade*, *eternidade*, *exclusividade*, *facilidade*, *felicidade*, *fertilidade*, *fidelidade*, *finalidade*, *flexibilidade*, *fragilidade*, *fraternidade*, *funcionalidade*, *generalidade*, *gravidade*, *habilidade*, *honestidade*, *humanidade*, *humildade*, *identidade*, *igualdade*, *ilegalidade*, *impossibilidade*, *impunidade*, *incapacidade*, *inconstitucionalidade*, *instabilidade*, *integridade*, *intensidade*, *interatividade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *legitimidade*, *liberdade*, *localidade*, *maternidade*, *maturidade*, *mentalidade*, *mobilidade*, *modalidade*, *modernidade*, *moralidade*, *mortalidade*, *nacionalidade*, *natalidade*, *naturalidade*, *necessidade*, *novidade*, *nulidade*, *obesidade*, *obrigatoriedade*, *oportunidade*, *originalidade*, *penalidade*, *periodicidade*, *personalidade*, *popularidade*, *possibilidade*, *prioridade*, *privacidade*, *probabilidade*, *produtividade*, *profundidade*, *propriedade*, *prosperidade*, *proximidade*, *racionalidade*, *realidade*, *regularidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sanidade*, *saudade*, *seguridade*, *sensibilidade*, *seriedade*, *sexualidade*, *simplicidade*, *sociedade*, *solenidade*, *solidariedade*, *sustentabilidade*, *totalidade*, *tranquilidade*, *trindade*, *umidade*, *unanimidade*, *unidade*, *universidade*, *utilidade*, *validade*, *variedade*, *velocidade*, *veracidade*, *verdade*, *viabilidade*, *visibilidade*, *vulnerabilidade*.

Propriedade / qualidade de ser x: *acessibilidade*, *admissibilidade*, *agilidade*, *ansiedade*, *antiguidade*, *aplicabilidade*, *atividade*, *atualidade*, *autenticidade*, *autoridade*, *capacidade*, *comodidade*, *compatibilidade*, *competitividade*, *complexidade*, *comunidade*, *conectividade*, *confiabilidade*, *confidencialidade*, *conformidade*, *constitucionalidade*, *contabilidade*, *continuidade*, *credibilidade*, *criatividade*, *criminalidade*, *densidade*, *curiosidade*, *desigualdade*, *dificuldade*, *dignidade*, *disponibilidade*, *diversidade*, *durabilidade*, *efetividade*, *entidade*, *escolaridade*, *especialidade*, *especificidade*, *espiritualidade*, *estabilidade*, *eternidade*, *exclusividade*, *facilidade*, *faculdade*, *felicidade*, *fertilidade*, *fidelidade*, *finalidade*, *flexibilidade*, *fragilidade*, *fraternidade*, *funcionalidade*, *generalidade*, *gravidade*, *habilidade*, *honestidade*, *humanidade*, *humildade*, *identidade*, *igualdade*, *ilegalidade*, *impossibilidade*, *impunidade*, *incapacidade*, *inconstitucionalidade*, *instabilidade*, *integridade*, *intensidade*, *interatividade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *legitimidade*, *liberdade*, *localidade*, *maternidade*, *maturidade*, *mentalidade*, *mobilidade*, *modalidade*, *modernidade*, *moralidade*, *mortalidade*, *nacionalidade*, *natalidade*, *natividade*, *naturalidade*, *necessidade*, *novidade*, *nulidade*, *obesidade*, *obrigatoriedade*, *oportunidade*, *originalidade*, *penalidade*, *periodicidade*, *personalidade*, *piedade*, *popularidade*, *possibilidade*, *prioridade*, *privacidade*, *probabilidade*, *produtividade*, *profundidade*, *propriedade*, *prosperidade*, *proximidade*, *publicidade*, *qualidade*, *quantidade*, *racionalidade*, *realidade*, *regularidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sanidade*, *seguridade*, *sensibilidade*, *seriedade*, *sexualidade*, *simplicidade*, *sociedade*, *solenidade*, *solidariedade*, *sustentabilidade*, *totalidade*, *tranquilidade*, *trindade*, *umidade*, *unanimidade*, *unidade*, *universidade*, *utilidade*, *validade*, *variedade*, *velocidade*, *veracidade*, *verdade*, *visibilidade*, *viabilidade*, *vulnerabilidade*.

Atitude / ação de quem é x: *agilidade*, *ansiedade*, *antiguidade*, *atividade*, *atualidade*, *autenticidade*, *autoridade*, *capacidade*, *caridade*, *competividade*, *conformidade*, *continuidade*, *criatividade*, *criminalidade*, *curiosidade*, *disponibilidade*, *efetividade*, *especificidade*, *exclusividade*, *fidelidade*, *flexibilidade*, *gravidade*, *habilidade*, *honestidade*, *humanidade*, *humildade*, *identidade*, *igualdade*, *ilegalidade*, *impunidade*, *incapacidade*, *instabilidade*, *integridade*, *intensidade*, *interatividade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *legitimidade*, *liberdade*, *maturidade*, *mobilidade*, *moralidade*, *naturalidade*, *obesidade*, *originalidade*, *penalidade*, *periodicidade*, *personalidade*, *piedade*, *popularidade*, *prioridade*, *propriedade*, *proximidade*, *racionalidade*, *regularidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sanidade*, *saudade*, *seguridade*, *sensibilidade*, *seriedade*, *simplicidade*, *solidariedade*, *sustentabilidade*, *tranquilidade*, *unanimidade*, *unidade*, *utilidade*, *variedade*, *veracidade*, *verdade*, *vulnerabilidade*.

Aquele / aquilo que é x: *ansiedade*, *antiguidade*, *atividade*, *autoridade*, *comodidade*, *contabilidade*, *credibilidade*, *criminalidade*, *densidade*, *dificuldade*, *dignidade*, *diversidade*, *durabilidade*, *eletricidade*, *entidade*, *escolaridade*, *especialidade*, *eternidade*, *exclusividade*, *fragilidade*, *fraternidade*, *generalidade*, *gravidade*, *humanidade*, *humildade*, *identidade*, *igualdade*, *ilegalidade*, *impossibilidade*, *impunidade*, *inconstitucionalidade*, *instabilidade*, *integridade*, *intensidade*, *interatividade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *liberdade*, *localidade*, *maturidade*, *mentalidade*, *modalidade*, *modernidade*, *moralidade*, *mortalidade*, *nacionalidade*, *natalidade*, *natividade*, *naturalidade*, *necessidade*, *novidade*, *nulidade*, *obesidade*, *oportunidade*, *originalidade*, *penalidade*, *personalidade*, *popularidade*, *possibilidade*, *prioridade*, *probabilidade*, *produtividade*, *profundidade*, *propriedade*, *prosperidade*, *proximidade*, *realidade*, *regularidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sanidade*, *seguridade*, *sensibilidade*, *seriedade*, *sexualidade*, *simplicidade*, *solenidade*, *solidariedade*,

sustentabilidade, *totalidade*, *trindade*, *umidade*, *unanimidade*, *unidade*, *universidade*, *utilidade*, *variedade*, *verdade*, *visibilidade*, *vulnerabilidade*.

2.3.1.2 Classe relacional QNT ("*nomina quantitatis*")

Apenas os dicionários de António de Morais Silva (1789 / 1945) e de Laudelino Freire (1940), bem como o *Moderno dicionário Michaelis da língua portuguesa* (1998), apontaram o sentido de coletividade para o sufixo estudado nesta pesquisa. Os três são uniformes em apresentar como exemplos as palavras *lealdade*, *castidade* e *irmandade*.

Abaixo fazemos a distribuição das 150 palavras analisadas na paráfrase indicativa de nomes de conjunto.

Conjunto do que é x: *admissibilidade*, *agilidade*, *ansiedade*, *antiguidade*, *atividade*, *atualidade*, *autenticidade*, *autoridade*, *biodiversidade*, *capacidade*, *caridade*, *cidade*, *comodidade*, *complexidade*, *comunidade*, *conectividade*, *conformidade*, *contabilidade*, *continuidade*, *credibilidade*, *criatividade*, *criminalidade*, *curiosidade*, *densidade*, *desigualdade*, *dificuldade*, *dignidade*, *disponibilidade*, *diversidade*, *eletricidade*, *entidade*, *escolaridade*, *especialidade*, *especificidade*, *espiritualidade*, *estabilidade*, *eternidade*, *exclusividade*, *facilidade*, *faculdade*, *felicidade*, *fertilidade*, *fidelidade*, *finalidade*, *flexibilidade*, *fragilidade*, *fraternidade*, *generalidade*, *gravidade*, *habilidade*, *honestidade*, *humanidade*, *humildade*, *idade*, *identidade*, *igualdade*, *ilegalidade*, *impossibilidade*, *impunidade*, *incapacidade*, *inconstitucionalidade*, *instabilidade*, *integridade*, *intensidade*, *interatividade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *liberdade*,

localidade, *maternidade*, *maturidade*, *mentalidade*, *mobilidade*, *modalidade*, *modernidade*, *moralidade*, *mortalidade*, *nacionalidade*, *natalidade*, *natividade*, *naturalidade*, *necessidade*, *novidade*, *nulidade*, *obesidade*, *obrigatoriedade*, *oportunidade*, *originalidade*, *penalidade*, *periodicidade*, *personalidade*, *popularidade*, *possibilidade*, *prioridade*, *privacidade*, *probabilidade*, *produtividade*, *profundidade*, *propriedade*, *prosperidade*, *proximidade*, *publicidade*, *qualidade*, *quantidade*, *racionalidade*, *realidade*, *regularidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sanidade*, *saudade*, *seguridade*, *sensibilidade*, *seriedade*, *sexualidade*, *simplicidade*, *sociedade*, *solenidade*, *solidariedade*, *sustentabilidade*, *totalidade*, *tranquilidade*, *trindade*, *umidade*, *unanimidade*, *unidade*, *universidade*, *utilidade*, *validade*, *variedade*, *veracidade*, *verdade*, *visibilidade*, *vulnerabilidade*.

2.4 Intersecções de classes relacionais

A palavra *antiguidade* designa "o fato de ser *antigo"*; "propriedade / qualidade de ser *antigo"*; "aquele / aquilo que é *antigo*"; "conjunto do que é *antigo*". O comportamento é o mesmo com a já referida palavra *autoridade*. O(s) sentido(s) mais antigo(s) do vocábulo é (são) "o fato de ser autoritário", "propriedade / qualidade de ser *autoritário*", "atitude / ação de quem é *autoritário"*; "aquele / aquilo que é *autoritário"*, dos quais verificamos serem **ESS** os primeiros casos. Quanto ao sentido figural, metonímico, *autoridade* pode designar também "conjunto do que é *autoritário"* (**QNT**), o qual pertence temporalmente ao segundo momento semântico atribuído à polissemia do sufixo.

De maneira geral, alguns sufixos continuam a manter a mesma significação e a mesma função que possuíam em latim: –*dade* segue a integrar adjetivos para designar qualidades. Contudo, é provável que

novos sentidos venham se somar aos verificados em primeira instância, como se fossem uma subespecificação da ideia principal.

Abaixo fazemos a distribuição das 150 palavras analisadas nas interligações entre as classes **ESS** e **QNT**.

Intersecções de classes relacionais: *admissibilidade*, *agilidade*, *ansiedade*, *antiguidade*, *atividade*, *atualidade*, *autenticidade*, *autoridade*, *capacidade*, *caridade*, *comodidade*, *complexidade*, *comunidade*, *conectividade*, *conformidade*, *contabilidade*, *continuidade*, *credibilidade*, *criatividade*, *criminalidade*, *curiosidade*, *densidade*, *desigualdade*, *dificuldade*, *dignidade*, *disponibilidade*, *diversidade*, *eletricidade*, *entidade*, *escolaridade*, *especialidade*, *especificidade*, *espiritualidade*, *estabilidade*, *eternidade*, *exclusividade*, *facilidade*, *faculdade*, *felicidade*, *fertilidade*, *fidelidade*, *finalidade*, *flexibilidade*, *fragilidade*, *fraternidade*, *generalidade*, *gravidade*, *habilidade*, *honestidade*, *humanidade*, *humildade*, *identidade*, *igualdade*, *ilegalidade*, *impossibilidade*, *impunidade*, *incapacidade*, *inconstitucionalidade*, *instabilidade*, *integridade*, *intensidade*, *interatividade*, *intimidade*, *irregularidade*, *legalidade*, *liberdade*, *localidade*, *maternidade*, *maturidade*, *mentalidade*, *mobilidade*, *modalidade*, *modernidade*, *moralidade*, *mortalidade*, *nacionalidade*, *natalidade*, *natividade*, *naturalidade*, *necessidade*, *novidade*, *nulidade*, *obesidade*, *obrigatoriedade*, *oportunidade*, *originalidade*, *penalidade*, *periodicidade*, *personalidade*, *popularidade*, *possibilidade*, *prioridade*, *privacidade*, *probabilidade*, *produtividade*, *profundidade*, *propriedade*, *prosperidade*, *proximidade*, *publicidade*, *qualidade*, *quantidade*, *racionalidade*, *realidade*, *regularidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *responsabilidade*, *sanidade*, *saudade*, *seguridade*, *sensibilidade*, *seriedade*, *sexualidade*, *simplicidade*, *sociedade*, *solenidade*, *solidariedade*, *sustentabilidade*, *totalidade*, *tranquilidade*, *trindade*, *umidade*, *unanimidade*, *unidade*, *universidade*, *utilidade*, *validade*, *variedade*, *veracidade*, *verdade*, *visibilidade*, *vulnerabilidade*.

O sufixo –*dade* apresentou registros em mais de um valor semântico, o que nos levou a estipular a junção entre as classes **ESS** e **QNT**. Ao categorizarmos (via datação) os vocábulos extraídos do **DH**, percebemos que o valor semântico **ESS** é o mais frequente no sufixo, presente desde sua gênese até os dias atuais, enquanto o valor **QNT** tem sua ocorrência em vocábulos historicamente condicionados. Os nomes depredicativos podem nomear não apenas as propriedades, mas "ações", "pensamentos", "produtos" e por isto também podem ser usados no plural: *banalidades*; *formalidades* (VILELA 1994). Não é uma tarefa fácil precisar seguramente as datações para a semântica acima estudada, assim como pode não haver consenso em estipular qual o idioma em que primeiro surgiram as inovações. Além do latim, o ponto de partida para o português é, geralmente, o francês, passando pelo italiano, pelo espanhol ou pelo inglês. Meyer-Lübke (1962:173) atesta que do mesmo modo que as mudanças de sons isolados influenciam a mutação das formas, as alterações isoladas de sentido atuam sobre a significação de uma forma.

Outra modalidade em que a perspectiva diacrônica se interliga à abordagem sincrônica é quando se reconstituem a forma e a propriedade semântica dos vocábulos. É o levantamento do percurso histórico de inúmeras palavras o fator que representa sua estrutura interna e explica as diferenças entre o seu significado mais antigo e o atual. Muitas das especificações que as palavras apresentam se explicam à luz da progressão de significados que os sufixos sofrem através de sua trajetória histórica. "A busca do significado mais antigo de palavras nos indica o pressuposto de que o significado das palavras sofre mudanças" (BRÉAL 1897 / 1992:35). Isto evidencia as mutações semânticas das línguas neolatinas, que "(...) se encontram diante do latim antigo (...) ou por terem recebido a significação dos termos eruditos do latim medieval ou por terem atribuído significação nova a velhos termos latinos" (MAURER Jr 1951:39).

O termo "deriva semântica" é adotado por Aronoff (1985) quando o autor propõe que os vocábulos podem mudar seu significado

em virtude de sua permanência no léxico das línguas naturais. A este respeito, Bréal (1897 / 1992:11) também se posiciona:

> "Interessa dizer, então, que o histórico não é uma relação entre o que veio antes e o que veio depois, em virtude de uma lei mecânica e necessária. Não é uma relação atomizada entre algo antes e depois. O histórico diz respeito à intervenção do sujeito na linguagem, da vontade na linguagem, que é inclusive uma intervenção da vontade na inteligência".

Basilio (1981) apresenta sua contribuição ao comentar como é importante observar as características morfossemânticas da base, tanto quanto a relação Adjetivo → Nome Abstrato.

Isto nos permite afirmar que as regras de criação lexical estão em constante afinidade e interseção. Exemplo disto são os "*nomina actionis*" (*policiamento*, *arbitragem*) que mantêm conexões com os essivos (*camaradagem*, *vassalagem*) e com os "*nomina qualitatis*" (*folhagem*, *ladroagem*), fato que não é atestado com vocábulos ilustrativos para –*dade*. Sua análise diacrônica nos mostra vocábulos unicamente denominais (não encontramos, em nenhum momento de nossa pesquisa, algum resquício verbal nas palavras em que o sufixo ocorre), o que torna impraticável seu cruzamento com características de vocábulos pertencentes aos "*nomina actionis*".

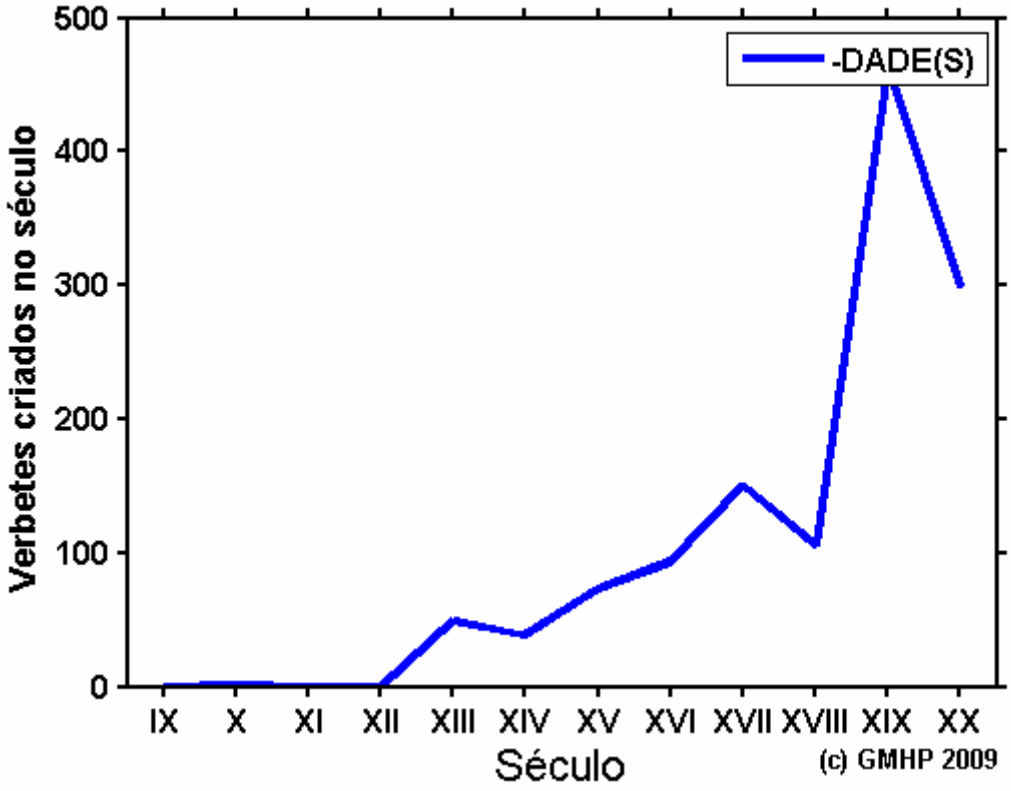
2.5 A genealogia semântica do sufixo –*dade*

Em relação ao português, consideram-se eruditas ou semi-eruditas as formas em –*dade.* O Prof. Dr. Zwinglio O. Guimarães-Filho, pesquisador do IF/USP e integrante do GMHP/USP, de acordo com as datações obtidas pelo **DH**, elaborou gráficos que mostram o surgimento

de palavras com cada sufixo ao longo dos séculos, dentro dos quais apresentamos aquele com valores absolutos de –*dade* no português.

GRÁFICO 2

VALORES ABSOLUTOS EM VOCÁBULOS COM O SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA

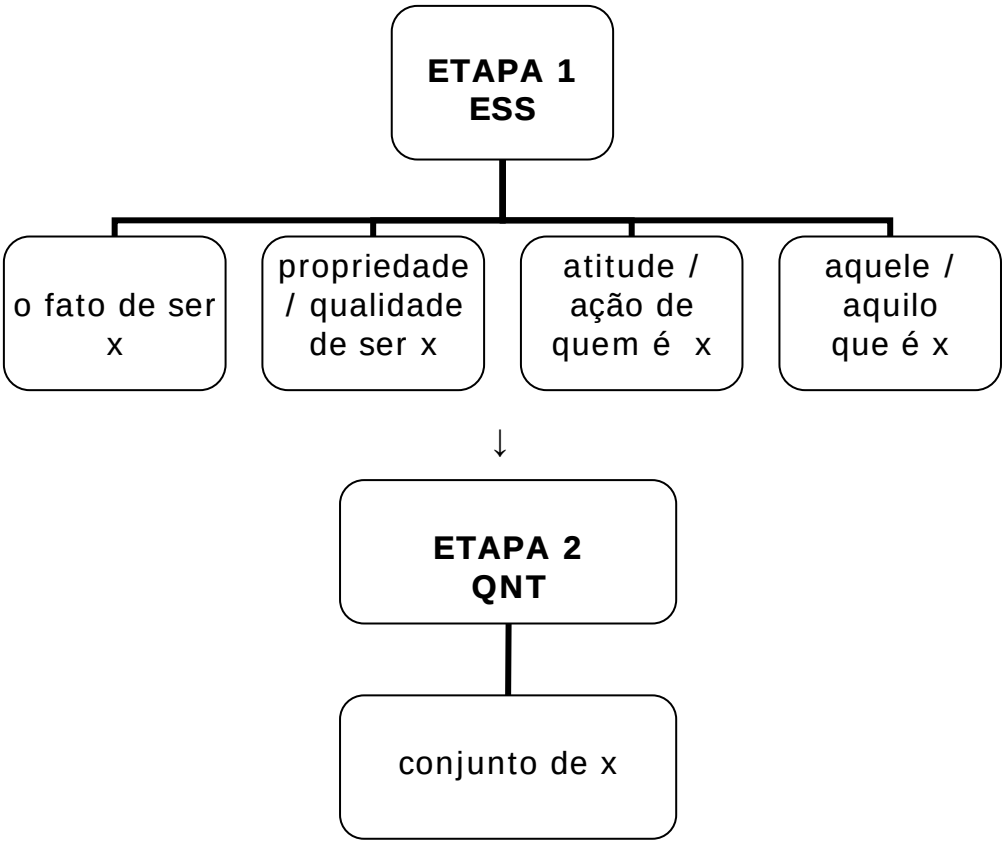


Conforme mostrado anteriormente, o sufixo –*dade* ocorre em palavras de língua portuguesa logo a partir do século IX. Isto perdura pelos séculos seguintes até o século XIX, momento em que há um considerável aumento destas estruturas lexicais. No século subsequente, o número de palavras criadas com o sufixo decresce, especialmente quando em comparação com outros sufixos (concorrentes ou não).

Tais premissas e dados nos levaram à criação de um esquema que abarque a evolução semântica do sufixo, exposto abaixo:

GRÁFICO 3

ÁRVORE GENEALÓGICA SEMÂNTICA PARA O SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA



2.6 A produtividade do sufixo –*dade* no português

O sufixo –*dade* ocorre em muitos vocábulos que entraram no português como empréstimos de outros idiomas, o que poderia ser tomado como uma tendência de uso do sufixo, caso também o julguemos como emprestado. Se levada em consideração a definição de

produtividade por Aronoff (1985) como a capacidade de formar novas palavras, sua produtividade não é tão grande quando a de outros sufixos formadores de abstratos. O nível de produtividade pode variar de acordo com as características morfológicas das bases. Alguns autores (BASILIO 1987; SANDMANN 1991) afirmam que a ocorrência do sufixo em bases com a constituição morfológica *x* + –*vel* é de 100,0%, grau reduzido no tipo *x* + –*ico* e praticamente inexistente em constituições *x* + –*udo*.

A análise do sistema de produção lexical no português não se limita à identificação das categorias semântico-categoriais que definem as regras de construção de vocábulos. Segundo Rio-Torto (1998:123):

> "É, pois, da conjugação de determinado tipo semântico de base e de determinado afixo que decorrem as significações convencionais que caracterizam os produtos de uma regra e as variantes que esta recobre. Só a consideração destes dois factores permite reconhecer o estatuto das regularidades semânticas e/ou das significações convencionais que os derivados apresentam."

Na confluência de estudos de cunho diacrônico aliado ao modelo sincrônico, alguns exemplos de bases adjetivais que se combinam com este sufixo para a criação de derivados são (RIO-TORTO 1993):

- –*al* / –*il*: *final* → *finalidade*; *mensal* → *mensalidade*; *fértil* → *fertilidade*;
- –*vel*: *sociável* → *sociabilidade*; *miserável* → *miserabilidade*;
- –*oso*: *gracioso* → *graciosidade*; *vergonhoso* → *vergonhosidade*;
- –*ivo*: *expressivo* → *expressividade*; *produtivo* → *produtividade*;
- –*ico*: *histórico* → *historicidade*; *idêntico* → *identidade*.

Sobre a produtividade do sufixo –*dade*, diz Basilio (1981:41):

> "A construção morfológica é especialmente importante em formações *X–idade*, dado que o sufixo –*idade* é produtivo sobretudo em bases morfologicamente complexas. O sufixo se combina com um grande número de sufixos formadores de adjetivos".

Na co-articulação entre a morfologia e os demais setores da língua analisa-se de que maneira um vocábulo como *perdurabilidade*[17] pode ser analisado. Por meio de critérios morfológicos, o vocábulo é tomado como uma formação nova deadjetival. Ao nível sintático, o sufixo só pode se acoplar a uma base de gênese adjetiva. Ao comutar um adjetivo em substantivo, passa a representar o núcleo ou o determinado (DM) do produto lexical, já que *perdurabil*– ocupa a função de determinante. Semanticamente, pode-se definir o derivado como um substantivo abstrato. Do ponto de vista fonológico, o sufixo –*ável* de *perdurável* se transforma em –*abil* diante de –*dade*, mudando-se os fonemas e o acento tônico. Por fim, *perdurabilidade* é tomado estilisticamente como forma da linguagem erudita. Muitos vocábulos longos foram utilizados por vários escritores em suas obras: *tempestuosidade*, *engenhosidade*, *grandiosidade*, *suntuosidade*, *odiosidade* (Raul Pompéia), *incisividade* (Mário de Andrade), *engenhosidade* (Aquilino Ribeiro) e Rui Barbosa (plurais exaustivamente utilizados, como em *responsabilidades*). Isto pode ser tomado como a função de adequação discursiva à estrutura do texto (MARTINS 1988).

Rocha Lima (1972:186) diz que a palavra *deslealdade* se pode ter originado por prefixação (*des*– → *lealdade*) ou por sufixação (*desleal* → –*dade*):

> "Os constituintes deste produto de formação de palavras permitem ambas as interpretações e no português não faltam os modelos de formação de palavras correspondentes: prefixo + substantivo → substantivo (*des*– + *lealdade* → *deslealdade*) e adjetivo + sufixo →

[17] Cf. SANDMANN (1989:2-3).

> substantivo (*desleal* + *–dade* → *deslealdade*). É difícil de saber se o usuário da língua tinha em mente o substantivo abstrato *lealdade* e o negou mediante o prefixo negativo *des–* ou se em sua consciência estava o adjetivo *desleal* e então, com o auxílio do sufixo *–dade*, formou o substantivo abstrato *deslealdade*. Surge, pois, a pergunta se na produção de tais palavras complexas podem ser estabelecidos critérios que permitam afirmar que houve primeiro uma prefixação e não uma sufixação ou uma sufixação e não uma prefixação".

Por isto, utilizamo-nos da investigação histórica, baseada em <u>*corpora*</u> específicos por datação. A ordenação das operações diacronicamente presentes é determinada pela estrutura derivacional.

Se tomarmos que a sufixação é posterior à prefixação em *inconstitucionalidade,* "o fato de ser *inconstitucional*", a base passa a ser um adjetivo já prefixado (*in–* + *constitucional*), fato comprovado a partir de sua estrutura semântica. Quando o contrário ocorre (*inconstitucionalidade*, "não constitucionalidade"), a base de criação é o vocábulo *constitucionalidade*.

> "Na análise de palavras complexas que exibem ao mesmo tempo prefixos e sufixos é, finalmente, relevante saber que modelos são, numa língua e em determinado tempo, produtivos e segundo qual modelo essas palavras complexas podem ter sido produzidas. A decisão sobre se foi uma prefixação ou uma sufixação o processo responsável pela criação de determinada palavra complexa poderia fazer pressupor que somos capazes de penetrar na atividade linguística do usuário para descobrir o que lhe passava pela mente, isto é, que base utilizou como ponto de partida. (...) a língua muitas vezes nos oferece argumentos para saber qual foi o processo utilizado em determinado caso. Muitas vezes (...) isso, no entanto, não é possível. Tem-se que admitir ambos os processos, prefixação e sufixação, como possíveis". (ROCHA LIMA 1972:103-4).

As derivações, detidamente as sufixações, representam os modelos mais produtivos de formação lexical no português. Sandmann (1991:33) diz que "(...) quase 70% das formações são derivações, sendo que predominam as sufixações e, dentre essas, os substantivos que, aliás, também constituem a maioria dos compósitos".

O autor salienta como exemplos de sufixos formadores de substantivos mais produtivos em português *–ista*, *–inho*, *–ismo*, *–ção* e *–mento*, não apontando *–dade* nesta lista. Somos favoráveis à ideia de que tal sufixo apresenta um considerável número de ocorrências no português, já que são atestadas 2593 palavras desde o século IX até o século XX no **DH**, especialmente com formações a partir do século XIX.[18]

Limitar a criação lexical à morfologia derivacional não possibilitaria analisar os diversos recursos presentes na produção de novos vocábulos. Rio-Torto (1998:81) argumenta:

> "A estrutura de um produto derivacional não se esgota numa análise morfológica, ou sequer numa análise semântica que apenas tenha em conta a semântica dos seus constituintes e/ou dos processos constitutivos".

Assim, entendemos este domínio como um espaço de confluência entre a morfologia e a diacronia das línguas naturais através da identificação de inúmeros graus de organização. Isto permite abarcar a estrutura e o funcionamento de um determinado idioma, com vistas a descrevê-lo sincronica– e historicamente.

2.7 A fonologia do sufixo *–dade* no português

A fonologia estuda as mutações internas ao corpo fônico das bases ou dos afixos que se articulam para criar palavras novas de uma mesma entidade lexical. Encontram-se em português, por exemplo, alomorfias do sufixo que constitui o objeto de estudo nesta pesquisa, que por diferentes gramáticas e dicionários pode ser identificado como *–dade* (latim <u>*difficultas*</u> > português *dificuldade*), *–idade* (latim <u>*felicitas*</u> > português *felicidade*) ou *–edade* (latim <u>*pietas*</u> > português *piedade*).

[18] Cf. mostrado em gráfico anterior.

Parafraseando Nunes (1919 / 1989), podemos dizer que as formações atuais vêm das origens da língua. No século XIV, o sufixo entra em palavras não apenas populares, mas também em certos cultismos. "O latim *proprietas,* por exemplo, dava o modelo de formações substantivas com adjetivos originados terminados por duas vogais não ditongadas, o que, com o tempo, se fez padrão em nossa língua" (NUNES 1919 / 1989:390). Isto explica criações como *piedade*; *propriedade*; *seriedade*; *sociedade*; *solidariedade*; *transitoriedade*; *variedade*. Assim, –*edade* entra desde cedo em concorrência com –*dade* (por exemplo, *beldade*, *crueldade*, *faculdade*).

O crescente – e recorrente – número de palavras latinas no romance levou à diferenciação entre termos conhecidos como populares (os que entraram para o romance em época antiga ou primitiva, sofrendo todas as transformações fonéticas regulares, como em *chão*); termos denominados semieruditos (os que surgiram durante o período preliterário ou nos primórdios da época literária, sofrendo ainda certas transformações); e termos eruditos (aqueles que não sofreram transformação fonética, a não ser ligeira vernaculização no idioma), como *mácula*.

A fonética confere ao sufixo *–tatem* (português –*dade*; espanhol –*dad*; francês –*té*; italiano –*tà*) um aspecto popular; mas a persistência do –*i*– pretônico (–*idade*) é válida para demonstrar uma reestruturação sob a influência do latim medieval, ao qual, sem dúvida, o romance deve o uso do sufixo. Meyer-Lübke (1906:60) observa que a própria formulação das leis fonéticas depende, às vezes, de saber quais são os termos realmente populares.

Alguns mecanismos fonológicos são específicos para determinados produtos das regras sistêmicas da língua, podendo atuar de maneira regular. A alteração de –*vel* em –*bil*– quando ocorre junção de um sufixo (*solúvel* → *solubilizar*, *solúvel* → *solubilidade*) representa um processo de alomorfia do sistema que se encontra interligado ao nível das regras de formação de verbos deadjetivais e de produtos essivos. Por tal

razão, a palavra de formação nova *administrável* (século XX) se relaciona com *administrar* e dela poderíamos derivar *administrabilidade*, substituindo –*vel* por –*bil*–:

> "Estes são dispositivos que constituem manifestações das regras da língua, que têm interferências nos graus de variações em termos de irregularidades e cuja ocorrência está geralmente voltada a determinados produtos." (RIO-TORTO 1993:271).

Para Aronoff (1976), as alomorfias produzem mudanças fonológicas que influenciam certas unidades pela presença de outros morfemas. Um tratamento unicamente fonológico não é eficaz para explicar muitos fenômenos alomórficos, pois na maioria dos casos não é fácil distinguir a alomorfia das bases da alomorfia dos operadores lexicais. Por isto, as alterações alomórficas influenciam a forma de certas bases e afixos segundo outros constituintes lexicais com os quais podem se combinar.

Em algumas palavras ocorre eliminação do –*i*– que existia no latim, ou seja, a vogal posterior à consoante nasal é sincopada, implicando na nasalização da vogal anterior. São alguns destes exemplos: *bondade*; *idade*; *maldade* (NUNES; 1919 / 1989:365). Conservaram a forma latina sem sonorização: *majestade*; *potestade*; *tempestade*; mas mudaram o –*t*– em –*d*–: *liberdade*; *puberdade*; *saciedade*.

Nos vocábulos *metade* e *vontade* verificamos que o primeiro –*t*– não se sonorizou em –*d*–, fato explicado por ser o sufixo antecedido por uma sílaba intertônica (<u>*medietatem*</u>; <u>*voluntatem*</u>), de onde resulta o –*t*– em posição forte. A forma *amizade*, francês *amitié*, mostra que a palavra <u>*amicitia*</u> foi substituída ainda no latim por <u>*amicitatem*</u>. "No português arcaico já se encontram, entre outros, os seguintes vocábulos: *onestade*; *voontade*; *meatade*, *meetade*, *meiatade* etc" (NUNES 1989:388-9).

Em muitos casos a vogal intertônica continua a aparecer, marca fundamental de que estamos em presença de latinismos: *caridade*; *dignidade*; *novidade*. Contudo, Rio-Torto (1993:39) argumenta que o

desaparecimento de *–i–* é patente em essivos do tipo *divindade* (*divinitas*), *trindade* (*trinitas*), *virgindade* (*virginitas*). Deste modo, a manutenção da vogal intertônica (*dignidade*) demonstra clara referência ao paradigma latino, justificado silabicamente (*familiaridade*; *ociosidade*; *urbanidade*).

Na língua portuguesa, o sufixo *–idade* aparece sob a forma *–dade* em palavras procedentes de substantivos latinos, nos quais o *–i–* do étimo deixou de existir, o que implicou na nasalização da vogal anterior: latim *divinitatem* > português *divin*(*idade*); latim *orphanitas* > português *orfan*(*i*)*dade*.

Escolher a representação mais corrente do sufixo, muitas vezes identificado como *–dade*, resulta em depreender a vogal /i/ ou /e/ que muitas vezes o precede. Para tal, a meta primordial é analisar se isto corresponde a um elemento ligado ao sufixo ou à base (constituindo uma vogal de ligação), além de compreender quais circunstâncias presidem (ou não) seu uso opcional.

Um tipo de mecanismo muito comum é a elisão, que busca a eliminação da vogal átona final da base quando se lhe agrega um sufixo: *solidário* → *solidariedade*; *elétrico* → *eletricidade*. Outro caso é o de haplologia (VILELA 1994:53), que representa a eliminação de sílaba por causa de outra igual – ou quase igual – durante a criação de novos vocábulos. A diacronia da língua portuguesa oferece-nos o exemplo de *bondade* + *–oso* → **bondadoso* > *bondoso*. É ao afixo que cabe o apagamento do segmento final da base, sem que necessariamente o elemento truncado também seja um afixo. Em espanhol, houve a manutenção da forma arcaica, como atesta Malkiel (1970:316):

> "Tertiary formations arise under multiple sets of conditions. From an adjectival abstract flanking its vigorously thriving primitive a new adjective marked by a peculiar semantic nuance may easily branch off, as has happened repeatedly in Spanish: *bueno*, *bon-dad*, *bond-ad-oso*".[19]

[19] Tradução nossa: "Formações terciárias se submetem a múltiplos conjuntos de condições. Um padrão de abstratos deadjetivais torna vigorosamente primitivo um novo

O mesmo mecanismo ocorreu em vocábulos como *beldade*, *crueldade*, *humildade*, *igualdade*. É ao latim que se busca o processo dos derivados de adjetivos que mudam para –*i*– seu –*o* final antes da adjunção do sufixo: *boni*-*tas* (*bonus*); *cari*-*tas* (*carus*); *magni*-*tudo* (*magnus*).

Contudo, tal procedimento não é frequente em outros vocábulos derivados cuja formação envolve a eliminação de um segmento final da base que não possua caráter afixal: *maldade* e *maldoso* (*mald*[*ad*]*oso*); *bondade* e *bondoso* (*bond*[*ad*]*oso*); *habilidade* e *habilidoso* (*habili*[*ad*]*oso*); *vaidade* e *vaidoso* (*vaid*[*ad*]*oso*).

2.7.1 Alomorfias que determinam escolhas

Frente às três possibilidades de uso do sufixo (–*dade*, –*idade* e –*edade*), poderíamos formular que existem três variantes de –*dade*, ou apenas duas, caso se tome alguma das três como a variante padrão. Todas são constituídas pelo final fonológico da base a que se integram. Rio-Torto (1998) as distribui da seguinte maneira:

- –*edade* ocorre quando antecedido por segmento vocálico (*aleatoriedade*; *arbitrariedade*; *variedade*; *seriedade*), ainda que existam outras terminações em –*idade* (*promíscuo* → *promiscuidade*; *assíduo* → *assiduidade*);

- –*idade* aparece quando precedido por sibilante surda, nomeadamente /s/ (*tenacidade*; *felicidade*), por /l/ (*dualidade*; *pluralidade*; *realidade*) e nos demais contextos consonânticos (*curiosidade*; *falsidade*; *representatividade*);

---

adjetivo marcado por uma nuance semântica peculiar que pode brotar, como tem acontecido repetidamente em espanhol: *bueno*, *bond-dad*, *bond-ad-oso*".

- –*dade* teria vez em casos historica– e fonologicamente demarcados, cujas bases terminam em /l/ (*igualdade*; *lealdade*; *maldade*), /N/ (*bondade*; *ruindade*) e /P/ (*liberdade*).

Nesta pesquisa, consideramos –*dade* como a variante base do sufixo, justificando-nos por meio de uma abordagem etimológica. As vogais de ligação não constituem o corpo da base pelos seguintes fatores (RIO-TORTO 1998):

- a alomorfia em ambiente derivacional é –*bil*– e não *–*bili*–;

- a assibilação de /k/ → /s/ (*elétrico* → *eletricidade*) só ocorre antes de /i/;

- não existem demonstrações de que os radicais adjetivais que servem de base a nomes em –*dade* contenham alguma das vogais em referência;

- mas podem ser partes integrantes do sufixo: uma vez que ele inicia por consoante e a desinência do radical de base é também de tipo consonântico torna-se necessário uni-los por meio de uma vogal de ligação (*banalidade* versus *tontura*).

Em função dos conhecimentos históricos disponíveis, sempre que a análise da alomorfia afixal ocorrer, é necessário que se levem em conta os procedimentos e as propriedades morfológicas e semânticas que base e afixo condicionam reciprocamente.

Nome do arquivo: 17 Capitulo 2
Pasta: C:\Documents and Settings\Lisangela\Desktop\Lisa
Modelo: C:\Documents and Settings\Lisangela\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: CAPÍTULO 2 ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E DA DIACRONIA DO SUFIXO –DADE NO PORTUGUÊS
Assunto:
Autor: Lisa
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 12/10/2009 08:43:00
Número de alterações: 45
Última gravação: 3/1/2010 23:12:00
Salvo por: Andre
Tempo total de edição: 430 Minutos
Última impressão: 6/1/2010 12:24:00
Como a última impressão
Número de páginas: 36
Número de palavras: 8.852 (aprox.)
Número de caracteres: 47.806 (aprox.)

Capítulo 3

3 ESTUDOS DIACRÔNICOS DO SUFIXO –*DADE* NA LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 O sufixo –*dade* e suas aplicações no léxico: a formação de palavras

O léxico das línguas é o objeto científico de estudo da lexicologia, a qual igualmente se propõe a estudar as categorizações dos vocábulos a fim de estruturar internamente o sistema lexical, em suas relações e inter-relações.

Levando-se em consideração que as unidades lexicais linguisticamente agrupadas em uma comunidade constituem o léxico, Guilbert (1975:46) o define como:

> "um conjunto de palavras que existem e que existiram em uma tradição lingüística, mais ou menos distante, sendo que o aspecto social transparece no conceito de 'tesouro' da língua".

Desta maneira, o léxico é entendido como forma sistêmica que molda e configura uma realidade, além de servir de ferramenta de expressão e socialização. Assim, as comunidades linguísticas geram e compartilham unidades lexicais pertinentes para efeitos de comunicação. Vilela (1994:13) explica que:

> "O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralingüística interiorizada no saber de uma comunidade lingüística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade lingüística se comunicam entre si".

A partir de tais premissas, consideramos o léxico como o nível da língua que armazena o conhecimento linguístico de um povo, o qual por meio dele entende e reflete sobre sua realidade.

A mudança linguística, por ser uma das propriedades mais veementes na linguagem humana, afeta diretamente o léxico das línguas. A dinamicidade do vocabulário dos idiomas decorre, principalmente, das mutações intrínsecas ao sistema lexical. Muitas destas podem nem sequer ser sentidas e/ou percebidas por falantes nativos, independentemente de fatores sociolinguísticos. Os modos como uma determinada comunidade define, nomeia ou reflete sobre os objetos a seu redor são exemplos constantes da mudança linguística no léxico de um idioma.

Por conseguinte, o léxico de uma língua fundamenta as mutações linguísticas que seu povo constantemente realiza e recebe a partir dos processos de neologia. Assim como salienta Barbosa (1981:118):

> "A formação do signo é como uma resposta às necessidades criadas por uma nova situação social. O grupo social, em determinado momento de sua existência, tem necessidade de formar um novo signo, ou criando uma grandeza-signo inteiramente nova (ste/sdo), ou atribuindo um novo significado a um signo já existente".

As mutações são inerentes a todos os idiomas. O léxico está sujeito a transformações e reformulações, fator que o solidifica como mecanismo contextualmente significativo, já que dinamicamente é revestido por novos conceitos e valores.

As particularidades do estudo lexical ficam a cargo da lexicologia. Barbosa (1981) atesta que esta ciência analisa o universo de todos os vocábulos de uma língua, especialmente quanto a suas estruturas, funções e mutações. Além do mais, tende a compreender as interseções entre o léxico de uma sociedade com seu mundo natural e cultural. A autora (1981) entende os vocábulos como ferramentas linguisticamente capazes de construir e de deter uma ideologia, um

sistema de valores. Para tal, se propõe a analisar a influência do contexto semântico-pragmático em cada situação de uso das palavras, bem como a atualização resultante nos diferentes contextos possíveis. Por fim, descreve as relações entre a expressão e o conteúdo dos vocábulos, a fim de sistematizar os processos responsáveis pela criação e pela atualização lexicais.

A partir do momento em que aparecem novas palavras em um idioma, verifica-se a dinamicidade dos processos de criação lexical. Já que as línguas não são estáticas, muitas vezes isto acontece quando as sociedades possuem necessidade de nomear e/ou transformar as ideias ou objetos que fazem parte de sua realidade. Ao comentar as origens e os tipos de neologismos, Barbosa (2001:75) comenta que uma dada criação lexical só pode ser linguisticamente aceita quando for sujeita à vontade individual e ao consenso social. Os vocábulos *biodiversidade* e *sustentabilidade* (ambos do século XX) têm relações diretas com as preocupações ambientais surgidas no momento de suas criações.

Guilbert (1975) e Barbosa (1981) são pesquisadores que concebem os processos de derivação sintagmática como criações neológicas que têm estruturas sintáticas como base para sua formação. Sandmann (1991:50), por sua vez, os denomina como constituintes responsáveis pelas mudanças fônicas operadas nos elementos que se integram para criar novas palavras ou entidades lexicais. No estágio sincrônico, é da competência lexical de um falante nativo produzir, compreender e julgar o uso do léxico de acordo com as regras sistêmicas de sua língua[1].

É inegável a influência do latim como fonte de procedência para o léxico português. Parte dos vocábulos passa diacronicamente por alterações semânticas, intrinsecamente presentes nos processos de criação de palavras. Muitas podem também ter surgido no idioma como resultado da contínua aproximação entre diferentes línguas. Segundo Viaro (2003:227): "Não só de palavras latinas se forma o léxico

[1] Cf. Capítulo 1 da presente dissertação.

português. Se dizemos que o português é uma língua românica, isto é, vinda do latim, isso não se deve ao léxico, mas à sua estrutura interna". Como consequências de fatores sociais determinantes[2], destacam-se o grego, o espanhol (*contabilidad*), o francês (*compatibilité*), o italiano (*competitività*) e o inglês (*admissibility*).

A propósito, Maurer Jr. (1951) salienta dois aspectos na criação do léxico de línguas românicas ocidentais:

- a influência da tradição latina culta na constituição e no desenvolvimento destas línguas (latim *felicitas* > português *felicidade*);

- a contínua unidade linguística destas línguas, desencadeada pela unidade das inovações durante a sua diacronia (francês *constitutionnalité* > português *constitucionalidade*).

No primeiro caso, interessa-nos especialmente a contribuição da língua latina. Alguns estudos voltados à formação das línguas românicas fazem referência unicamente ao latim vulgar como mecanismo de base para sua criação. É imprescindível que igualmente se leve em consideração a utilização dos empréstimos eruditos na constituição do vocabulário românico medieval: "(...) as línguas do Ocidente receberam o influxo da tradição latina medieval mediante o magistério cultural e espiritual da Igreja principalmente" (MAURER Jr. 1951:5).

O autor também argumenta que a extensão da influência latina não se limita ao vocabulário (em forma de empréstimos): a derivação e a composição românicas são grandes contribuições do latim medieval e não herança da língua vulgar antiga (segundo o padrão latino, encontramos *–bil–* > *–vel*; no português atual tomamos como exemplo *contável* → *contabilidade*). Excetuando-se o vocabulário, a Romênia ocidental se formou sob o influxo constante desta tradição linguística mais culta:

[2] Cf. MAURER Jr. (1951).

> "Como instrumento de uma cultura rica e dinâmica, o latim medieval inova no vocabulário, na semântica, nos processos de prefixação e sufixação, na composição e até na estrutura gramatical, e não pouco destas criações, bem como do seu velho patrimônio herdado, passa para as línguas românicas certamente, tornando-as instrumentos mais aptos para a expressão da cultura moderna" (MAURER Jr. 1951:28).

No *Saint Aléxis*, um dos primeiros textos do francês antigo baseado em um original latino, encontram-se exemplos. Alguns destes vocábulos são: *nobilitet* (*nobilidade*) e *trinitet* (*trindade*). "Não se esperou, portanto, a renascença para latinizar os romances. Como vemos, já a Idade Média havia inundado estes de inúmeros latinismos." (MAURER Jr. 1951:63).

3.2 O sufixo –*dade* e sua diacronia

Maurer Jr. (1951:114) diz que o sufixo –(*i*)*dade* da língua portuguesa procede diretamente do latim clássico –(*i*)*tas*, sufixo antigo empregado com grande uso e número de ocorrências (*falsitas* > *falsidade*; *nativitas* > *natividade*; *trinitas* > *trindade*; *deitas* > *deidade*).

Um estudo sobre a origem do sufixo parece indicar que ele não era produtivo no uso da língua vulgar: ocorre majoritariamente em formações de nomes abstratos, além de ser frequente em textos dos Padres da Igreja (que seguiam uma tradição essencialmente literária). As línguas românicas receberam do latim medieval a abundância de formações novas com este sufixo (francês *spécificité* (1834) e português *especificidade* (1839)), mesmo que o fato de ele ter-se conservado no romeno justifique sua inclusão entre os sufixos vulgares (MAURER Jr. 1951). Formas como *veritas* (*verdade*), *amicitas* (amizade), *bellitas* (*beldade*) foram etimologicamente mantidas no latim vulgar e, portanto, provêm mais acertadamente do acusativo (*veritatem, amicitatem, bellitatem*). Aliás, o sufixo vulgar de *veritatem* fez com que esta palavra

se tornasse um dos moldes para o sufixo –*dade* no português, servindo para as imitações de palavras mais tardias provenientes de outras línguas e substituindo os sufixos dos idiomas europeus (latinos ou não)[3].

Dois fatores mostram a influência do latim medieval nas línguas românicas ocidentais. Em primeiro lugar, todas apresentam a sonorização do /t/, conservando o –*i*– pretônico, em lugar de mudá-lo para –*e*– ou eliminá-lo. Pode-se encontrar um pequeno número de formas sem vogal (português: *verdade*, *lealdade*; francês: *beauté*, *bonté*), algumas com –*e*– (português: *piedade*; espanhol: *brevedad*; francês: *certaineté*) e outras com –*i*– (italiano –*ità*, arcaicos –*itate* e –*itade*; espanhol: *barbaridad*, *carnalidad*; português *realidade*, *exterioridade*) (MAURER Jr. 1951).

Em segundo lugar, embora apresente aspecto vernáculo, o sufixo se une muito comumente a formas latinas do tema, como acontece em português *fidelidade* (de *fiel*), *amabilidade* (de *amável*), *sensibilidade* (de *sensível*), *felicidade* (de *feliz*), *atrocidade* (de *atroz*); espanhol *amabilidad* (de *amable*), *capacidad* (de *capace*); francês *humanité* (de *humain*), *probabilité* (de *probable*) (MAURER Jr. 1951).

As formações eruditas começam a surgir nos primeiros textos (no poema de *Saint Léger*: *caritet*, *veritiet*, *humilitiet*, *claritet*; português *caridade*, *verdade*, *humildade*, *claridade*), recebendo logo grande extensão (MAURER Jr. 1951). Assim, constatamos que o sufixo é românico, especialmente frequente na língua culta. Sobre o italiano, Meyer-Lübke (1906:493) atesta que certamente –*tà* se cristalizou, sendo usado exclusivamente na língua escrita e juntando-se sobretudo a adjetivos de forma erudita ou cujo sufixo denuncia origem culta. Quanto ao francês, observa que –*té* já não é produtivo e que a forma –*ité* se une a adjetivos de origem culta. "Outra vez (...) é à tradição culta que a Romênia Ocidental deve um dos seus mais importantes sufixos" (MAURER Jr. 1951:115).

---

[3] Como o –*dad* espanhol, o –*té* francês, o –*ty* inglês e o –*tà* italiano.

Ao considerarmos um conjunto de vocábulos neolatinos, elucidamos quanto estas línguas são resultado da importância da língua erudita pela introdução de recursos latinos e, em parte, gregos (aqui através do latim medieval especialmente) de sufixação. Sobre o latim *res* se cria o adjetivo *real* (*realis*) e com ele se formam em português: *realizar*; *realista*; *realismo*; *realização*; *realidade*; *realizável*; *realístico*; *realizabilidade*; *realmente*[4]. Mesmo quando vários destes sufixos sejam tidos por populares (MAURER Jr. 1951:87), grande número dentre eles se deve à introdução posterior, literária. A base de formação de muitos derivados românicos não é a palavra romance, herdada do latim vulgar (como muitos autores postulam), mas o vocábulo latino original, o que mostra a origem literária da elaboração e do enriquecimento do léxico primitivo. Caso análogo ocorre em vocábulos criados por Cícero (VÄÄNÄNEN 1985:149) sob influência da estrutura do grego no latim: *ποιότης* → *qualitas*.

3.3 Confrontos de etimologias

O empréstimo linguístico é uma das formas mais comuns de que as línguas se utilizam para ampliar seu estoque lexical. Quando culturas estão em contato, é possível que ocorram influências entre os idiomas. No caso da língua portuguesa, o francês apresentou grande período de apogeu em sincronias pretéritas, assim como o italiano no âmbito musical renascentista. Recentemente, o inglês exerce influências no campo científico-tecnológico.

Podemos diferenciar três tipos de empréstimos linguísticos: o lexical, o semântico - também chamado imitação - e o estrutural. O empréstimo lexical é aquele que entra sem tradução ou substituição de morfemas no idioma receptor, que se utiliza de adaptações fonológicas

[4] Exemplos extraídos de MAURER Jr. (1951).

e/ou ortográficas. Empréstimos semânticos, por outro lado, acontecem com tradução ou substituição de morfemas. E o empréstimo chamado estrutural é o que segue modelo de formação de palavras estrangeiro, sendo que os elementos que entram na formação não são estrangeiros ou já estão perfeitamente adaptados e integrados.

> "Por empréstimos podem-se entender tanto as unidades lexicais provindas de outras línguas que são adaptadas e incorporadas definitivamente à língua de destino como, de certo modo, as palavras complexas criadas numa língua de acordo com moldes estrangeiros". (SANDMANN 1991:46)

É natural que os idiomas se sirvam de recursos constantes para formar novos vocábulos presentes no universo cultural ou físico. No caso específico da língua portuguesa isto também ocorre, assim como acontecia na língua latina, em que de *flectere* (*flexionar*) se fez *flexibilis* (*flexível*) e se derivou *flexibilitas* (*flexibilidade*). Devemos atentar para o fato de que muitos elementos latinos sofreram alterações, especialmente no nível fonético-fonológico: nos exemplos acima, *–itas* mudou para –*idade* (SANDMANN 1992:77).

A história é um dos mecanismos que resguarda nosso conhecimento e entendimento sobre uma determinada língua. É por meio dela que processos figurais (como a utilização de metáforas e de metonímias) são cumulativamente entendidos.

> "A palavra *tranquillitas*, aplicada à alma, já não fazia mais, no tempo de Virgílio, o efeito de uma expressão figurada, embora contivesse uma comparação emprestada à transparência do céu ou da água" (BRÉAL 1992:92).

Neste estudo nos preocupamos com o conceito de "criação lexical". Comumente, é a partir de seu primeiro registro escrito que se considera o nascimento de uma palavra.

O francês *identité* (século XIV) e o português *identidade* (1696) são palavras do latim *identitas* e representam sua importância como palavras cultas nos países românicos (MAURER Jr. 1951).

Analisando o conjunto de termos latinos introduzidos no francês durante a Idade Média, verificamos que os mesmos se encontram em todas as línguas neolatinas.

A análise da origem e da história de uma palavra é o que caracteriza o mecanismo lexical de seus constituintes e especifica suas propriedades de criação, o que possibilita diferenciar as terminações sem valor dos afixos. Além disto, permite distinguir vocábulos construídos na língua portuguesa de outros que não são tomados como produtos neste idioma.

Consideramos os exemplos de *felicidade* e *fidelidade*, vocábulos que remontam diretamente ao latim *felicitas* e *fidelitas*, não sendo, portanto, construídos com bases em *feliz* e em *fiel*:

> "Pelo conhecimento que temos da história de *fidelidade*, esta palavra representa o resultado da evolução dos étimos gregos ou latinos para o português; assim sendo, dir-se-á que sua base, pelo menos com esta configuração, não pode constar na lista de constituintes lexicais do português. Mas a partir do momento em que se admite *fidelizar* como um produto lexical recente, *fidel* não deveria ter lugar nesta lista?" (RIO-TORTO 1998:143).

Análises efetuadas com base em critérios exclusivamente sincrônicos encaram como produtos lexicais da língua portuguesa os vocábulos que demonstram uma estrutura ajustada a seus padrões derivacionais. Embora haja estrangeirismos ou cultismos de origem grega e/ou latina que poderiam ser indevidamente interpretados como produtos genuinamente portugueses, sua estrutura interna atesta sua fonte de origem.

O sufixo –*dade* é comumente indicado como preferência para bases eruditas ou semi-eruditas em relação a outros sufixos: *civilidade*; *atividade*; *raridade*. Isto fortalece a interseção das bases, dos afixos, das situações e da história da língua na perspectiva lexical como conhecimento e consciência inerentes de uma dada comunidade linguística.

Uma pesquisa cautelosa e detalhada dos 150 vocábulos revelou algumas inconsistências entre nossas análises e as informações trazidas pelo **DH**. Boa parte do léxico por nós estudado (36,0%) apresentou diferenças relevantes de pontos de vista sobre a possível origem das palavras.

3.3.1 Escolha de fontes para pesquisa etimológica

Levando-se em conta a frequência do sufixo –*dade* (presente em 2593 vocábulos, segundo dados do **DH**), optamos por um filtro com as palavras que tivessem mais de um milhão de ocorrências em sítios localizados na Internet. Desta seleção, ficaram sujeitos a análises 150 vocábulos formados com o sufixo no português. As palavras foram igualmente consultadas em dicionários e/ou glossários representativos de outros idiomas[5].

Quando não houve registros de datação em vocábulos do português, a consulta foi feita no *site* http://www.corpusdoportugues.org, de Mark Davies e Michael Ferreira. Em alguns momentos, são feitas referências às obras consultadas.

Abaixo, seguem as análises das 150 palavras por nós efetuadas que, para efeitos didáticos, foram divididas em dois blocos: i) palavras etimologicamente construídas no latim; ii) outras etimologias.

3.3.2 Palavras etimologicamente construídas no latim

Correspondem a 108 palavras que encontram seus étimos no latim, constituindo 72,0% de nosso *corpus* de análise. Algumas podem

[5] Cf. *Conspectus siglorum* e Referências Bibliográficas.

ter vindo diretamente do latim; outras podem ter sido introduzidas no português por intermédio do espanhol, do inglês ou do italiano. As datações mais antigas para os vocábulos cognatos são encontradas, contudo, na maioria, no francês. Vale observar que nem sempre a data mais antiga remete ao étimo do português. Uma palavra pode ter sido primeiramente abonada no francês, ter sido usada posteriormente no espanhol e, por meio do espanhol, entrado no português. Indícios fonéticos e semânticos podem, às vezes, reconstruir este trajeto.

No grupo **3.3.2.1**, as palavras atestam origem popular, denominadas, por suas terminações no acusativo, como próprias do latim vulgar. No grupo **3.3.2.2**, tomamos palavras constantes no **DLF** e em http://www.usp.br/gmhp/Corp.html (lista de palavras **LATIM)** como vocábulos pertencentes ao latim clássico (arcando um período entre III a.C. – V d.C.). Já as que encontramos no **DLFAMA** fazem parte do latim medieval (posterior a este período), integrando o grupo **3.3.2.3**. Fazemos esta distinção por acreditarmos que separar o latim clássico do latim medieval é imprescindível para estudos de cunho diacrônico.

3.3.2.1 Latim vulgar

Agrupa vocábulos internamente complexos e de estrutura erudita, o que os caracteriza como produtos reintegrados no português, já construídos na sua língua de origem e que mantiveram sua estrutura latiniforme. Erroneamente, nem poderão ser percebidos por abordagens sincrônicas como produtos derivacionais no latim. Estas não são capazes de abarcar os casos em que a configuração atual da palavra se constitui e se revela a partir do estudo de diversas etapas, entendidas pelo conhecimento da sua história.

O latim vulgar simboliza um momento de perda abundante de formas gramaticais antigas sintéticas. Para substituir os elementos que

perdiam sua produtividade ou desapareciam aos poucos, recorreu-se a um conjunto de mecanismos novos, analíticos, a fim de expressar e de manter os conceitos relativos às categorias e às noções gramaticais que se perdiam.

As formações românicas vêm em número limitado já constituídas do latim vulgar, o que evidencia que os prolíficos processos de derivação não pertenciam propriamente a este, como alguns pesquisadores têm presumido, mas desenvolveram-se no baixo latim e no latim medieval, entrando geralmente por estes canais para as línguas românicas do Ocidente (MAURER Jr. 1951).

Correspondem a 4 palavras que encontram seus étimos no latim vulgar, constituindo 2,6% de nosso *corpus* de análise. Seguem apresentadas por séculos, de acordo com as datações encontradas para a língua portuguesa (**DH**). Enumeramos os verbetes sem datações por anos específicos e/ou com mesma datação seguindo o critério de ordem alfabética.

Século XII

Apresenta 1 vocábulo (0,6%): *idade*.

1) *idade*

Idade (1200) = latim vulgar *ætatem,* acusativo de *ætas*, que por sua vez substituiu a forma mais antiga *ævitas*. Deste modo, a base do latim *ævum, –i* ("duração", "tempo de vida") se tornou obscurecida em português. O italiano *età* (1294) e o espanhol *edad* são do século XIII. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato na fonte pesquisada para inglês. O francês *âge* (1080) provém de **ætaticum*, *aage* (século XVI), derivado do mesmo étimo.

Século XIII

Apresenta 3 vocábulos (2,0%): *cidade*, *saudade*, *verdade*.

2) *cidade*

Cidade (século XIII) = latim vulgar *civitatem*, acusativo de *civitas*. No português, a tendência de palavras terminadas em –*dade* é a de seguirem o paradigma adjetivo + sufixo. Assim, o caso da palavra *cidade* parecia tratar-se de um falso sufixo. Entretanto, dado seu étimo, percebemos que o vocábulo já é um exemplo de derivação sufixal no latim (*civis* + *–itas* → *civitas*), com os sentidos de "reunião de cidadãos", "nação", "pátria", "foro", "direito de cidadão romano" e "o povo da cidade" (**DLF**), transmitido pela forma acusativa, via latim vulgar, como demonstra a sucessão de transformações sonoras que sofreu, a saber: *civitatem* > *ciidade* > *cidade,* tornando sua base opacificada na língua portuguesa. No latim clássico raramente *civitas* era usado por *urbs*, vocábulo que na baixa latinidade perdeu todo seu espaço para *civitas*.

O francês *cité* possui datação mais antiga dentre as línguas românicas pesquisadas (século XII). O século XIII é tomado como datação para os demais idiomas pesquisados: espanhol *ciudad*, inglês *city* e italiano *città*.

3) *saudade*

Saudade (século XIII) = latim vulgar *solitatem,* acusativo de *solitas* ("unidade", "solidão", "desamparo", "retiro"), derivado do latim *solus* ("só", "solitário"), conservado igualmente no espanhol *soledad* (século XIII). Não encontramos ocorrências de substantivos cognatos nas demais línguas pesquisadas.

4) *verdade*

Verdade (século XIII) = latim vulgar *veritatem,* acusativo de *veritas.* O francês *vérité* (século X) possui a datação mais antiga dentre as línguas pesquisadas, seguido pelo espanhol *verdad* e pelo italiano *verità* (século XIII). O inglês *verity* é do século XIV.

3.3.2.2 Latim clássico

Correspondem a 82 palavras que encontram seus étimos no latim clássico, constituindo 54,6% de nosso *corpus* de análise. Seguem apresentadas por séculos, de acordo com as datações encontradas para a língua portuguesa (**DH**). Enumeramos os verbetes sem datações por anos específicos e/ou com mesma datação seguindo o critério de ordem alfabética.

Século XIII

Apresenta 18 vocábulos (12,0%): *antiguidade*, *autoridade*, *caridade*, *comunidade*, *dignidade*, *fidelidade*, *honestidade*, *humanidade*, *humildade*, *igualdade*, *natividade*, *piedade*, *propriedade*, *quantidade*, *sanidade*, *simplicidade*, *trindade*, *unidade*.

5) *antiguidade*

Antiguidade (século XIII) = latim clássico *antiquitas*. A sonorização do –*q*– latino intervocálico em português e em espanhol pode ser explicada por analogia com o adjetivo *antiguo*. O francês *antiquité*

(1080) possui o registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. O inglês *antiquity* é de 1380. O italiano *antichità* e o espanhol *antigüedad* são do século XIII.

6) *autoridade*

Autoridade (1262) = latim clássico *auctoritas*. Trata-se de palavra largamente utilizada na Idade Média. Em francês, *autorité* (1119) apresenta os sentidos de "cumprimento", "execução", "conselho", "parecer", "testemunho", "atestação", "nome importante". O espanhol *autoridad* é do século XIII, o inglês *authority* de 1303 e o italiano *autorità* de 1304/1308.

7) *caridade*

Caridade (século XIII) = latim clássico *caritas* / *charitas*. É outro caso de palavra usual na Idade Média. O francês *charité* (1170) apresenta os sentidos de "carestia", "preço alto", "amor", "afeição", "ternura". O inglês *charity* é de 1200 e o italiano *carità* e o espanhol *caridad* do século XIII.

8) *comunidade*

Comunidade (1272) = latim clássico *communitas*. Palavra também encontrada em espanhol *comunidad* e em francês *communauté*, ambas do século XIII, com os sentidos de "que pertence a muitos ou a todos, público, comum". O italiano *comunità* é de 1327 e o inglês *community* de 1375.

9) *dignidade*

Dignidade (século XIII) = latim clássico *dignitas*. O vocábulo francês *dignité* (1155) apresenta os sentidos de "merecimento", "valor", "nobreza". O inglês *dignity* é de 1225, o italiano *dignità* de 1250 e o espanhol *dignidad* do século XIII.

10) *fidelidade*

Fidelidade (século XIII) = latim clássico *fidelitas.* É flagrante a diferença da forma do radical no par *fiel / fidelidade,* em que ocorre a síncope do –*d*– latino na primeira palavra (*fidelem* > *fiel*), mas não na segunda (tradicionalmente considerada "derivada"). As palavras *fidelidad* (espanhol), *fidélité* (francês) e *fedeltà* (italiano, 1292) são igualmente do século XIII com o sentido de "constância". Já o inglês *fidelity* é de 1494.

11) *honestidade*

Honestidade (século XIII) = latim clássico *honestas*[6]. As formas espanhola *honestidad* e francesa *honnêteté* (1260) também remontam ao século XIII. O italiano *onestà* (1292) e o inglês *honesty* (1300) aparentemente mantêm o étimo clássico.

[6] O **DH** atribui à junção do adjetivo *honesto* (século XIII) + –*i*– + –*dade* o estatuto de etimologia para o vocábulo *honestidade*. Contudo, é possível imaginar aqui um refazimento do vocábulo *honestas* do latim clássico (**DLF**), motivado por analogia em outras formas em –*idade*.

12) *humanidade*

Humanidade (século XIII) = latim clássico *humanitas*. O francês *humanité* (século XII) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. O espanhol *humanidad* é do século XIII, o italiano *umanità* de 1306 e o inglês *humanity* de 1386.

13) *humildade*

Humildade (século XIII) = latim clássico *humilitas*. O português e o espanhol promovem uma antiga síncope do –*i*– pretônico nesta palavra, devido à situação propícia (entre –*l*– e oclusiva). O francês *humilité* (século X) possui os sentidos de "pouca elevação", "pequena estatura", "condição baixa", "abatimento", "sentimentos humildes", "modéstia". O italiano *umilità* é de 1293/1294, o inglês *humility* de 1315 e o espanhol *humildad* do século XIII.

14) *igualdade*

Igualdade (século XIII) = latim clássico *æqualitas*. A forma portuguesa original se destaca, como a espanhola, pelo fechamento da vogal inicial e pela síncope do –*i*– após a consoante líquida, provavelmente ocorridos em período muito antigo, mas é difícil remontá-la ao latim vulgar. As ocorrências de registros nos outros idiomas são posteriores: inglês *equality* (1398); espanhol *igualdad* (século XV); e francês *egalité* (1450). Os sentidos são de "qualidade do que é igual", "uniformidade", "proporção", "paridade", "semelhança". O italiano *egualità* não apresentou registro de datação.

15) *natividade*

Natividade (século XIII) = latim clássico *nativitas*. O francês *nativité* ("nascimento") é do século XII. O inglês *nativity* é de 1300, o italiano *natività* de 1306 e o espanhol *natividad* de 1496.

16) *piedade*

Piedade (século XIII) = latim clássico *pietas*. O francês *pitié* (1080) apresenta os sentidos de "cumprimento do dever", "virtude", "justiça", "fidelidade", "culto", "devoção". O espanhol *piedad* e o italiano *pietà* são do século XIII; já o inglês *piety* é de 1310.

17) *propriedade*

Propriedade (século XIII) = latim clássico *proprietas*. O francês *proprieté* é de 1174, o italiano *proprietà* de 1294, o espanhol *propiedad* do século XIII e o inglês *propriety* de 1486.

18) *quantidade*

Quantidade (século XIII) = latim clássico *quantitas* ("soma", "quantia", "extensão"). O espanhol *cantidad*, o francês *quantité* e o italiano *quantità* têm igualmente seus registros de datação no século XIII. O termo *quantity* em inglês aparece a partir do século XIV.

19) *sanidade*

Sanidade (século XIII) = latim clássico *sanitas* ("saúde") (**DLF**). O espanhol *sanidad* é do século XIII, o italiano *sanità* do XIV e o inglês *sanity* do século XV. Não encontramos ocorrências do substantivo cognato na fonte consultada para francês.

20) *simplicidade*

Simplicidade (século XIII) = latim clássico *simplicitas*. O vocábulo francês *simplicité* é de 1120 com o sentido de "uniformidade de modo pouco variado". O italiano *simplicità* é de 1292, o inglês *simplicity* de 1374 e o espanhol *simplicidad* de 1494.

21) *trindade*

Trindade (século XIII) = latim clássico *trinitas*. O português teria sofrido síncope do –*n*– original (como atesta a forma medieval *trĩidade*), promovendo o desaparecimento do –*i*–, o que não ocorre com as formas cognatas. O francês *trinité* (século X) significa "reunião de três". O espanhol *trinidad* e o inglês *trinity* são do século XIII. O italiano *trinità* é de 1304/1308.

22) *unidade*

Unidade (século XIII) = latim clássico *unitas*. As formas cognatas de origem românica (espanhol *unidad* e francês *unité*) também têm sua datação no século XIII. O italiano *unità* é do século XIV. O inglês *unity* é de 1602.

Século XIV

Apresenta 13 vocábulos (8,6%): *curiosidade*, *dificuldade*, *diversidade*, *estabilidade*, *fragilidade*, *gravidade*, *liberdade*, *mortalidade*, *necessidade*, *novidade*, *qualidade*, *solenidade*, *universidade*.

23) *curiosidade*

Curiosidade (século XIV) = latim clássico *curiositas*. Outra palavra já usada na Idade Média. O francês *curiosité* (1190) possui o significado de "cuidado", "diligência em buscar uma coisa", "desejo de conhecer". É um dos substantivos que vem passando pelo processo figural da metonímia, especialmente por ter adquirido, a partir do século XIX, o valor semântico de "atitude" e de "conjunto". O italiano *curiosità* é de 1292, o inglês *curiosity* de 1380 e o espanhol *curiosidad* do século XIV.

24) *dificuldade*

Dificuldade (século XIV) = latim clássico *difficultas*. O francês *difficulté* (1239) é o substantivo com datação mais antiga dentre as línguas pesquisadas. O italiano *difficoltà* é de 1303/1306, o inglês *difficulty* de 1382 e o espanhol *dificuldad* do século XIV.

25) *diversidade*

Diversidade (século XIV) = latim clássico *diversitas*. A palavra *diversité* em francês é de 1160 com os sentidos de "variedade" e

"diferença". O italiano *diversità* é de 1282, o inglês *diversity* de 1340 e o espanhol *diversidad* de 1544.

26) *estabilidade*

Estabilidade (século XIV) = latim clássico *stabilitas*. O francês *stabilité* (1119) apresenta os sentidos de "firmeza", "consistência" e "imobilidade". O italiano *stabilità* é de 1348, o inglês *stability* de 1426 e o espanhol *estabilidad* do século XV.

27) *fragilidade*

Fragilidade (século XIV) = latim clássico *fragilitas*. O francês *fragilité* ("fraqueza") é de 1119. O inglês *fragility* é de 1398, o italiano *fragilità* de 1342 e o espanhol *fragilidad* do século XV.

28) *gravidade*

Gravidade (século XIV) = latim clássico *gravitas*. O francês *gravité* (1200) significa "peso", "gravidez", "fraqueza", "frouxidão", "importância", "seriedade", "circunspeção". O espanhol *gravedad* é do século XV, o inglês *gravity* de 1509 e o italiano *gravità* de 1519.

29) *liberdade*

Liberdade (1338) = latim clássico *libertas*. A sonorização do –*t*– em posição atípica (não-intervocálica) pode ser resolvida pela analogia. A palavra *liberty* (1180) em inglês é a mais antiga dentre as línguas

pesquisadas, com o sentido de "condição de pessoa livre". O francês *liberté* é de 1190, o espanhol *libertad* do século XIII e o italiano *libertà* de 1313/1319.

30) *mortalidade*

Mortalidade (século XIV) = latim clássico *mortalitas*. O francês *mortalité* (século XII) significa "condição do que está sujeito à morte", "condição humana". O espanhol mortalidad é do século XIII, o inglês *mortality* é de 1340 e o italiano *mortalità* de 1777.

31) *necessidade*

Necessidade (1365) = latim clássico *necessitas*. O francês *nécessité* (século XII) significa "necessidade inevitável", "destino", "fatalidade". O espanhol *necesidad* é de 1202, o italiano *necessità* de 1294 e o inglês *necessity* de 1374.

32) *novidade*

Novidade (século XIV) = latim clássico *novitas*. O italiano *novità* é de 1292. O francês *noveauté* (formado de maneira analógica) é de 1320, o inglês *novity* de 1460 e o espanhol *novedad* de 1492.

33) *qualidade*

Qualidade (século XIV) = latim clássico *qualitas* ("natureza das coisas"). Foi criado a partir de pronome por Cícero, via modificação do

grego *ποιότης*. Os termos em espanhol (*calidad*) e em francês (*qualité*) são igualmente do século XIII. O italiano *qualità* e o inglês *quality* são do século XIV. Em latim, o substantivo, portanto, não é deadjetival, mas sim depronominal.

34) *solenidade*

Solenidade (século XIV) = latim clássico *sollemnitas* ("festa solene") (**DLF**). A forma francesa *solennité* (século XIII) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. O espanhol *solenidad*, o inglês *solemnity* e o italiano *solennità* (1353) igualmente remontam ao século XIV.

35) *universidade*

Universidade (século XIV) = latim clássico *universitas*. No francês, *université* aparece a partir de 1214 com os sentidos de "universalidade", "totalidade", "companhia", "corporação", "colégio", "associação". O inglês *university* e o italiano *università* são do século XIV; o espanhol *universidad* é de 1495.

Século XV

Apresenta 20 vocábulos (13,0%): *capacidade*, *conformidade*, *eternidade*, *faculdade*, *felicidade*, *fertilidade*, *fraternidade*, *impossibilidade*, *incapacidade*, *moralidade*, *oportunidade*, *possibilidade*, *profundidade*, *prosperidade*, *seguridade*, *sociedade*, *tranquilidade*, *unanimidade*, *utilidade*, *variedade*.

36) *capacidade*

Capacidade (século XV) = latim clássico *capacitas*. O italiano *capacità* (1294) significa "volume que um recipiente pode conter" e "poder mental de compreensão". O francês *capacité* é de 1314, o inglês *capacity* de 1481 e o espanhol *capacidad* do século XV.

37) *conformidade*

Conformidade (século XV) = latim clássico *conformitas*. No italiano, encontramos *conformità* (1327). Nos demais idiomas pesquisados, as datações ocorrem no século XV: inglês *conformity* (1430), francês *conformabilité* (1470) e espanhol *conformidad*.

38) *eternidade*

Eternidade (século XV) = latim clássico *æternitas*. O francês *eternité* é de 1175, o italiano *eternità* de 1304, o inglês *eternity* de 1374 e o espanhol *eternidad* do século XV.

39) *faculdade*

Faculdade (século XV) = latim clássico *facultas* ("facilidade", "meio", "poder", "possibilidade", "força", "virtude", "propriedade", "talento natural", "capacidade", "arte") (**DLF**). A sonorização do –*t*– se deve sobretudo à analogia com outras palavras sufixadas em –*dade.* O francês *faculté* (1200) tem vários sentidos: "possibilidade, capacidade de fazer qualquer coisa", "o conjunto das matérias que compõem cada uma das áreas do ensino superior", "instituição de ensino superior", sendo que

os últimos significados foram especialmente atribuídos por processo figural (metonímia). No plural, também constam as acepções de "abundância", "provisão", "meios", "recursos". O italiano *facoltà* é de 1292, o inglês *faculty* de 1382 e o espanhol *facultad* do século XIV.

40) *felicidade*

Felicidade (século XV) = latim clássico *felicitas*. A síncope do *–l–* em português arcaico (*felicem* > *fiiz*), ausente na forma moderna *feliz,* que é restaurada, também não ocorre na palavra derivada *felicidade,* o que indica se tratar de um cultismo já em época medieval. O francês *felicité* (1265), o espanhol *felicidad* e o italiano *felicità* (1292) estão datados no século XIII com os sentidos de "prosperidade", "dita", "ventura". O inglês *felicity* é de 1385.

41) *fertilidade*

Fertilidade (século XV) = latim clássico *fertilitas*. O italiano *fertilità* ("prosperidade", "dita", "ventura") é de 1341. O francês *fertilité* é de 1361, o inglês *fertility* de 1490 e o espanhol *fertilidad* do século XV.

42) *fraternidade*

Fraternidade (século XV) = latim clássico *fraternitas*. O francês *fraternité* ("parentesco entre irmãos") é de 1140. O italiano *fraternità* é de 1313, o inglês *fraternity* de 1330 e o espanhol *fraternidad* do século XV.

43) *impossibilidade*

Impossibilidade (século XV) = latim clássico *impossibilitas*. O francês *impossibilité* (século XIII) possui o sentido de "incapacidade de ser ou de ocorrer". O italiano *impossibilità* é de 1304/1308, o inglês *impossibility* de 1387/1388 e o espanhol *imposibilidad* do século XV.

44) *incapacidade*

Incapacidade (século XV) = latim clássico *incapacitas*. As datações nas demais línguas ocorrem no século XVI: espanhol *incapacidad*, francês *incapacité* (1525) e italiano *incapacità* (1540). Na língua inglesa, *incapacity* é de 1611.

45) *moralidade*

Moralidade (século XV) = latim clássico *moralitas*. O francês *moralité* é do século XII com os sentidos de "caraterística moral ou relativa aos costumes", "caráter de estilo". O italiano *moralità* é de 1304/1308, o inglês *morality* de 1386 e o espanhol *moralidad* de 1492.

46) *oportunidade*

Oportunidade (século XV) = latim clássico *opportunitas*. O francês *opportunité* (1220) e o espanhol *oportunidad* são do século XIII, com o significado de "ocasião favorável". O italiano *opportunità* é de 1320 e o inglês *opportunity* de 1374.

47) *possibilidade*

Possibilidade (século XV) = latim clássico *possibilitas*. O francês *possibilité* (1275) significa "poder", "faculdade". O inglês *possibility* é do século XIV, o espanhol *posibilidad* do século XV e o italiano *possibilità* de 1565.

48) *profundidade*

Profundidade (século XV) = latim clássico *profunditas* ("profundeza"). O termo inexiste no francês (encontramos a forma *profondeur*). O espanhol *profundidad* é do século XIV, o inglês *profundity* do XV e o italiano *profondità* de 1572.

49) *prosperidade*

Prosperidade (século XV) = latim clássico *prosperitas*. Nas demais línguas pesquisadas, o mesmo vocábulo se encontra datado a partir do século XIII (espanhol *prosperidad*, francês *prosperité* e inglês *prosperity*) com os sentidos de "ventura", "boa saúde". O italiano *prosperità* (1306) é do século seguinte.

50) *seguridade*

Seguridade (século XV) = latim clássico *securitas*. A sonorização do –*c*– intervocálico pode indicar antiguidade da palavra ou analogia com *seguro.* O espanhol *seguridad* e o francês *sécurité* encontram datações no século XIII com os sentidos de "sossego", "paz de espírito"; "segurança";

"garantia". O inglês *security* é de 1800 e o italiano *sicurtà* aparece sem datação nas fontes de consulta.

51) *sociedade*

Sociedade (século XV) = latim clássico *societas*. O francês *société* (1165) significa "associação", "reunião", "comunidade", "participação". O espanhol *sociedad* é de 1202, o italiano *società* de 1311 e o inglês *society* de 1531.

52) *tranquilidade*

Tranquilidade (século XV) = latim clássico *tranquillitas*. O francês *tranquillité* é do século XIII e significa "calma", "bonança" "sossego", "repouso". O italiano *tranquillità* (1306) e o inglês *tranquility* são do século XIV. O espanhol *tranquilidad* é do século XV.

53) *unanimidade*

Unanimidade (século XV) = latim clássico *unanimitas*[7]. O francês *unanimité* é de 1374, o inglês *unanimity* do século XV, o espanhol *unanimidad* de 1778 e o italiano *unanimità* do século XVIII.

[7] O **DH** afirma que a palavra *unanimidade* se formou a partir de *unânime* (1563/1572) + *–i–* + *–dade*.

54) *utilidade*

Utilidade (século XV) = latim clássico *utilitas*. A palavra francesa *utilité* é do século XII com os sentidos de "faculdade de se servir ou de fazer uso", "proveito", "vantagem". O inglês *utility* e o italiano *utilità* são do século XIV. O espanhol *utilidad* é de 1484.

55) *variedade*

Variedade (século XV) = latim clássico *varietas*. A forma francesa *variété* ("diversidade") é de 1160. O espanhol *variedad* é do século XV, o inglês *variety* de 1546 e o italiano *variabilità* de 1592.

Século XVI

Apresenta 11 vocábulos (7,4%): *comodidade*, *durabilidade*, *especialidade*, *facilidade*, *generalidade*, *habilidade*, *impunidade*, *instabilidade*, *integridade*, *mobilidade*, *proximidade*.

56) *generalidade*

Generalidade (1517) = latim clássico *generalitas*. O espanhol *generalidad* (século XIV) e o italiano *generalità* (1305/1306) apresentam as datações mais antigas com os sentidos de "universalidade", "generalidade", "o público". O francês *généralité* é de 1443 e o inglês *generality* de 1482.

57) *facilidade*

Facilidade (1534) = latim clássico *facilitas*. O italiano *facilità* (1419) significa "desembaraço", "pronunciação fácil", "aptidão", "boa disposição". O francês *facilité* é de 1495, o espanhol *facilidad* do século XV e o inglês *facility* de 1519.

58) *especialidade*

Especialidade (1535) = latim clássico *specialitas*. No século XIII, encontramos as formações em espanhol (*especialidad*), em francês (*spécialité*) e em italiano (*specialità* – 1294) com o sentido de "qualidade distintiva". O inglês *especiality* é do século XV (1460).

59) *comodidade*

Comodidade (1537) = latim clássico *commoditas*. A primeira língua que atesta a palavra é o inglês *commodity* (1400) com os sentidos de "adaptação", "dignidade", "proporção", "igualdade", "vantagem", "conveniência" e "bondade". O italiano *comodità* é de 1405, o francês *commodité* de 1409 e o espanhol *comodidad* de 1568.

60) *proximidade*

Proximidade (1537/1583) = latim clássico *proximitas*. O italiano *prossimità* (1294) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. Nos demais idiomas, a datação pauta-se no século XV (francês *proximité*, de 1479; espanhol *proximidad*; e inglês *proximity*)

com os sentidos de "vizinhança", por extensão de sentido "afinidade", "parentesco", "parecença".

61) *habilidade*

Habilidade (1538) = latim clássico *habilitas*. O termo *abilità* no italiano (1356) significa "aptidão", "destreza", "disposição". O inglês *ability* é de 1380 e o espanhol *habilidad* de 1381. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato na fonte consultada para francês.

62) *durabilidade*

Durabilidade (1550) = latim clássico *durabilitas*. O francês *durabilité* (século XIII) apresenta os sentidos de "duração", "estabilidade" e "conservação". O inglês *durability* é de 1374 e o espanhol *durabilidad* do século XX. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato na fonte pesquisada para italiano.

63) *integridade*

Integridade (1572) = latim clássico *integritas*. O francês *intégrité* (1320) possui o sentido de "qualidade de ser inteiro". O italiano *integrità* é do século XIV, o inglês *integrity* de 1450 e o espanhol *integridad* de 1479.

64) *instabilidade*

Instabilidade (1580) = latim clássico *instabilitas*. No francês, a palavra *instabilité* (1236) apresenta os sentidos de "mobilidade" e "inconstância". O italiano *instabilità* é do século XIV, o inglês *instability* de 1422 e o espanhol *instabilidad* de 1538.

65) *impunidade*

Impunidade (1582) = latim clássico *impunitas*. Em francês encontra-se *impunité* a partir de 1352 com o sentido de "falta de punição". O italiano *impunità* é de 1363, o espanhol *impunidad* de 1498 e o inglês *impunity* de 1532.

66) *mobilidade*

Mobilidade (1589) = latim clássico *mobilitas*. A forma francesa *mobilité* é do século XII. O italiano *mobilità* é de 1332, o inglês *mobility* de 1490 e o espanhol *mobilidad* do século XVI.

Século XVII

Apresenta 9 vocábulos (6,0%): *agilidade*, *atividade*, *continuidade*, *densidade*, *identidade*, *popularidade*, *probabilidade*, *sensibilidade*, *velocidade*.

67) *agilidade*

Agilidade (1612) = latim clássico *agilitas*. O francês *agilité* (século XIV) significa "rapidez" e possui o registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. O inglês *agility* é de 1413, o italiano *agilità* de 1437/1438 e o espanhol *agilidad* do século XV.

68) *atividade*

Atividade (1612) = latim clássico *activitas*. O vocábulo *attività* se encontra no italiano desde 1406 com o sentido de "significação ativa". O francês *activité* é de 1425, o inglês *activity* é de 1530 e o espanhol *actividad* é de 1598.

69) *probabilidade*

Probabilidade (1614) = latim clássico *probabilitas* ("verossimilhança") (**DLF**). O francês *probabilité* é de 1370, o inglês *probability* do século XV, o espanhol *probabilidad* de 1568 e o italiano *probabilità* de 1598.

70) *velocidade*

Velocidade (1619) = latim clássico *velocitas* ("rapidez"; "rápida maturação dos frutos"; "estilo rápido") (**DLF**). O francês *velocité* é de 1270, o italiano *velocità* de 1304/1308, o espanhol *velocidad* de 1495 e o inglês *velocity* de 1550.

71) *densidade*

Densidade (1635) = latim clássico *densitas*. O francês *densité* (1390) e o italiano *densità* têm suas origens no século XIV com os sentidos de "espessura", "consistência". O espanhol *densidad* é de 1538 e o inglês *density* de 1603.

72) *continuidade*

Continuidade (1651) = latim clássico *continuitas*. O italiano *continuità* (1304/1308) possui datação mais antiga dentre os idiomas consultados. O francês *continuité* é de 1380, o espanhol *continuidad* do século XIV e o inglês *continuity* de 1543.

73) *popularidade*

Popularidade (1671) = latim clássico *popularitas*. No espanhol, *popularidad* (século XV) aparece com os sentidos de "afeição ao povo", "inclinação a favorecê-lo". O italiano *popolarità* é de 1573, o francês *popularité* de 1568 e o inglês *popularity* de 1601.

74) *sensibilidade*

Sensibilidade (1672/1693) = latim clássico *sensibilitas*. O termo francês *sensibilité* é de 1314 com o sentido de "significação". O italiano *sensibilità* é igualmente do século XIV. O espanhol *sensibilidad* e o inglês *sensibility* são do século XV.

75) *identidade*

Identidade (1696) = latim clássico *identitas*. O advérbio do latim clássico *identidem* ("de novo", "repetidamente") teria aberto o caminho formal para este substantivo (**DLF**). O francês *identité* (1370) possui o significado de "idem", "o mesmo". O italiano *identicità* é de 1385, o inglês *identity* de 1570 e o espanhol *identidad* de 1614. Em latim, o substantivo, portanto, não é deadjetival, mas sim deadverbial.

Século XVIII

Apresenta 5 vocábulos (3,4%): *ansiedade*, *flexibilidade*, *naturalidade*, *obesidade*, *seriedade*.

76) *obesidade*

Obesidade (1720) = latim clássico *obesitas* ("gordura excessiva", "grossura do tronco da árvore") (**DLF**). A palavra francesa *obésité* é de 1550. O inglês *obesity* é de 1611, o italiano *obesità* de 1758 e o espanhol *obesidad* de 1870.

77) *seriedade*

Seriedade (1720) = latim clássico *serietas*. O termo francês *seriosité* é de 1495 com os sentidos de "ar sério" e "porte grave". Formou-se indiretamente, por meio de um derivado em *–osus*. O espanhol *seriedad* é de 1570 e o italiano *serietà* de 1673. Não encontramos ocorrências do substantivo cognato na fonte consultada para inglês.

78) *flexibilidade*

Flexibililidade (1727) = latim clássico *flexibilitas*[8]. Em francês, *flexibilité* é de 1381. O italiano *flessibilità* é de 1406. *Flexibilidad* se encontra no espanhol desde 1546 e *flexibility* no inglês a partir de 1616.

79) *ansiedade*

Ansiedade (1789) = latim clássico *anxietas*. O francês *anxieté* (1190) possui o registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. Contudo, a introdução tardia da palavra em português e a pronúncia [s] em vez de [ks] aponta para algum intermediário diferente do francês. O italiano *ansietà* é de 1306, o espanhol *ansiedad* do século XV e o inglês *anxiety* de 1525.

80) *naturalidade*

Naturalidade (1789) = latim clássico *naturalitas*. O francês *naturalité* (1290) significa "caráter natal". O espanhol *naturalidad* é de 1498 e o inglês *naturality* de 1533. Não encontramos registros de datação para o italiano *naturalità* nas fontes de pesquisa consultadas.

Século XIX

Apresenta 6 vocábulos (4,2%): *acessibilidade*, *finalidade*, *localidade*, *maturidade*, *personalidade*, *visibilidade*.

---

[8] O **DH** afirma que a criação do vocábulo ocorre a partir da junção do adjetivo *flexível* (1652) (com sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*), mas a palavra aparece no **DLF**.

81) *localidade*

Localidade (1803) = latim clássico *localitas*. O espanhol *localidad* (século XIII) apresenta, dentre as línguas pesquisadas, registro de datação mais antigo para a palavra com o sentido de "propriedade de estar no espaço". O francês *localité* é de 1590, o inglês *locality* de 1628 e o italiano *località* de 1663.

82) *visibilidade*

Visibilidade (1858) = latim clássico *visibilitas*. A forma francesa *visibilité* (século XIII) possui o sentido de "qualidade do que é visível". O espanhol *visibilidad* e o italiano *visibilità* são do século XV. O inglês *visibility* do século XIX.

83) *finalidade*

Finalidade (1873) = latim clássico *finalitas*. O inglês é a língua que apresenta datação mais antiga, já que *finality* é de 1541 e apresenta os sentidos de "limite", "fim", "objetivo em vista", "termo", "determinação", "distinção". O espanhol *finalidad* é de 1532, o italiano *finalità* de 1852 e o francês *finalité* de 1955.

84) *maturidade*

Maturidade (1873) = latim clássico *maturitas*. O italiano *maturità* (1342) significa "madureza", "maturação". O inglês *maturity* é de 1375 e o francês *maturité* de 1485. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato nas fontes consultadas para espanhol.

85) *personalidade*

Personalidade (1873) = latim clássico *personalitas*. As palavras italiana *personalità* (1406), francesa *personnalité* (1481) e inglesa *personality* são do século XV. O espanhol *personalidad* é de 1614.

86) *acessibilidade*

Acessibilidade (1891) = latim clássico *accessibilitas*. O francês *accessibilité* (1630) significa "livre acesso", "possibilidade de aproximação" e possui o registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. O espanhol *accesibilidad* é do século XVIII, o inglês *accessibility* de 1810 e o italiano *accessibilità* de 1855.

3.3.2.3 Latim medieval

Parafraseando Maurer Jr. (1951:5), o latim medieval não se limita à influência lexical latina (detidamente aos empréstimos) como tantas vezes se postula. Insistimos em que a derivação e a composição românicas são uma das grandes contribuições deste latim medieval e não herança da língua vulgar antiga, a qual devia ser bastante pobre neste sentido.

A Igreja toda detinha o latim como língua em comum. Segundo Maurer Jr. (1951), desde o fim do século II, quando o grego foi deixado de lado nos cultos da Igreja de Roma, a língua latina passou a ser o idioma da Igreja do Ocidente, pois nela se escreviam as obras de pensamento e de teologia, "(...) em que se compunham as obras de devoção e piedade para a edificação dos fiéis, em que se falava nos templos, celebrando o culto, pregando sermões, doutrinando as massas"

(MAURER Jr 1951:19). Por sua influência, a Igreja foi um forte instrumento de manutenção do latim durante a Idade Média.

Conservado na Idade Média, o latim literário apresenta importância indiscutível na constituição própria das línguas românicas. Estas começaram a ser escritas – no Ocidente – por pessoas que sabiam se comunicar em latim. Já nos primeiros textos o modelo latino se fazia presente.

De maneira acentuada, este predomínio pertenceu ao provençal e ao francês, contudo linguisticamente é muitas vezes difícil distinguir nitidamente as duas influências, e por isto tendemos a considerar em conjunto a influência geral da França.

Correspondem a 22 palavras que encontram seus étimos no latim medieval, constituindo 14,8% de nosso *corpus* de análise. São palavras que não estão abonadas no latim falado / vulgar ou no latim clássico (segundo pesquisa no **DLF**) e que foram criadas posteriormente à queda do Império Romano. Todas as palavras listadas nesta subseção foram consultadas e atestadas com formações no latim medieval segundo informações do dicionário **DLFAMA**. São palavras originadas na Idade Média, todavia que podem ter entrado no português no período do Renascimento, do Barroco e/ou posteriormente. Seguem apresentadas por séculos, de acordo com as datações encontradas para a língua portuguesa (**DH**). Enumeramos os verbetes sem datações por anos específicos e/ou com mesma datação seguindo o critério de ordem alfabética.

Século XIV

Apresenta 1 vocábulo (0,7%): *penalidade*.

87) *penalidade*

Penalidade (século XIV) = latim medieval = *penalitas*[9]. Os substantivos *pénalité* (francês) e *penalità* (italiano) também estão datados no século XIV. O inglês *penalty* é do século XV e o espanhol *penalidad* de 1559.

Século XV

Apresenta 2 vocábulos (1,4%): *espiritualidade*, *realidade*.

88) *espiritualidade*

Espiritualidade (século XV) = latim medieval *spiritualitas*[10].O francês *spiritualité* é de 1283, o italiano *spiritualità* do século XIV, o inglês *spirituality* de 1417 e o espanhol *espiritualidad* do século XV. Destacamos que o **DLF** registra a forma *spiritalitas* para o latim clássico, bem como *spiritualis* / *spiritalis*. A presença ou ausência do –*u*– se deve a uma suposta oscilação existente no latim clássico para palavras em –*us*. A palavra *spiritus* é da quarta declinação e tem tema *spiritu–*, mas foi desde cedo confundida, nos derivados, com palavras da segunda, que teriam tema *spirit–*.

[9] O **DH** lhe atribui o padrão de formação *penal* (século XV) + –*i*– + –*dade*.
[10] O **DH** atesta que sua formação ocorre pela junção entre *espiritual* (século XIII) + –*i*– + –*dade*, mas a palavra aparece no **DLFAMA**.

89) *realidade*

Realidade (século XV) = latim medieval *realitas*. O francês *réalité* (1368) e o inglês *reality* (século XIV) são as línguas com datações mais antigas. O espanhol *realidad* é de 1500 e o italiano *realtà* de 1673.

Século XVI

Apresenta 4 vocábulos (2,6%): *irregularidade*, *legitimidade*, *maternidade*, *validade*.

90) *irregularidade*

Irregularidade (1533) = latim medieval *irregularitas*[11]. A palavra inglesa *irregularity* (1300) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas, que são: espanhol *irregularidad* (1498), italiano *irregolarità* (1598) e francês *irregularité* (1651).

91) *maternidade*

Maternidade (1589) = latim medieval *maternitas* ("qualidade de mãe") (**DLFAMA**). O francês *maternité* (1460) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas: espanhol *maternidad* (1546), inglês *maternity* (1611) e italiano *maternità* (1611).

[11] O **DH** atesta sua formação a partir de *irregular* (século XIV) + *–i–* + *–dade*.

92) *legitimidade*

Legitimidade (1595) = latim medieval *legitimitas*. No espanhol, *legitimidad* encontra-se com datação muito próxima (1616). O italiano *legittimità* é de 1656/1657, o francês *légitimité* de 1694 e o inglês *legitimity* é de 1828. O português é o idioma que apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas.

93) *validade*

Validade[12] (1597) = latim medieval *validitas*. A forma francesa *validité* (1508) é a mais antiga dentre as línguas pesquisadas. O inglês *validity* (1571) e o italiano *validità* são do século XVI. O espanhol *validad* não apresentou registro de datação na fonte consultada, embora seja a forma mais próxima do português, por possuir a mesma haplologia. Não há registros, porém, da forma **valididade*.

Século XVII:

Apresenta 8 vocábulos (5,5%): *atualidade*, *entidade*, *intimidade*, *legalidade*, *modernidade*, *nulidade*, *prioridade*, *veracidade*.

94) *entidade*

Entidade (1615) = latim medieval *entitas*. O espanhol *entidad* (século XV) possui registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas, cujos termos cognatos surgem a partir do século XVI (o

[12] O **DH** informa que é um produto de derivação sufixal no português a partir de *válido* (1104) + *–i–* + *–dade*.

francês *entité* é de 1500, o italiano *entità* é de 1563 e o inglês *entity* é de 1596).

95) *legalidade*

Legalidade[13] (1651) = latim medieval *legalitas*. O italiano *legalità* é de 1315. O inglês *legality* é de 1460, o espanhol *legalidad* de 1538 e o francês *legalité* de 1606.

96) *atualidade*

Atualidade (1657) = latim medieval *actualitas*. No francês antigo encontra-se *actualité* (1253). O italiano *attualità* é de 1304/1308, o inglês *actuality* de 1398 e o espanhol *actualidad* de 1568.

97) *intimidade*

Intimidade[14] (1676) = latim medieval *intimitas*. Igualmente presente no espanhol *intimidad* (1532). O inglês *intimity* é de 1617, o francês *intimité* de 1684 e o italiano *intimità* de 1825.

98) *modernidade*

Modernidade[15] (século XVII) = latim medieval *modernitas*. O italiano *modernità* (1313/1319) apresenta registros de datação mais

[13] Encontramos formação por meio da junção entre *legal* (século XIII) + –*i*– + –*dade* no **DH**.
[14] Segundo o **DH**, é formada a partir de *íntimo* (1563) + –*i*– + –*dade*.

antigos. O inglês *modernity* é de 1627, o espanhol *modernidad* de 1778 e o francês *modernité* de 1823.

99) *nulidade*

Nulidade[16] (século XVII) = latim medieval *nullitas*. O francês *nullité* é do século XIII. O espanhol *nulidad* é de 1484, o inglês *nullity* de 1570 e o italiano *nullità* de 1630/1631.

100) *prioridade*

Prioridade (1679) = latim medieval *prioritas*. O francês *priorité* (1377) e o inglês *priority* (século XIV) são as línguas pesquisadas com datações mais antigas. O espanhol *prioridad* e o italiano *priorità* (1406) são do século XV.

101) *veracidade*

Veracidade (1692) = latim medieval *veracitas*. O espanhol *veracidad* (1487) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas: italiano *veracità* (1542), inglês *veracity* (1623) e francês *véracité* (1644).

Século XVIII

Apresenta 1 vocábulo (0,7%): *autenticidade*.

---

[15] A etimologia proposta pelo **DH** é criação a partir de *moderno* (século XV) + *–i–* + *–dade*.
[16] O **DH** informa junção entre *nulo* (século XIII) + *–i–* + *–dade*.

102) *autenticidade*

Autenticidade[17] (1752) = latim medieval *authenticitas*. A palavra francesa *authenticité* é do século XVI (1557). O inglês *authenticity* é de 1657, o italiano *autenticità* de 1727 e o espanhol *autenticidad* de 1734.

Século XIX

Apresenta 5 vocábulos (3,2%): *criminalidade*, *ilegalidade*, *intensidade*, *racionalidade*, *totalidade*.

103) *criminalidade*

Criminalidade[18] (século XIX) = latim medieval *criminalitas*. O italiano *criminalità* é do século XIV. O francês *criminalité* é de 1539, o inglês *criminality* de 1611 e o espanhol *criminalidad* do século XVIII.

104) *intensidade*

Intensidade (1836) = latim medieval *intensitas*. O **DH** atribui à origem da palavra a junção do adjetivo *intenso* (século XV) + *–i–* + *–dade*. O espanhol *intensidad* é de 1532, o italiano *intensità* é de 1620, o inglês *intensity* de 1665 e o francês *intensité* de 1740.

---

[17] O **DH** aponta o adjetivo *autêntico* (século XIII) + *–i–* + *–dade* como base de criação do substantivo.
[18] A informação transmitida pelo **DH** é a de que a criação do vocábulo ocorre a partir de *criminal* (século XIII) + *–i–* + *–dade*.

105) *racionalidade*

Racionalidade (1813) = latim medieval *rationalitas*. A forma francesa *rationalité* (século XIII) significa "faculdade de raciocinar". O italiano *razionalità* é de 1406, o inglês *rationality* é de 1628 e o espanhol *racionalidad* de 1634.

106) *totalidade*

Totalidade[19] (1813) = latim medieval *totalitas*. A palavra francesa *totalité* (1495) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas. O espanhol *totalidad* é de 1568, o italiano *totalità* de 1589 e o inglês *totality* de 1598.

107) *ilegalidade*

Ilegalidade[20] (1858) = latim medieval *illegalitas*. O francês *illégalité* ocorre desde 1361. O inglês *illegality* é de 1639, o italiano *illegalità* de 1787 e o espanhol *ilegalidad* de 1733.

Século XX

Apresenta 1 vocábulo (0,7%): *credibilidade*.

[19] O **DH** informa sua criação a partir de *total* (século XV) + *–i–* + *–dade*.
[20] Segundo o **DH**, o vocábulo ocorre por junção de *ilegal* (1858) + *–i–* + *–dade*.

108) *credibilidade*

Credibilidade (1979) = latim medieval *credibilitas*. O italiano *credibilità* (século XVI) apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas: francês *crédibilité* (1651), espanhol *credibilidad* (1726) e inglês *credibility* (1886).

3.3.3 Outras etimologias

O português, bem como as outras línguas latinas, deu continuidade aos processos em uso já verificados em latim e pelos quais as comunidades linguísticas mostraram especial preferência.

Com exceção da língua romena (separada das línguas irmãs há mais de mil e quinhentos anos), "(...) existe impressionante semelhança não só no vocabulário, mas também na morfologia e na sintaxe das línguas românicas" (MAURER Jr. 1951:27). Além do mesmo processo de criação lexical, nota-se semelhante particularização semântica.

Esta confluência entre as línguas românicas do Ocidente não se justifica apenas por sua origem comum no latim vulgar do império romano, mas é o resultado de uma semelhança e de uma unidade de contato linguístico ininterrupto entre todas as línguas da família (MAURER Jr. 1651:9).

É importante observar o considerável número de contribuições de origens italianas e ibéricas. Entretanto, levando-se em consideração o momento de criação, focalizaremos especialmente a França, já que ela se destacou na posição de indiscutível hegemonia política e cultural na Europa até o período da Renascença. A partir daí é a Itália que, por algum tempo, ao menos literariamente, toma seu lugar. Segundo Maurer Jr. (1951), é a partir da França carolíngia que surgem novo nacionalismo

e nova cultura que aos poucos se disseminam pelos demais povos da Europa.

Embora o grande território dominado por Carlos Magno se divida entre os herdeiros, a França mantém sua posição de centro político e cultural mais importante da Europa. É uma nação, ainda que não regularmente centralizada durante o período de apogeu do feudalismo, enquanto a Itália segue vítima de ambições políticas que não lhe são internas e a Ibéria volta seus interesses na luta de reconquista contra os mouros.

É indubitável o fato de que não é mérito exclusivo da língua francesa a influência sobre as línguas integrantes do grupo românico, "(...) se bem que o lugar excepcional que ocupou (...) com sua grande influência cultural lhe tenha dado um prestígio único, justamente na época de formação das línguas literárias irmãs" (MAURER Jr. 1951:31).

A seu lado, a língua italiana apresentou semelhante prestígio literário durante o período do Renascimento, especialmente durante o desenvolvimento dos estudos sobre sua literatura. Por consequência, mesmo na França foram introduzidos italianismos. De igual maneira, a Ibéria – Espanha e Portugal – partilhou desta influência, muitas vezes por intermédio da França. A preponderância italiana permitiu-lhe contribuir imensamente para a construção do vocabulário românico ocidental.

A Itália também apresentou posição de destaque nas artes (principalmente no ramo musical). O comércio das cidades italianas durante a Idade Média proporcionou a profusão de novos termos incorporados aos outros idiomas do grupo românico.

As línguas ibéricas apresentam poucas contribuições para o enriquecimento do vocabulário neolatino. Durante o período das Grandes Navegações, muitos vocábulos exóticos, das novas terras descobertas, se integram aos outros idiomas por meio do português e do espanhol. É importante ressaltar que a Espanha gozou de grande prestígio político nos séculos XVI e XVII (pela subjugação do território português).

Correspondem a 42 palavras que encontram datações anteriores nos demais idiomas pesquisados, constituindo 28,0% de nosso *corpus* de análise. Vale observar que nem sempre a data mais antiga remete ao étimo do português. Uma palavra pode ter sido primeiramente abonada no francês, ter sido usada posteriormente no espanhol e, por meio do espanhol, entrado no português. Seguem apresentadas por séculos, de acordo com as datações encontradas para a língua portuguesa (**DH**). Enumeramos os verbetes sem datações por anos específicos e/ou com mesma datação seguindo o critério de ordem alfabética.

Século XV

Apresenta 2 vocábulos (1,4%): *desigualdade*, *umidade*.

109) *desigualdade*

Ainda que seja um caso de composição, a palavra *desigualdade*[21] é do século XV. No espanhol já existia o vocábulo *desigualdad* no século XIII. O inglês *disequality* é de 1602. Em francês e em italiano não foram encontradas as formas cognatas nas fontes consultadas.

110) *umidade*

O vocábulo[22] (século XV) pode ser uma forma imitada ou do espanhol *humidad* ou do italiano *umidità* (ambos do século XIII). A palavra tem a mesma haplologia existente no espanhol, não sendo

[21] O **DH** diz que sua formação procede da junção entre *des*– + –*igualdade* (século XIII).
[22] A etimologia proposta pelo **DH** é pela formação de *úmido* (século XIV) + –*i*– + –*dade*.

abonada a forma **umididade*. O francês *humidité* é do século XIV e o inglês *humidity* do século XV.

Século XVII

Apresenta 2 vocábulos (1,4%): *publicidade*, *regularidade*.

111) *regularidade*

Regularidade[23] está no português desde 1611. Acreditamos que possa ser uma imitação do francês *régularité* (1370). O espanhol *regularidad* é século XVI, assim como o italiano *regolarità* (1561). O inglês *regularity* é de 1603.

112) *publicidade*

Publicidade[24] (1619) pode ter sofrido influência do francês *publicité* (1694), "caráter do que é público, do que não é mantido secreto, propriedade do que é conhecido". Contudo, a datação para o substantivo em francês é posterior à do português. Há registros de datação para o espanhol *publicidad* em 1598. O italiano *pubblicità* é de 1686 e o inglês *publicity* de 1791.

Século XVIII

Apresenta 2 vocábulos (1,4%): *compatibilidade*, *eletricidade*.

---

[23] O **DH** informa derivação no português a partir de *regular* (século XIV) + *–i–* + *–dade*.
[24] O **DH** atribui sua origem a *público* (1285) + *–i–* + *–dade*.

113) *eletricidade*

A palavra é encontrada em português desde 1759[25]. Encontramos o vocábulo inglês *electricity* (1646) como o mais antigo em termos de datação. No francês, espanhol e italiano os substantivos são datados no século XVIII (*électricité*, 1720; *electricidad*, 1728; *elettricità*, 1739).

114) *compatibilidade*

O vocábulo *compatibilidade*[26] está no português desde 1789. Muito provavelmente é uma forma imitada do francês *compatibilité* (1570). O inglês *compatibility* é de 1611, o italiano *compatibilità* de 1612 e o espanhol *compatibilidad* de 1728.

Século XIX

Apresenta 18 vocábulos (11,9%): *admissibilidade*, *aplicabilidade*, *complexidade*, *constitucionalidade*, *contabilidade*, *disponibilidade*, *especificidade*, *inconstitucionalidade*, *mentalidade*, *modalidade*, *nacionalidade*, *originalidade*, *periodicidade*, *produtividade*, *responsabilidade*, *sexualidade*, *solidariedade*, *viabilidade*.

---

[25] O **DH** atesta que existem origens controversas: ora pode ter vindo do latim científico *electricitas*; ora do latim clássico *electrum* (e este do grego *½lektron* "âmbar amarelo", pela propriedade elétrica desta substância), assim como de *elétrico* + –*i*– + –*dade*.
[26] O **DH** atesta formação a partir de *compatível* (1576) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*.

115) *contabilidade*

Segundo o **DH**, o substantivo *contabilidade* é formado de *contábil* (1943) + *–i–* + *–dade*, tendo sua datação em 1803. Contudo, o próprio dicionário apresenta uma inconsistência ao apresentar a data do adjetivo como posterior à data do substantivo. *Contabilidad* (espanhol) é do século XVII, podendo ter servido como fonte para o aportuguesamento do termo. O inglês *accountability* é de 1794 e o italiano *contabilità* é de 1797. Não encontramos ocorrências para o substantivo na fonte consultada para francês.

116) *responsabilidade*

O termo[27] (1813) pode ser um aportuguesamento do francês *responsabilité* (século XV). O espanhol *responsabilidad* é de 1568, o inglês *responsability* de 1737 e o italiano *responsabilità* de 1789.

117) *nacionalidade*

Nacionalidade[28] (1825) já era anteriormente encontrado em italiano (*nazionalità* é de 1673). A palavra inglesa *nationality* é de 1691 e as formas francesa e espanhola do século XVIII (*nationalité* e *nacionalidad*, respectivamente).

---

[27] O **DH** atesta que é um produto da junção entre *responsável* (1789) com o sufixo *–vel* sob a forma latina *–bil*(*i*)*–* + *–dade*.
[28] O **DH** menciona haver formação da palavra por meio da junção de *nacional* (1641) + *–i–* + *–dade*.

118) *complexidade*

No português, o substantivo *complexidade*[29] é de 1836. Acreditamos que possa ser uma forma imitada do inglês *complexity* (1721). O francês *complexité* é de 1755, o italiano *complessità* de 1865 e o espanhol *complexidad* de 1890.

119) *originalidade*

Com datação no português em 1836[30], pode ser uma forma imitada do francês *originalité* (1699). O inglês *originality* é de 1742, o italiano *originalità* de 1792/1793 e o espanhol *originalidad* também do século XVIII.

120) *especificidade*

Especificidade[31] (1839) é anteriormente datada em francês (a forma *spécificité* é de 1834). O inglês *specificity* é de 1876 e o espanhol *especificidad* de 1877. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato nas fontes consultadas para italiano.

121) *periodicidade*

O português *periodicidade*[32] (1839), o italiano *periodicità* (1829), o inglês *periodicity* (1833) e o espanhol *periodicidad* (1864) são datados

---

[29] O **DH** informa origem a partir da junção entre *complexo* (1689) + *–i–* + *–dade*.
[30] É tido pelo **DH** como uma criação por sufixação, a partir de *original* (século XIII) + *–i–* + *–dade*.
[31] De acordo com o **DH**, o vocábulo se origina de *específico* (1563) + *–i–* + *–dade*.
[32] O **DH** atribui sua etimologia em *periódico* (1661) + *–i–* + *–dade*.

no século XIX. O francês *périodicité* (1665) é o idioma que apresenta registro de datação mais antigo dentre as línguas pesquisadas.

122) *solidariedade*

Solidariedade[33] (1840) é primeiramente encontrado no francês *solidarité* (1693). O italiano *solidarietà* é de 1806, o inglês *solidarity* de 1848 e o espanhol *solidaridad* de 1882. *Solidariedade* possui a mesma vogal –*e*– do italiano, que pode ser um indício para o trajeto da palavra para o português, embora tal vogal também possa ser explicada por analogia com outras formas, como *propriedade,* cuja base termina em ditongo crescente átono.

123) *aplicabilidade*

O substantivo *aplicabilidade*[34] é do século XIX (1858). O termo *applicability* já existia no inglês desde o século XVII (1653). O italiano *applicabilità* é de 1818/1819, o francês *applicabilité* de 1836 e o espanhol *aplicabilidad* igualmente do século XIX.

124) *constitucionalidade*

O francês *constitutionnalité* é mais antigo (1797) que a forma portuguesa *constitucionalidade*[35] (1858). O inglês *constitutionality* é de

---

[33] O **DH** informa que a palavra é uma junção de *solidário* (1844) + –*dade*.
[34] O **DH** atesta sua formação a partir de *aplicável* (1622/1682) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*.
[35] O **DH** atribui etimologia ao substantivo a partir da junção de *constitucional* (1821) + –*i*– + –*dade*.

1801 e o espanhol *constitucionalidad* do século XX. Não encontramos menção ao termo nas fontes consultadas para italiano.

125) *modalidade*

A palavra *modalidade*[36] (1858) é encontrada anteriormente no francês *modalité* (1546). O italiano *modalità* é de 1569, o inglês *modality* de 1617 e o espanhol *modalidad* de 1720.

126) *inconstitucionalidade*

A palavra *inconstitucionalidade*[37] é encontrada no português desde 1873. Encontramos registros anteriores do substantivo em outras línguas: inglês *unconstitutionality* (1795) e francês *inconstitutionnalité* (1797). O espanhol *inconstitucionalidad* é de 1856. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato em italiano nas fontes consultadas.

127) *sexualidade*

A palavra *sexualidade*[38] está no idioma desde 1874. Nossa pesquisa apontou que o substantivo existia anteriormente no inglês (*sexuality*) desde 1800. O francês *sexualité* é de 1838, o italiano *sessualità* de 1873 e o espanhol *sexualidad* do século XX.

---

[36] A origem apontada pelo **DH** é a partir de *modal* (1858) + *–i–* + *–dade*.
[37] O **DH** atribui sua origem a partir de *inconstitucional* (1836) + *–i–* + *–dade*.
[38] O **DH** atesta que sua formação acontece pela junção de *sexual* (1789) + *–i–* + *–dade*.

128) *produtividade*

Produtividade[39] (1877) pode tratar-se de imitação do espanhol *productividad* (século XIV). O francês *productivité* é de 1766, o inglês *productivity* de 1810 e o italiano *produttività* não recebe registros de datação nas fontes consultadas.

129) *admissibilidade*

O vocábulo *admissibilidade*[40] é datado em português no século XIX (1881). No século XVIII já havia ocorrências de substantivos cognatos em outras línguas (a palavra *admissibility* é encontrada no inglês desde 1778/1780 e o francês *admissibilité* é de 1789). O espanhol *admisibilidad* é do século XX. Não encontramos ocorrências do substantivo nas fontes consultadas para o italiano.

130) *disponibilidade*

O substantivo *disponibilidade*[41] é de 1881. O francês *disponibilité* é de 1492. O espanhol *disponibilidad* é de 1778, o italiano *disponibilità* de 1803 e o inglês *disponibility* de 1862.

---

[39] O **DH** sugere um caso de derivação sufixal a partir de *produtivo* (1446) + *–i–* + *–dade*.
[40] O **DH** diz que pode ter sido criado por meio de derivação sufixal a partir do adjetivo *admissível* (1644) com o sufixo *–vel* sob a forma latina *–bil*(*i*)– + *–dade*.
[41] O **DH** afirma que sua criação é pela junção entre *disponível* (1873) e o sufixo *–vel* + *–dade*.

131) *mentalidade*

Mentalidade[42] está datado no português a partir de 1899. O inglês *mentality* (1691) é o substantivo com datação mais antiga dentre as línguas pesquisadas. O francês *mentalité* é de 1842, o espanhol *mentalidad* de 1881 e o italiano *mentalità* de 1905.

132) *viabilidade*

A palavra[43] é encontrada no português desde 1899. O substantivo já existia no espanhol *viabilidad* desde 1811. O inglês *viability* (1832) e o francês *viabilité* (1836) apresentaram registros de datação posteriores. No italiano, não encontramos ocorrências para o substantivo cognato nas fontes consultadas.

Século XX

Apresenta 18 vocábulos (11,9%): *biodiversidade*, *competitividade*, *conectividade*, *confiabilidade*, *confidencialidade*, *criatividade*, *efetividade*, *escolaridade*, *exclusividade*, *funcionalidade*, *interatividade*, *natalidade*, *obrigatoriedade*, *privacidade*, *rentabilidade*, *representatividade*, *sustentabilidade*, *vulnerabilidade*.

---

[42] O **DH** diz que sua origem se pauta no francês, porém a datação para o termo *mentalité* (1842) é posterior ao termo em inglês.
[43] O **DH** menciona haver formação a partir de *viável* (1858) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*.

133) *biodiversidade*

É um caso de composição. A palavra ocorre em português desde 1990, podendo ser produto de junção de *bio*– + *diversidade* (século XIV). Nossa consulta atestou o vocábulo inglês *biodiversity* datado em 1985. As demais ocorrências também são do século XX: francês *biodiversité* (1988), espanhol *biodiversidad* e italiano *biodiversità*[44].

134) *competitividade*

O substantivo *competitividade*[45] é datado no português no século XX. No italiano já existia a forma *competitività* datada em 1865. O francês *competitivité* é de 1960, o espanhol *competitividad* é igualmente do século XX e o inglês *competitivity* não apresentou registros de datação na fonte consultada.

135) *conectividade*

Em português, o substantivo *conectividade*[46] tem seu registro de datação em 1997. O vocábulo inglês *connectivity* (1893) encontra-se com datação mais antiga dentre as línguas pesquisadas. O espanhol *conectividad* também é do século XX. O francês *connectivité* não possui registros de datação e o italiano não apresentou ocorrências para este substantivo nas fontes consultadas.

---

[44] Cf. pesquisa realizada no sítio *Google*, em 14 de julho de 2009. Atestamos 917 ocorrências para o termo.
[45] O **DH** atribui sua formação à junção de *competitivo* (século XX) + *–i–* + *–dade*.
[46] O **DH** atribui sua formação pela junção de *conectivo* (1788) + *–i–* + *–dade*.

136) *confiabilidade*

O século XX é dado como datação para o substantivo *confiabilidade*[47] em português, em espanhol (*confiabilidad* é de 1997) e em francês (*confiabilité*). Acreditamos que, devido às datações encontradas, possa ser uma forma imitada do inglês *confiability* (1834), também porque em italiano não há registros para o substantivo cognato.

137) *confidencialidade*

Confidencialidade[48] (século XX) encontra registro de datação mais antigo no inglês *confidentiality* (1834). Encontramos a forma próxima *confidelitas* - e não **confidentialitas* - no latim medieval (**DLFAMA**). O espanhol *confidencialidad* e o francês *confidentialité* são do século XX. Não encontramos menção ao termo cognato nas fontes consultadas para italiano.

138) *criatividade*

O substantivo[49] (século XX) pode ser uma forma imitada do inglês *creativity* (1875).

Este é considerado como um caso de vocábulo com significado acrescido por metáfora, pois o substantivo vem recebendo no inglês, desde o século XIX, o valor semântico de "atitude" e de "conjunto". O francês *créativité* é de 1946 e o espanhol *criatividad* do século XX. Não

---

[47] O **DH** mostra criação a partir de *confiável* (*s.d.*) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*.
[48] Segundo o **DH**, a formação do substantivo dá-se pela junção de *confidencial* (1750) + –*i*– + –*dade*.
[49] O **DH** atesta que o substantivo é formado pela junção do adjetivo *criativo* (século XX) + –*i*– + –*dade*.

encontramos ocorrências para o substantivo cognato em italiano nas fontes consultadas.

139) *efetividade*

A palavra *efetividade*[50] é datada em português no século XX. É possível que tenha sofrido imitação a partir do inglês *effectivity* (século XIV). O italiano *effettività* é de 1609. Em espanhol e em francês os vocábulos são encontrados a partir do século XIX (*efectividad* de 1861 e *effectualité*, respectivamente).

140) *escolaridade*

Em português, o substantivo *escolaridade*[51] é datado no século XX. O francês *scolarité* ocorre desde 1383. Não encontramos ocorrências de substantivo cognato nas fontes pesquisadas para italiano. O inglês *scholarity* é de 1599 e o espanhol *escolaridad* do século XX.

141) *exclusividade*

O substantivo *exclusividade* (século XX) é anteriormente encontrado no francês *exclusivité* (1820). O inglês *exclusivity* é de 1926 e o espanhol *exclusividad* do século XX. Não encontramos ocorrências para o substantivo cognato nas fontes consultadas para italiano.

---

[50] O **DH** lhe atribui a criação por meio de *efetivo* (século XV) + *–i–* + *–dade*.
[51] O **DH** atesta sua formação a partir de *escolar* (século XIII) + *–i–* + *–dade*.

142) *funcionalidade*

Encontramos no século XIX os vocábulos inglês *functionality* (1871), italiano *funzionalità* (1884) e espanhol (*funcionalidad*), cognatos do substantivo português *funcionalidade*[52] (século XX). Não encontramos registros para o termo em francês na fonte consultada.

143) *interatividade*

O vocábulo (século XX) tem sua origem atestada no **DH** a partir da formação entre *inter*– + *atividade* (1612). O espanhol *interactividad*, o francês *interactivité*, o italiano *interattività* e o inglês *interactivity* também estão registrados como formações novas (século XX). Assim, não sabemos por que meios a palavra entrou no português.

144) *natalidade*

A palavra *natalidade*[53] (século XX) pode tratar-se de imitação da forma inglesa *natality* (1483). Os demais idiomas pesquisados apresentam datações posteriores: francês *natalité* (1868), italiano *natalità* (1895) e espanhol *natalidad* (século XX).

145) *obrigatoriedade*

O **DH** informa que o vocábulo *obrigatoriedade* (século XX) vem de *obrigatório* (século XV) + –*dade* (com alteração do radical) no padrão latino de *próprio : propriedade*. Todavia, o termo italiano *obbligatorietà*

[52] O **DH** diz que o substantivo é criado a partir de *funcional* (1873) + –*i*– + –*dade*.
[53] A etimologia fornecida pelo **DH** é de criação a partir de *natal* (século XIII) + –*i*– + –*dade*.

(1877) é mais antigo. O espanhol *obligatoriedad* é igualmente do século XX. Não encontramos registros do substantivo em francês e em inglês nas fontes consultadas.

146) *privacidade*

Trata-se de empréstimo recente na língua (talvez década de 70)[54], com os significados de "intimidade", "liberdade pessoal", "vida íntima", "sossego", imitado via inglês *privacy* (1400/1450). Existe em francês moderno o vocábulo *privauté*, forma analógica a partir de francês antigo *privité* ou *priveté*, datado em 1170. O italiano utiliza modernamente o estrangeirismo *privacy.* A forma espanhola *privacidad* também é do século XX e tem fonte comum com a forma portuguesa, da mesma época.

147) *rentabilidade*

Vocábulo criado no português[55], no espanhol (*rentabilidad*) e no francês (*rentabilité*, 1909) no século XX. Acreditamos que possa ser uma imitação do inglês *rentability* (século XV). Não encontramos registros do substantivo em italiano nas fontes consultadas.

148) *representatividade*

A palavra portuguesa *representatividade* encontra-se com datação no século XX. Pode tratar-se de imitação do inglês *representativity* (século XIV) e não produto de derivação sufixal, como

[54] Cf. SANDMANN (1989).
[55] O **DH** registra formação em *rentável* (século XX) com o sufixo –*vel* sob a forma –*bil*(*i*)– + –*dade*.

afirma o **DH**, a partir de *representativo* (1609) + –*i*– + –*dade*. O francês *représentativité* é de 1864 e o espanhol *representatividad* de 1968. Não encontramos registros de datação para o termo cognato em italiano.

149) *sustentabilidade*

Palavra de criação recente (século XX). O **DH** atribui sua origem à formação de *sustentável* (século XV) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*. Contudo, atestamos formação no inglês *sustainability* em 1727. O espanhol *sustentabilidad,* que tem a mesma base, é também do século XX. Não encontramos ocorrências para os termos cognatos em francês e em italiano nas fontes consultadas.

150) *vulnerabilidade*

A palavra *vulnerabilidade*[56] é encontrada no português, no espanhol (*vulnerabilidad*), no italiano *vulnerabilità* (1922) e no inglês (*vulnerability*) a partir do século XX. Contudo, o substantivo *vulnérabilité* ocorre em francês desde 1676.

3.4 Considerações finais

Podemos considerar dois fatores como base de aplicação do conhecimento dos limites dos elementos morfológicos que constituem as unidades lexicais: a proposta estruturalista de segmentação e de classificação das unidades mínimas de significação e o entendimento diacrônico de cada um de seus constituintes.

[56] O **DH** diz que ocorreu formação a partir de de *vulnerável* (1708) com o sufixo –*vel* sob a forma latina –*bil*(*i*)– + –*dade*.

Elucidando as ideias de Maurer Jr. (1951), verificamos que grande parte dos vocábulos derivados pertence a todas as línguas do Ocidente, indicando que elas possuem não somente os mesmos sufixos à sua disposição, como também os empregam nos mesmos casos, formando as mesmas palavras. Este fato é premente tanto nas derivações recentes como nas mais antigas, revelando que algumas das criações dos vocábulos portugueses em –*dade* procedem ou do latim ou de imitações dos grandes centros culturais românicos.

Conclusões

CONCLUSÕES

Os resultados de nossa pesquisa, ainda que restritos a análises de vocábulos formados pelo sufixo estudado, proporcionaram destaque para algumas informações etimológicas: a maioria das palavras verificadas não foi criada na língua portuguesa, mas sim surgiu como empréstimos do latim e/ou de outros idiomas.

Verificamos que –*dade* é sufixo com um significado, porém com vários sentidos, parafraseáveis por: "o fato de ser x", "propriedade / qualidade de ser x", "atitude / ação de quem é x", "aquele / aquilo que é x", "conjunto do que é x".

As posturas estruturalistas optaram, especialmente em sua fase pós-guerra, por uma abordagem que elimina os estudos diacrônicos, ignorando as exceções que constavam de suas análises.

A pesquisa sobre os significados do sufixo e os das palavras em dicionários mostrou ser imprescindível, pois estes, em sua maioria, constituem fontes etimológicas e de definição do *corpus* linguístico. Embora tenhamos encontrado restrições, muitos dicionaristas analisaram o sufixo de maneira diferente da de autores de algumas gramáticas (detidamente normativas). Naqueles, obtivemos informações relevantes acerca dos valores semânticos do sufixo, como o significado de "conjunto" que estas nem sequer mencionam.

Em um enfoque sincrônico as palavras, desde que compatíveis com os paradigmas sistêmicos de criação lexical, podem ser indevidamente concebidas como produtos derivacionais de uma determinada língua, sem levar-se em conta se sua formação faz referência a momentos pretéritos ou se são imitações de seus correspondentes étimos. Por isto, fizemos a divisão entre vocábulos

construídos no latim e os que, mesmo aparentando sê-lo, não são seus derivados.

Conhecer a história das palavras é um fator determinante quando o objetivo é verificar cautelosamente se um vocábulo erudito é um não uma formação lexical da língua portuguesa, mesmo que possa estar sujeito a modelações ou reconstruções do sistema linguístico latino. Além disto, pode igualmente constituir um exemplo de cultismo que nosso paradigma lexical, por razões históricas, continua a manter no idioma.

A partir do momento em que a perspectiva diacrônica é posta de lado, estrangeirismos ou eruditismos podem ser erroneamente tomados como representantes de produtos derivados na língua receptora. A análise que procuramos efetuar neste estudo comprovou que os dados históricos consolidam as palavras quanto à sua formação e/ou surgimento no léxico. A partir de imitações de vocábulos estrangeiros pudemos verificar que o sufixo –*dade* procede como sufixo emprestado e que possui baixa produtividade em formações substantivas abstratas no português. Isto contraria análises de cunho sincrônico, que atestam ao sufixo um alto grau de produtividade frente ao elevado número de palavras que o contêm.

Em relação ao **DH**, encontramos preocupação no campo da datação das palavras, o que nos levou a escolhê-lo como base para o *corpus* do português. Contudo, trabalho semelhante não se revela no estudo da etimologia: muitos dos substantivos estudados foram apontados como anteriores aos adjetivos de que seriam derivados; isto não é uma análise que busque a origem dos vocábulos, mas unicamente de cognação entre substantivos e adjetivos da mesma base. Assim, muitas contradições etimológicas foram encontradas dentro da obra.

A pesquisa etimológica é de sua importância para resolver a questão de quando há dúvida se o vocábulo constitui um produto de derivação sufixal ou se apenas possui terminação homófona ao sufixo

(como pensamos previamente ser o caso do vocábulo *cidade*). Também nos faz refletir sobre seu sentido inicial e os acrescidos cumulativamente ao longo de sincronias. Após alguns dados, nos foi possível construir uma genealogia semântica adquirida no percurso dos sentidos verificados no sufixo.

A classe semântico-categorial inicial (e mais frequente) do sufixo analisado é "essiva" (**ESS**), referente aos nomes abstratos deadjetivais. A partir dela outros sentidos foram surgindo até chegarem a um processo de concretização. Relevante mencionar que não são apenas subespecificações do sistema, pois refletem necessidades que determinam a criação de palavras.

Etimologicamente, o sufixo em sua forma latina nominativa *–itas* igualmente formava substantivos abstratos deadjetivais. Desta união entre adjetivo e sufixo provieram no português os valores semânticos nominais. Confirmado também pela existência em vocábulos no romeno (*bonitatem* > *bunătate*), o sufixo permanece no latim vulgar com emprego similar ao da língua clássica e ao de autores antigos.

As línguas românicas ocidentais por nós estudadas apresentam muitas peculiaridades frente ao romeno: este justifica seu caráter latino exclusivamente à herança latina vulgar (fato verificado por suas terminações de origem popular), enquanto aquelas receberam influências da tradição latina medieval mediante o magistério cultural e espiritual.

A morfologia românica deriva diretamente da morfologia latina vulgar, constituinte mais próximo da estrutura da língua falada no Império Romano. "Por isto mesmo encontramos aqui uma semelhança maior entre o romeno e as suas irmãs do Ocidente do que em outros aspectos da língua" (MAURER Jr. 1951:89).

A partir do século XIX o sufixo *–dade* passa a indicar "quantidade" (**QNT**), apresentando os sentidos de "coletividade" e de

"conjunto" em certas palavras muitas vezes pluralizadas (*ansiedades*, *antiguidades*, *atividades*). Esta indicação só é possível devido à polissemia do sufixo, o que reafirma a opção por um enfoque diacrônico no entendimento de formação de palavras como processos e não meramente como regras que se prendem a uma postura funcional e não semântica no estudo dos sufixos.

Palavras como *inteligilidade* e *cheirosidade*, atendendo às propriedades morfológicas e semânticas do sufixo, poderiam ser tomadas sincronicamente por modelos gerativos como irregularidades derivacionais (pois já existem no léxico as formações *inteligência* e *cheiro*); se isto não ocorre com frequência no português, o motivo certamente não é por obediência a regras de truncamento, restrição ou bloqueio, mas por razões semânticas determinadas historicamente.

Finalmente, salientamos que argumentações definitivas requerem descrições complexas de todas as palavras formadas por este sufixo no léxico da língua portuguesa. Isto permitiria observar as ocorrências de seus valores semânticos, indicar a etimologia com mais precisão e cruzar os resultados com sufixos morfologica– e semanticamente concorrentes para compreender questões de produtividade. Contudo, ainda que dentro de certas limitações, esperamos ter contribuído, por meio dos dados apresentados, com pesquisas em estudos morfológicos. Assim, apresentamos alguns de nossos resultados alcançados:

- atestamos que a formação de palavras em um idioma envolve não só bases e afixos morfologicamente acoplados, mas também processos derivacionais historicamente organizados;

- abordamos a autonomia semântica dos sufixos, ressaltando sua condição de elementos constituintes e imprescindíveis para a construção das palavras;

- optamos por uma análise de natureza estatística porque acreditamos que isto pode ajudar na fixação de certos critérios linguísticos, ainda que traga um panorama consistente parcial para dados em dicionários;

- evidenciamos que uma abordagem estritamente sincrônica pode falsear a interpretação da estrutura interna das palavras; sincronia e diacronia não são análises excludentes, mas recíprocas;

- avaliamos que este trabalho se encaixa em um modelo pancrônico, especialmente se levarmos em conta que a pancronia se integra em um período pós-estruturalista. Acreditamos que esta visão possa trazer algumas reflexões importantes que procurem resolver certas obscuridades linguísticas;

- mostramos que muitos vocábulos com o sufixo –*dade* não são casos de derivação sufixal no português, mas sim formas já criadas no latim (72,0%) ou em outras línguas modernas (28,0%), ainda que tenhamos optado por priorizar e consultar, em virtude de razões históricas, o francês, o inglês, o italiano e o espanhol;

- comparamos as datações de vocábulos terminados neste sufixo em alguns idiomas a fim de verificarmos a que perspectivas este tipo de abordagem poderia levar;

- e consideramos que este sufixo polissêmico é mais um caso de empréstimo culto / erudito que de alta produtividade para a criação de novas palavras no português.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR, Manuel & POTTIER, Bernard. *Morfologia histórica del español*. Madrid: Editorial Gredos, 1983.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo. Criação lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo –ista no português e no galego.* Dissertação de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa apresentada à Universidade de São Paulo, 2007.

ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge, Massachusetts and London: The MIT Press, 1985.

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1964.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos de neologismo*. São Paulo: Global, 1981.

BASILIO, Margarida. *Estruturas lexicais do português – uma abordagem gerativa*. Petrópolis, Editora Vozes, 1981.

_____. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BATTISTI, Carlo & ALESSIO, Giovanni. *Dizionario etimologico italiano*. Firenze: Barbèra, 1950.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1969.

BLAISE, Albert. *Dictionnaire latin-français des auteurs du moyen-age*. *Corpus Christianorum. Continuatio Mediæualis Lexicon Latinitatis Medii æui*. Paris: Brepols, 1975.

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário portuguez e latino*. Coimbra-Lisboa: Colégio das Artes, 1712-1728.

BRADLEY, H., CRAIGIE, W. A. & ONIONS, C. T. *The Oxford English Dictionary – Introduction, supplement and bibliography of a new English dictionary on historical principles*. Oxford: Clarendon, 1933.

BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica: ciência das significações*. Tradução de Eduardo Guimarães. São Paulo: EDUC, (1897) / 1992.

BUENO, Francisco da Silveira. *Gramática normativa da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1944.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Contribuição à estilística portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

_____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

COROMINAS, Juan & PASCUAL, José A. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispanico*. Madrid: Gredos, 1991.

CORTELAZZO, Manlio & ZOLLI, Paolo. *Dizionario etimologico della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1988.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

CUNHA, Celso & LINDLEY CINTRA, Luis Felipe. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ERNOUT, A. & MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots*. Paris: Klincksieck, 1932.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

FIGUEIREDO, Cândido de. *Dicionário da língua portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Livraria Bertrand, vol. I, 16ª edição, 1981 e vol. II, 15ª edição, 1982.

FREIRE, Laudelino. *Dicionário da língua portuguesa*. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora A Noite S/A, 1940.

FREITAS, Érica Santos Soares. *Em busca do mento perdido. Análise semântico-diacrônica do sufixo –MENTO, no português*. Dissertação de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa apresentada à Universidade de São Paulo, 2008.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 1934.

GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro (Org.). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM. –

KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.

LACOTIZ, Andréa. *Estudo diacrônico da função e dos valores semânticos dos sufixos –ança / –ença, –ância / –ência no português*. Dissertação de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa apresentada à Universidade de São Paulo, 2007.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. Coimbra: Coimbra, 1979.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Editora Confluência, 1952.

MALKIEL, Yakov. *Genetic analysis of word-formation*. In: SEBEOK, Tomas A. (ed.). *Current trends in Linguistics*, vol. III. La Haya, 1970, pp. 305-64.

MARTINS, Nilce Sant'anna. *História da língua portuguesa. Século XIX*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

MAURER Jr., Theodoro Henrique. *A unidade da Romênia Ocidental*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1951.

MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Libraire Ancienne Honoré Champion, Éditeur, 1948.

MEYER-LÜBKE, W. *Grammaire des langues romanes*. Paris: Welter Éditeur, 1906.

_____. *Introducción a la Lingüística Románica*. Madrid: Publicaciones de la Revista de Filología Española, 1926.

MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

NETO, Serafim da Silva. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença/Instituto Nacional do Livro, 1988.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa. (Fonética e Morfologia)*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, (1919) / 1989.

REY-DEBOVE, Josette & REY, Alan (Org.). *Nouveau Petit Robert: Dictionnaire analogique et alphabétique de la langue française*. Version 1.3. Paris: Dictionnaires Le Robert; 1996/1997. CD-ROM.

RIO-TORTO, Graça Maria. *Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos*. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Universidade de Coimbra, 1993.

_____. *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto Codex: Porto Editora, 1998.

_____. *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Almedina, 2004.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

SAID, ALI, Manuel de Said. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos / Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, (1931) / 2001.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor (Editora da Universidade Federal do Paraná) / Editora Ícone, 1989.

_____. *Competência lexical. Produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1991.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Editora Cultrix / Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SILVA, António de Morais. *Grande dicionário da língua portuguesa*. Vol. III. Lisboa: Editora Confluência, (1789) / 1945.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al latín vulgar*. Tradução de Manuel Carrión. Madrid: Editorial Gredos, 1985.

VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras. Manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2003.

_____. "Estudo diacrônico da formação e da mudança semântica dos sufixos *-eiro/-eira* na língua portuguesa". In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis et alii (*org*) *Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: fonologia, morfologia, sintaxe*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2007, Série Trilhas lingüísticas n. 12, pp. 45-84.

_____. *Para um estudo de semântica sincrônica dos sufixos derivacionais do português do século XIII*. Estudos lingüísticos. Taubaté: UNITAU, 2003. Disponível em: http://www.gmhp.usp.br (último acesso em 06 de dezembro de 2008).

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

http://www.google.com (último acesso em 14 de julho de 2009).

http://www.corpusdoportugues.org, de Mark Davies e Michael Ferreira (último acesso em 31 de maio 2009).

http://www.corpusdelespanol.org, de Mark Davies e Michael Ferreira (último acesso em 31 de maio de 2009).

http://www.usp.br/gmhp, do Grupo de Morfologia Histórica de Português da Universidade de São Paulo (GMHP/USP) (último acesso em 14 de julho de 2009).

ANEXOS

ANEXO I

2593 vocábulos em –*dade* extraídos do DH (2001)

ANEXO I - 2593 vocábulos em –*dade* extraídos do **DH** (2001)

abacelabilidade
abalabilidade
abaliedade
abdicabilidade
abditividade
abjudicabilidade
abnormalidade
abnormidade
abolibilidade
abordabilidade
abortividade
abrasividade
abre-bondade
absorbibilidade
absorbilidade
absortividade
absorvibilidade
absorvilidade
abstratividade
abstrusidade
abstrusividade
absurdidade
abundidade
academicidade
accessibilidade
acedibilidade
aceitabilidade
acentuabilidade
acerbidade
acessibilidade
acidade
acidentabilidade
acidentalidade
acididade
acionabilidade
aclimabilidade
aclividade
acometividade
acomodabilidade
acreditabilidade
acridade
acrimoniosidade
acromaticidade
acronicidade
acronicidade
acuidade
aculturabilidade
acumulabilidade
acusabilidade
adaptabilidade
adequabilidade
adesividade
adiabilidade
adiposidade
aditabilidade
aditividade
administrabilidade
admirabilidade
admissibilidade
adorabilidade
adotabilidade
adulterinidade
aduncidade
adustibilidade
adverbialidade
adversatividade
adversidade
aerelasticidade
aeroelasticidade
afabilidade
afeccionabilidade
afeccionalidade
afetabilidade
afetibilidade
afetividade
afetuosidade
afiançabilidade
afinidade
africanidade
agilidade
agitabilidade
aglutinabilidade
aglutinidade
agraciabilidade
agradabilidade
agramaticalidade
agramaticidade
agravabilidade
agressividade
agrestidade
airosidade
ajustabilidade
alacridade
alarvidade
alcalicidade
alcalinidade
alcançabilidade
aleatoriedade
alegabilidade
alheabilidade
aliabilidade
alibilidade
alidade
alienabilidade
alimentatividade
alimentividade
alistabilidade
alocabilidade
alodialidade
alta-fidelidade
alterabilidade
alteridade
alternidade
altividade
amabilidade
amatividade
ambidesteridade
ambiguidade
amenidade
americanidade
amicidade
amissibilidade
amobilidade
amolgabilidade
amorabilidade
amoralidade
amorosidade
amovibilidade
amplexidade
analidade
analisabilidade
analiticidade
ancestralidade
ancianidade
anelasticidade
anforicidade
anfractuosidade
angularidade
angulosidade
animabilidade
animalidade
animosidade
aniquilabilidade
anistiabilidade
anonimidade
anormalidade
anosidade
ansiedade
anterioridade
antigenicidade
antigravidade
antiguidade

antiguidade
antijuricidade
antijuridicidade
anualidade
anuidade
anulabilidade
apelabilidade
aperceptibilidade
aperceptividade
apetibilidade
aplicabilidade
apocrifidade
apostolicidade
aprazibilidade
apreciabilidade
apreensibilidade
apresentabilidade
aprioridade
aprobabilidade
apropriabilidade
aprovabilidade
aproveitabilidade
aquisitividade
aquosidade
arabilidade
arbitralidade
arbitrariedade
arciprestalidade
arduidade
arenosidade
arestosidade
argentinidade
argilosidade
arguciosidade
arguitividade
argumentatividade
aridade
aromaticidade
arqueabilidade
arquiirmandade
arqui-rivalidade
arrecadabilidade
arredabilidade
arrendabilidade
arterialidade
arteriosidade
artesanalidade
articulabilidade
artificialidade
artificiosidade
árvore-da-castidade
árvore-da-felicidade
ascensionabilidade
ascensionalidade
ascorosidade
ascosidade
aseidade
asnidade
aspectividade
aspectualidade
asperidade
asquerosidade
asseidade
assertividade
assessoriedade
assexualidade
assiduidade
assimilabilidade
assistencialidade
associabilidade
associatividade
astralidade
atacabilidade
atemporalidade
atendibilidade
atermaneidade
atermanidade
atipicidade
atividade
atomicidade
atonalidade
atratividade
atrocidade
atualidade
atuosidade
aturabilidade
audibilidade
auferibili
dade
augustalidade
auspiciosidade
austeridade
autenticidade
autocompatibilidade
autoctoneidade
autodestrutividade
auto-esterilidade
auto-imunidade
auto-incompatibilidade
automaticidade
autopiedade
autoridade
auto-sugestionabilidade
auxílio-enfermidade
auxílio-maternidade
auxílio-natalidade
averiguabilidade
avessidade
avistabilidade
avunculocalidade
baianidade
balneabilidade
banalidade
barbaridade
baridade
barossensibilidade
basicidade
basidade
beldade
belicosidade
benignidade
bestialidade
bestidade
biaxialidade
bibliossanidade
biconcavidade
bicondicionalidade
bicontinentalidade
biconvexidade
bidimensionalidade
bidirecionalidade
bienalidade
bifacialidade
bilabialidade
bilateralidade
bilinearidade
biliteralidade
biliteralidade
bimensalidade
bimestralidade
bimilenaridade
binacionalidade
bioatividade
biobjetividade
biodegradabilidade
biodiversidade
bioeletricidade
bionegatividade
biovularidade
bipedalidade
bipolaridade
bipotencialidade
birrelatividade
bissexualidade
bitonalidade

bitransitividade
biunivocidade
bivalvaridade
bivalvularidade
biventralidade
biventricularidade
blesidade
boçalidade
bondade
brabosidade
branquidade
brasilidade
bravosidade
brevidade
brutalidade
brutidade
budeidade
budidade
cabalindade
cacuminalidade
caducidade
calamidade
calcinabilidade
calculabilidade
calosidade
caluniabilidade
cambialidade
canonicidade
capacidade
capciosidade
capilaridade
capim-da-cidade
captabilidade
captatividade
carbonizabilidade
carbunculosidade
cardealidade
cardinalidade
carencialidade
caricaturalidade
cariciabilidade
caridade
carnalidade
carnivoridade
carnosidade
casca-da-virgindade
casticidade
castidade
casualidade
categorialidade
catividade
catolicidade
causalidade
causticidade
cavernosidade
cavidade
ceguidade
celebridade
celeridade
celulosidade
cenosidade
censurabilidade
centralidade
cerceabilidade
cerebralidade
cerimonialidade
certificabilidade
cessabilidade
cessibilidade
cicatrizabilidade
ciclicidade
ciclidade
cidade
cientificidade
cilindricidade
cindibilidade
cinema-verdade
cipó-trindade
circulabilidade
circularidade
circulatoriedade
circum-navegabilidade
circunavegabilidade
cirrosidade
cissiparidade
cividade
civilidade
civilizabilidade
clandestinidade
claridade
classificabilidade
clorosidade
coactividade
coadunabilidade
coagulabilidade
coatividade
cobrabilidade
cochonilha-da-umidade
codificabilidade
codizabilidade
coercibilidade
coercitividade
coercividade
coetaneidade
coeternidade
cogitabilidade
cognoscibilidade
colateralidade
colegialidade
coletividade
colinearidade
colonizabilidade
coloquialidade
colossalidade
comatosidade
combatibilidade
combatividade
combinabilidade
combinatoriedade
combustibilidade
comemorabilidade
comensalidade
comensurabilidade
comerciabilidade
comercialidade
comestibilidade
comicialidade
comicidade
comodidade
compacidade
comparabilidade
compassibilidade
compassividade
compaternidade
compatibilidade
compelatividade
compensabilidade
competitividade
complementaridade
completibilidade
completividade
complexidade
componencialidade
comportabilidade
compossibilidade
compreensibilidade
compressibilidade
compressibilidade
compressividade
compressoriedade
comprimibilidade
compromissividade
compromissoriedade
compropriedade
comprovatividade

comprovatoriedade
comprovativo
comprovincianidade
compulsividade
compulsoriedade
compungitividade
computabilidade
comunicabilidade
comunicatividade
comunidade
comutabilidade
comutatividade
concavidade
concebibilidade
conceitualidade
concentricidade
conceptibilidade
conceptividade
concessibilidade
concessividade
concessoriedade
conciliabilidade
conciliatividade
conciliatoriedade
concinidade
conclusividade
concrescibilidade
concretizabilidade
condensabilidade
condicionalidade
condignidade
condominialidade
condutibilidade
condutividade
conectividade
conexidade
confessabilidade
confiabilidade
confidencialidade
confinidade
conflituosidade
confocalidade
conformatividade
conformidade
confortabilidade
confraternidade
confundibilidade
confutabilidade
congelabilidade
congeneridade
congenialidade
congestionabilidade
congressionalidade
congruidade
conhecibilidade
conicidade
conjecturabilidade
conjecturalidade
conjeturabilidade
conjeturalidade
conjugabilidade
conjuncionalidade
conjuntividade
conjunturalidade
conquistabilidade
consanguinidade
consciencialidade
conscienciosidade
consecratoriedade
consecutividade
conseguibilidade
consensialidade
consensualidade
consentaneidade
consentibilidade
consequencialidade
conservabilidade
conservatividade
considerabilidade
consociabilidade
consolabilidade
conspicuidade
constitucionalidade
construtividade
consubstancialidade
consultabilidade
consumibilidade
consumptibilidade
consuntibilidade
contabilidade
contagiosidade
contemplatividade
contemporaneidade
contestabilidade
contextualidade
contiguidade
continentalidade
continuidade
contitularidade
contornabilidade
contraibilidade
contranaturalidade
contrariabilidade
contrariedade
contrastabilidade
contratibilidade
contratilidade
contratualidade
contraverdade
controlabilidade
controvertibilidade
convencionalidade
conventualidade
conversabilidade
conversibilidade
conversividade
convertibilidade
convexidade
cooperatividade
co-paternidade
copiosidade
co-propriedade
co-radicalidade
cordialidade
co-responsabilidade
corporalidade
corporeidade
corpuscularidade
correcionalidade
corrigibilidade
corrosibilidade
corrosividade
corruptibilidade
corrutibilidade
cotidade
cotidianidade
crassidade
credibilidade
credulidade
cremosidade
criabilidade
criatividade
criminabilidade
criminalidade
criptoanalisabilidade
crispabilidade
cristalinidade
cristandade
criticabilidade
criticalidade
criticidade
cromaticidade
cronicidade
crucialidade
crueldade

culpabilidade
cultivabilidade
cumplicidade
curabilidade
curialidade
curiosidade
curvidade
dadivosidade
debilidade
debilitabilidade
decantabilidade
decantabilidade
declanchabilidade
declinabilidade
declividade
decodificabilidade
decodizabilidade
decomponibilidade
decompressividade
decoratividade
decorosidade
decuplicabilidade
dedutibilidade
defectibilidade
defectividade
defensabilidade
defensibilidade
definibilidade
definidade
deflacionabilidade
deformabilidade
deformidade
degressividade
degustabilidade
deidade
delebilidade
deleteriedade
demissibilidade
demonstrabilidade
denegrecibilidade
denegribilidade
dengosidade
denigrabilidade
denigrescibilidade
denigribilidade
denominalidade
densidade
depopulabilidade
derivabilidade
desabilidade
desadaptabilidade
desafabilidade
desairosidade
desamabilidade
desautoridade
descaridade
descarnalidade
descartabilidade
desclaridade
descodificabilidade
descomodidade
descompressividade
descomunalidade
desconformidade
descontabilidade
descontinuidade
descritibilidade
descuriosidade
desejabilidade
desempenhabilidade
desgraciosidade
desigualdade
desinfelicidade
deslealdade
deslocabilidade
desmensurabilidade
desmesurabilidade
desnaturalidade
desnecessidade
desonestidade
despiedade
despontualidade
desprezibilidade
desproporcionalidade
desrespeitabilidade
desteridade
destridade
destrutibilidade
destrutividade
desumanidade
desunidade
desuniformidade
desutilidade
desvaidade
desvirilidade
detectabilidade
determinabilidade
detetabilidade
deverbalidade
dextralidade
dextrorrotatividade
diafaneidade
diafanidade
diagnosticabilidade
dialogicidade
dicacidade
dictibilidade
diecidade
diferenciabilidade
dificuldade
difusibilidade
difusividade
digestibilidade
dignidade
dilatabilidade
dimensionalidade
dioicidade
direcionabilidade
direcionalidade
direitidade
diretividade
dirigibilidade
dirimibilidade
disciplinaridade
disconformidade
discricionariedade
disformidade
disparidade
dispensabilidade
dispersividade
disponibilidade
dissimilabilidade
dissimilaridade
dissipabilidade
dissociabilidade
dissolubilidade
distensibilidade
distinguibilidade
distributividade
ditabilidade
diuturnidade
diversidade
divinatoriedade
divindade
divisibilidade
divulgabilidade
dizibilidade
doabilidade
dobrabilidade
docilidade
documentabilidade
doirabilidade
domabilidade
domesticidade
donosidade

dourabilidade
dramaticidade
dualidade
dubiedade
dubitabilidade
ductibilidade
ductilidade
duidade
duplicabilidade
duplicidade
durabilidade
ebriedade
ecceidade
economicidade
ecumenicidade
edacidade
edilidade
editorabilidade
educabilidade
efemeridade
efetivabilidade
efetividade
efetuabilidade
eficacidade
efusividade
elasticidade
elegibilidade
elementaridade
eletividade
eletricidade
eletroafinidade
eletrocapilaridade
eletronegatividade
eletropositividade
eletrorresistividade
emeticidade
emissividade
emocionalidade
emotividade
empregabilidade
emulsibilidade
emulsificabilidade
endemicidade
endossabilidade
enfatizabilidade
enfermidade
engenhosidade
enormidade
entidade
entoabilidade
entonabilidade
enumerabilidade
epidemicidade
equabilidade
equanimidade
equidade
equidade
equigranularidade
equiprobabilidade
equitabilidade
equitabilidade
equivocidade
erectilidade
eretilidade
ergatividade
erodibilidade
erogenidade
erosividade
eroticidade
erva-da-trindade
escabrosidade
escolaridade
esconsidade
escrupulidade
escrupulosidade
escuridade
escurrilidade
esfericidade
espacialidade
espaciosidade
espartanidade
especialidade
especificidade
especiosidade
espetaculosidade
espiritualidade
espirituosidade
esponjosidade
espontaneidade
esporadicidade
esportividade
espuriedade
essencialidade
estacionalidade
estanqueidade
estanquidade
estereorregularidade
estereospecificidade
esterilidade
estipticidade
estiticidade
estocasticidade
estoicidade
estraneidade
estudiosidade
eternidade
eticidade
etiguidade
etnicidade
eventualidade
eviternidade
excecionalidade
excentricidade
excepcionalidade
excitabilidade
exclusividade
execrabilidade
executoriedade
exemplaridade
exequibilidade
exercibilidade
exigibilidade
exiguidade
exonerabilidade
exoticidade
expansibilidade
expansividade
expressividade
extemporaneidade
extensibilidade
extensividade
exterioridade
exterritorialidade
extra-sensorialidade
extraterritorialidade
extremidade
exuviabilidade
fabricabilidade
facciosidade
faceciosidade
facilidade
faciosidade
factibilidade
facticidade
factitividade
faculdade
facundidade
fala-verdade
falibilidade
falseabilidade
falsidade
falsificabilidade
familiaridade
fatalidade
fatigabilidade

fatuidade
favorabilidade
fealdade
fecundidade
felicidade
feminidade
feminilidade
fenomenalidade
feracidade
feridade
fermentescibilidade
ferocidade
ferreletricidade
ferroeletricidade
ferruginosidade
fertilidade
festividade
feudalidade
-ficabilidade
ficcionalidade
fidedignidade
fidelidade
fieldade
figuralidade
finalidade
finidade
fiscalidade
fissilidade
fissiparidade
fixidade
flatuosidade
flexibilidade
flexuosidade
flor-da-verdade
fluididade
flutuabilidade
flutuosidade
fluxibilidade
fogosidade
fonalidade
formalidade
fortuitidade
fotelasticidade
fotocondutividade
fotoelasticidade
fotossensibilidade
foto-unidade
fragilidade
fragosidade
frangibilidade
fraternidade
friabilidade
frialdade
frivolidade
froixidade
frondosidade
frontalidade
frouxidade
frugalidade
frutuosidade
fugacidade
fuliginosidade
fumosidade
funcionalidade
fundamentabilidade
fungibilidade
fungitoxidade
fungosidade
furacidade
furiosidade
fusibilidade
futilidade
futuridade
gananciosidade
garbosidade
gelividade
gemiparidade
generalidade
generosidade
genialidade
gentilidade
genuinidade
geoeletricidade
germanidade
germinabilidade
gestualidade
gibosidade
glacialidade
globalidade
globosidade
glutinosidade
gomosidade
goticidade
governabilidade
gracilidade
graciosidade
gradatividade
gramaticalidade
gramaticidade
graminha-da-cidade
grandiosidade
granularidade
granulosidade
gratuidade
gratuitidade
gravidade
guturalidade
habilidade
habilidosidade
habitabilidade
habitatividade
habitualidade
hecceidade
hecticidade
herdabilidade
herdade
hereditariedade
hereticidade
heroicidade
heterogeneidade
heteropolaridade
heteroscedasticidade
heterossexualidade
heticidade
hibridade
hidraulicidade
hidreletricidade
hidroeletricidade
higroexpansibilidade
hilaridade
hiperacuidade
hiperagressividade
hiperatividade
hiperbolizabilidade
hipercoagulabilidade
hiperexcitabilidade
hiperextensibilidade
hiperirritabilidade
hipermobilidade
hipersalinidade
hipersensibilidade
hipersexualidade
hipersonoridade
hipertenacidade
hipertonicidade
hipomotilidade
hipossensibilidade
hipotenacidade
hipotonicidade
hircosidade
hispanidade
histocompatibilidade
historicidade
hodiernidade
hombridade

hominalidade
homocentricidade
homofocalidade
homogeneidade
homologabilidade
homologatoriedade
homopolaridade
homoscedasticidade
homossexualidade
honestidade
honorabilidade
horizontalidade
horribilidade
horrorosidade
hospedabilidade
hospitalidade
hostilidade
humanidade
humildade
humosidade
iconicidade
icosagonalidade
idade
-idade
ideabilidade
idealidade
idealizabilidade
identidade
identidade
identidade
identificabilidade
ideologizabilidade
idoneidade
ignobilidade
ignorabilidade
igualabilidade
igualdade
ilacerabilidade
ilacrimabilidade
ilatividade
ilegalidade
ilegibilidade
ilegitimabilidade
ilegitimidade
iliberalidade
ilidibilidade
ilimitabilidade
ilocabilidade
ilogicidade
iludibilidade
ilustratividade
imaculabilidade
imaculadidade
imaculidade
imaginabilidade
imaginatividade
imaleabilidade
imanidade
imarcescibilidade
imaterialidade
imaturidade
imbatibilidade
imbecilidade
imbricatividade
imedicabilidade
imemorabilidade
imemoriabilidade
imemorialidade
imensidade
imensurabilidade
imersibilidade
imersividade
imiscibilidade
imisturabilidade
imitabilidade
imobilidade
imodicidade
imodificabilidade
imoralidade
imortalidade
impagabilidade
impalatabilidade
impalpabilidade
imparcialidade
imparidade
impartibilidade
impartilhabilidade
impassibilidade
impecabilidade
impeditividade
impenetrabilidade
impenhorabilidade
impensabilidade
imperatividade
imperceptibilidade
imperdibilidade
imperdoabilidade
imperecibilidade
imperfectibilidade
imperfectividade
imperfurabilidade
imperialidade
imperiosidade
impermeabilidade
impermutabilidade
imperscrutabilidade
impersonalidade
imperturbabilidade
imperviedade
impessoalidade
impetrabilidade
impetuosidade
impiedade
implacabilidade
implausibilidade
implicatividade
implicatoriedade
implorabilidade
imploratividade
implosividade
impolarizabilidade
impoluibilidade
imponderabilidade
impontualidade
impopularidade
importabilidade
importunidade
impossibilidade
impostergabilidade
impotabilidade
impraticabilidade
imprecatividade
imprecatoriedade
impreenchibilidade
impregnabilidade
imprescindibilidade
imprescritibilidade
impressionabilidade
impressividade
imprestabilidade
impresumibilidade
impreteribilidade
imprevisibilidade
imprimibilidade
improbabilidade
improbidade
improdutibilidade
improdutividade
improferibilidade
improficuidade
improgressividade
impronunciabilidade
improporcionalidade
impropriedade
improrrogabilidade

impuberdade
impudicidade
impugnabilidade
impugnatividade
impugnatoriedade
impulsividade
impunibilidade
impunidade
impuridade
imputabilidade
imputrescibilidade
imudabilidade
imunidade
imunorreatividade
imutabilidade
inabalabilidade
inabdicabilidade
inabilidade
inabitabilidade
inabitualidade
inabordabilidade
inacababilidade
inaccessibilidade
inaceitabilidade
inacessibilidade
inaclimabilidade
inacomodabilidade
inacreditabilidade
inacumulabilidade
inacusabilidade
inadaptabilidade
inadequabilidade
inadiabilidade
inadmissibilidade
inadotabilidade
inafabilidade
inafiançabilidade
inalcançabilidade
inalheabilidade
inaliabilidade
inalienabilidade
inalterabilidade
inamissibilidade
inamolgabilidade
inamovibilidade
inanidade
inanistiabilidade
inapelabilidade
inaplicabilidade
inapreciabilidade
inapreensibilidade
inapresentabilidade
inaproveitabilidade
inarmoniosidade
inarrabilidade
inarrecadabilidade
inarredabilidade
inarticulabilidade
inartificialidade
inascibilidade
inassiduidade
inassimilabilidade
inatacabilidade
inatendibilidade
inatingibilidade
inatividade
inatualidade
inaturabilidade
inaturalidade
inaudibilidade
inauferibilidade
inautenticidade
inavegabilidade
inaveriguabilidade
inavistabilidade
incalculabilidade
incaluniabilidade
incansabilidade
incapacidade
incapacitabilidade
incastidade
incessibilidade
incidentalidade
incisividade
incitabilidade
incivilidade
incivilizabilidade
inclassificabilidade
inclinabilidade
incoadunabilidade
incoagulabilidade
incobrabilidade
incoercibilidade
incogitabilidade
incognoscibilidade
incolumidade
incombinabilidade
incombustibilidade
incomensurabilidade
incomerciabilidade
incomodidade
incomparabilidade
incompatibilidade
incompensabilidade
incomplexidade
incomportabilidade
incompossibilidade
incompreensibilidade
incompressibilidade
incomputabilidade
incomunicabilidade
incomutabilidade
inconcebibilidade
inconceptibilidade
inconcessibilidade
inconciliabilidade
inconclusividade
incondensabilidade
incondicionalidade
inconfessabilidade
inconfiabilidade
inconformidade
inconfundibilidade
incongelabilidade
incongruidade
inconjugabilidade
inconquistabilidade
inconsolabilidade
inconspicuidade
inconstitucionalidade
inconsultabilidade
inconsumibilidade
incontestabilidade
incontinuidade
incontornabilidade
incontrariabilidade
incontrastabilidade
incontrolabilidade
incontrovertibilidade
inconversabilidade
inconversibilidade
inconvertibilidade
incorporalidade
incorporeidade
incorrigibilidade
incorrosibilidade
incorruptibilidade
incorrutibilidade
incredibilidade
incredulidade
inculpabilidade
incumplicidade
incurabilidade
incurialidade
incuriosidade

indeclinabilidade
indecorosidade
indefectibilidade
indefensabilidade
indefensibilidade
indefinibilidade
indefinidade
indeformabilidade
indelebilidade
indemissibilidade
indenidade
indescritibilidade
indesejabilidade
indestrutibilidade
indeterminabilidade
indigeribilidade
indignidade
indirigibilidade
indiscernibilidade
indisciplinabilidade
indiscriminabilidade
indiscutibilidade
indispensabilidade
indisponibilidade
indisputabilidade
indissimulabilidade
indissociabilidade
indissolubilidade
indistinguibilidade
individualidade
indivindade
indivisibilidade
indizibilidade
indocilidade
indomabilidade
indomesticabilidade
indubitabilidade
inductilidade
industriosidade
inefabilidade
inegabilidade
inegociabilidade
inelasticidade
inelegibilidade
inelutabilidade
inequivocidade
inermidade
inescrutabilidade
inescusabilidade
inesgotabilidade
inespecificidade
inestimabilidade
inevitabilidade
inexauribilidade
inexcitabilidade
inexequibilidade
inexigibilidade
inexorabilidade
inexpiabilidade
inexplicabilidade
inexpressividade
inexpugnabilidade
inextensibilidade
inexterminabilidade
inextinguibilidade
inextricabilidade
infalibilidade
infantilidade
infatigabilidade
infecciosidade
infeciosidade
infecundidade
infelicidade
inferioridade
infermentescibilidade
infernalidade
infertilidade
infidelidade
infinidade
infirmidade
inflacionariedade
inflamabilidade
inflexibilidade
informalidade
informidade
infortunidade
infrangibilidade
infrutuosidade
infulminabilidade
infungibilidade
infusibilidade
ingenuidade
ingovernabilidade
ingremidade
inidoneidade
inimitabilidade
inimputabilidade
ininteligibilidade
iniquidade
injucundidade
injuricidade
injuridicidade
inobjetividade
inocuidade
inoculabilidade
inoficiosidade
inomogeneidade
inoperacionalidade
inoperosidade
inoportunidade
inospitalidade
inquebrantabilidade
insaciabilidade
insalubridade
insanabilidade
insanidade
inseguridade
insensibilidade
insexualidade
insinceridade
insobriedade
insociabilidade
insolidariedade
insolubilidade
insolvabilidade
insondabilidade
insonoridade
instabilidade
instantaneidade
instintividade
instrumentalidade
insuavidade
insubmergibilidade
insubmersibilidade
insubstancialidade
insularidade
insuperabilidade
intactilidade
intangibilidade
intatilidade
integrabilidade
integralidade
integridade
intelectualidade
inteligibilidade
intempestividade
intemporalidade
intencionalidade
intensidade
intentabilidade
interatividade
interdisciplinaridade
interinidade
interioridade
internacionalidade

intersexualidade
intersubjetividade
intertextualidade
intimidade
intocabilidade
intolerabilidade
intonabilidade
intranquilidade
intransferibilidade
intransitabilidade
intransitividade
intransmissibilidade
intransmutabilidade
intransponibilidade
intratabilidade
introspectividade
introspetividade
inumanidade
inumerabilidade
inurbanidade
inutilidade
invalidade
invariabilidade
invencibilidade
inventividade
inverdade
inverisimilidade
inverissimilidade
inverosimilidade
inverossimilidade
inviabilidade
inviolabilidade
invirilidade
invisibilidade
invisualidade
invulnerabilidade
ipseidade
irascibilidade
irmandade
irracionabilidade
irracionalidade
irreajustabilidade
irrealidade
irrealizabilidade
irreclamabilidade
irrecobrabilidade
irreconciliabilidade
irreconhecibilidade
irrecorribilidade
irrecuperabilidade
irrecusabilidade
irredutibilidade
irreelegibilidade
irreformabilidade
irrefragabilidade
irrefrangibilidade
irrefreabilidade
irrefutabilidade
irregularidade
irreiterabilidade
irreligiosidade
irremediabilidade
irremissibilidade
irremovibilidade
irremunerabilidade
irrenegociabilidade
irrenunciabilidade
irreparabilidade
irrepreensibilidade
irrepresentabilidade
irrepresentatividade
irreprimibilidade
irreprochabilidade
irrescindibilidade
irresgatabilidade
irresignabilidade
irresistibilidade
irrespeitabilidade
irrespirabilidade
irresponsabilidade
irrestringibilidade
irretratabilidade
irretratabilidade
irretroatividade
irreversibilidade
irrevocabilidade
irrevogabilidade
irritabilidade
italianidade
iteratividade
jactanciosidade
jatanciosidade
jocosidade
jocundidade
jogralidade
jovialidade
jucundidade
judaicidade
judeidade
juricidade
juridicidade
justificabilidade
juvenilidade
kabalindade
labilidade
labiosidade
laboriosidade
lacunosidade
laicidade
langorosidade
lanosidade
lateralidade
latinidade
laudabilidade
lealdade
legalidade
legibilidade
legitimidade
lenidade
lenticularidade
lesa-humanidade
letalidade
leviandade
levidade
levorrotatividade
lexialidade
liberalidade
liberdade
libidinosidade
liceidade
licença-maternidade
licença-paternidade
licenciosidade
lidimidade
liminaridade
limosidade
linearidade
liquidabilidade
liquidabilidade
literalidade
literariedade
localidade
locomobilidade
locomotividade
logicidade
longanimidade
longevidade
longinquidade
loquacidade
louvabilidade
lubricidade
lucratividade
lugubridade
luminosidade
luminosidade

lusitanidade
luxuosidade
macotidade
maculabilidade
magistralidade
magnanimidade
maioridade
maldade
maleabilidade
maliciosidade
malignidade
malinidade
mancomunidade
mandjuandade
maneabilidade
manhosidade
manipulabilidade
manobrabilidade
mapeabilidade
maquinalidade
marcescibilidade
marcialidade
marginalidade
maritimidade
marsupialidade
masculinidade
matematicidade
materialidade
maternalidade
maternidade
matrilinearidade
matrilocalidade
matripatrilocalidade
maturidade
maviosidade
mecanorreceptividade
medianidade
medianimidade
medicabilidade
medievalidade
mediocridade
mediopassividade
mediunidade
meia-claridade
meia-idade
melifluidade
melodizabilidade
melosidade
memorabilidade
mendacidade
mendicidade
menoridade
mensalidade
mensurabilidade
mentalidade
mercantilidade
mesmerizabilidade
metabolizabilidade
metaestabilidade
metalicidade
metalizabilidade
meticulosidade
microgravidade
milenaridade
mineiridade
mineralidade
minimidade
minoridade
minuciosidade
miscibilidade
miserabilidade
misticidade
misturabilidade
mobilidade
mocidade
modalidade
modernidade
modicidade
modificabilidade
molalidade
molaridade
molecularidade
monespecificidade
monoespecificidade
monopolizabilidade
monozoicidade
monstruosidade
monte-de-piedade
monumentalidade
moralidade
morbidade
morbosidade
mordacidade
morosidade
mortalidade
mortandade
mortinatalidade
motilidade
motricidade
mucosidade
multicelularidade
multidisciplinaridade
multiformidade
multifuncionalidade
multiparidade
multiplicidade
multipolaridade
multirracialidade
mundanalidade
mundanidade
municipalidade
musculosidade
musicalidade
mutabilidade
mutualidade
nacionalidade
narrabilidade
nasalidade
natalidade
natimortalidade
natividade
naturalidade
navegabilidade
nebulosidade
necedade
necedade
necessidade
negatividade
negociabilidade
neolocalidade
nervosidade
nescidade
neurilidade
neurotoxicidade
neutralidade
niilidade
nimiedade
niquilidade
nitidade
nociceptividade
nocionalidade
nocividade
nodosidade
nominalidade
normalidade
normatividade
notabilidade
notoriedade
novidade
nubilidade
nucleofilicidade
nugacidade
nulidade
nuliparidade
numenalidade

numerosidade
nupcialidade
obesidade
objetividade
obliquidade
obrigatoriedade
obscenidade
obscuridade
obsequiosidade
obsticidade
obtusidade
obviedade
ociosidade
odiosidade
ofelimidade
oficialidade
oficiosidade
oleosidade
oncogenicidade
onerosidade
onerosidade
onomatopaicidade
opacidade
opalinidade
operabilidade
operacionalidade
operosidade
opiniaticidade
oponibilidade
oportunidade
opressividade
opticidade
oralidade
orfandade
organicidade
orgonidade
orientalidade
originalidade
ortogonalidade
ortonormalidade
osmolalidade
osmolaridade
ostensibilidade
ototoxicidade
oviparidade
ovoviviparidade
oxidabilidade
pacacidade
pacificidade
palacianidade
palatabilidade
palavrosidade
palpabilidade
parabolicidade
paradoxalidade
parafiscalidade
parametrizabilidade
paranormalidade
parcialidade
paridade
parilidade
partibilidade
particularidade
partilhabilidade
parvidade
passibilidade
passionalidade
passividade
pastosidade
patenteabilidade
paternalidade
paternidade
patriarcalidade
patrilateralidade
patrilinearidade
patrilocalidade
patripotestalidade
pecabilidade
pecaminosidade
peculiaridade
pelosidade
penalidade
penetrabilidade
penhorabilidade
pensabilidade
percentualidade
perceptibilidade
perceptividade
perdoabilidade
perecibilidade
peremptoriedade
perenidade
perfectibilidade
perfectividade
perfurabilidade
periculosidade
perinatalidade
periodicidade
perluxidade
permansividade
permeabilidade
permissibilidade
permissividade
permitividade
permutabilidade
perniciosidade
pernosticidade
perpendicularidade
perpetuidade
perplexidade
perseidade
personalidade
perspicuidade
persuasividade
perturbabilidade
perversidade
pessoalidade
piadade
piedade
piezeletricidade
piezoeletricidade
pilosidade
pireletricidade
piroeletricidade
piscosidade
placabilidade
plasmolisabilidade
plasticidade
plausibilidade
plebeidade
pluralidade
plurianualidade
pluricelularidade
pluriciliaridade
pluridisciplinaridade
polaridade
polarizabilidade
policelularidade
poligastricidade
polimodalidade
politextualidade
politonalidade
polizoicidade
poluibilidade
pomposidade
ponderabilidade
pontualidade
popularidade
porosidade
porquidade
portabilidade
positividade
possessibilidade
possessividade
possibilidade

postergabilidade
posteridade
posterioridade
potabilidade
potencialidade
pouquidade
praticabilidade
pravidade
precariedade
precatoriedade
preceitualidade
preciosidade
preclaridade
precocidade
predicabilidade
preenchibilidade
preensibilidade
pré-escolaridade
prejudicialidade
prematuridade
preposteridade
pré-puberdade
prescindibilidade
prescritibilidade
pré-senilidade
prestabilidade
prestimosidade
presumibilidade
preteribilidade
preterintencionalidade
previsibilidade
primariedade
primiparidade
primordialidade
principalidade
prioridade
privacidade
privatividade
probabilidade
probidade
problematicidade
procacidade
proceridade
processabilidade
proclividade
prodigalidade
produtibilidade
produtividade
profanidade
proficuidade
profundidade
progressividade
projetividade
prolificidade
prolixidade
promiscuidade
pronominalidade
pronunciabilidade
propiciedade
propiciosidade
propinquidade
proporcionalidade
propriedade
prorrogabilidade
prosperidade
providencialidade
provocatividade
proximidade
prumidade
pseudo-aleatoriedade
psicomotricidade
psicossexualidade
puberdade
publicabilidade
publicidade
puerilidade
pugnacidade
punibilidade
puridade
pusilanimidade
putredinosidade
putrescibilidade
quadrivelocidade
qualidade
quantidade
quaternidade
quebrantabilidade
quesibilidade
questionabilidade
questionabilidade
quididade
quimiorreceptividade
quinquenalidade
quiralidade
quotidade
quotidianidade
racionabilidade
racionabilidade
racionalidade
radiatividade
radieletricidade
radioatividade
radioeletricidade
radiossensibilidade
ramosidade
rapacidade
rarefactibilidade
rarefatibilidade
raridade
razoabilidade
reabsorvibilidade
readaptabilidade
realdade
realidade
realizabilidade
reatividade
recalcabilidade
recentidade
receptibilidade
receptividade
recessividade
recidividade
reciprocidade
reconciliabilidade
recorribilidade
recursividade
redutibilidade
reeducabilidade
reelegibilidade
reendossabilidade
reflexibilidade
reflexividade
reformabilidade
refrangibilidade
refratividade
refutabilidade
regenerabilidade
regularidade
reiterabilidade
reivindicabilidade
relatividade
religiosidade
relutividade
remediabilidade
remissibilidade
removibilidade
remunerabilidade
renegociabilidade
rentabilidade
renunciabilidade
reparabilidade
repentinidade
repreensibilidade
representabilidade
representatividade

reprimibilidade
reprochabilidade
reprodutibilidade
rescindibilidade
resgatabilidade
resignabilidade
resistibilidade
resistividade
resolubilidade
respeitabilidade
respirabilidade
responsabilidade
ressacabilidade
restringibilidade
restritividade
retangularidade
retentividade
retificabilidade
retilineidade
retractilidade
retratabilidade
retratabilidade
retratilidade
retributividade
retroatividade
reversibilidade
revocabilidade
revogabilidade
rigorosidade
risibilidade
ritmicidade
rivalidade
romanidade
rotatividade
rotundidade
rudimentariedade
rugosidade
ruindade
ruptilidade
ruralidade
rusticidade
saciabilidade
saciedade
sagacidade
salacidade
salário-maternidade
salinidade
salubridade
sanabilidade
sanguinidade
sanguinidade
sanidade
santidade
satisfatoriedade
saturabilidade
saudade
sazonalidade
secretividade
secularidade
sedentariedade
sedosidade
seduzibilidade
segmentabilidade
seguridade
seguro-fidelidade
seletividade
semestralidade
semidivindade
semi-esterilidade
semimobilidade
semi-obscuridade
senhorilidade
senilidade
sensibilidade
sensitividade
sensualidade
sentimentalidade
septenalidade
septicidade
sequencialidade
serendipidade
serenidade
seriedade
seronegatividade
seropositividade
serosidade
setenalidade
severidade
sexagesimalidade
sexangularidade
sexenalidade
sexualidade
sicatividade
sideralidade
silencialidade
silenciosidade
silicaluminosidade
siliciosidade
siltosidade
silvaticidade
silvosidade
similaridade
similidade
similitudinariedade
simplicidade
simplificatividade
simploriedade
simulatoriedade
simultaneidade
sinagelasticidade
sinagogalidade
sinanteriedade
sinceridade
sincicialidade
sincipitalidade
sinclinalidade
sincopalidade
sincronicidade
sindicalidade
sindicalizabilidade
sindicatoriedade
singularidade
sinistralidade
sinuosidade
sismicidade
situabilidade
sobrecelestialidade
sobrenaturalidade
sobrenumerabilidade
sobrepujabilidade
sobressubstancialidade
sobre-substancialidade
sobriedade
sociabilidade
socialidade
sociedade
sodade
sofreabilidade
sofribilidade
soidade
soldabilidade
soledade
solenidade
solicitabilidade
solidariedade
solubilidade
solutividade
solvabilidade
solvibilidade
sondabilidade
sonoridade
sopesabilidade
sopitabilidade
soronegatividade
soropositividade

soturnidade
suavidade
subalternidade
subcapilaridade
subcircularidade
subcomunidade
subcontinentalidade
subdivisibilidade
subequatorialidade
suberosidade
subglacialidade
sub-humanidade
subitaneidade
subjetividade
subjugabilidade
subjuntividade
sublenhosidade
sublimabilidade
sublimidade
subliminalidade
sublinearidade
submersibilidade
subnormalidade
suboficialidade
subordinabilidade
subornabilidade
sub-rogatoriedade
subsimilaridade
substancialidade
substanciosidade
subtilidade
subumanidade
subunidade
subvencionalidade
subversividade
sucedaneidade
sucessibilidade
sucessividade
sugestionabilidade
sujeitabilidade
sujidade
sulcabilidade
sumidade
sumptuosidade
suntuosidade
superabilidade
supercondutividade
superficialidade
superfinidade
superfluidade
superioridade
supernaturalidade
supernormalidade
superplasticidade
super-realidade
supersensibilidade
supersticiosidade
supersubstancialidade
supervacaneidade
supervacuidade
supervaidade
suportabilidade
supracondutividade
supraconstitucionalidade
supranacionalidade
supranaturalidade
supranormalidade
supra-sensibilidade
supribilidade
suprimibilidade
suputabilidade
surfabilidade
susceptibilidade
suscetibilidade
suspeitabilidade
suspeitosidade
sustentabilidade
sutilidade
taciturnidade
tangibilidade
tateabilidade
tatilidade
teatralidade
tecibilidade
tecnicalidade
tecnicidade
temeridade
temibilidade
tempestividade
tempestuosidade
temporalidade
temporaneidade
temporariedade
tenacidade
tendencialidade
tendenciosidade
tenebricosidade
tenebrosidade
tenuidade
termalidade
termeletricidade
termicidade
termoeletricidade
termolabilidade
termorregularidade
termostabilidade
terribilidade
territorialidade
tetricidade
textualidade
timidade
tipicidade
titularidade
tolerabilidade
tonalidade
tonicidade
topicidade
torpidade
torrencialidade
tortuosidade
totalidade
toxicidade
trabalhabilidade
tradicionalidade
tradutibilidade
traduzibilidade
trafegabilidade
tranquilidade
transcendentalidade
transitabilidade
transitividade
transitoriedade
translatividade
transmissibilidade
transmutabilidade
transportabilidade
transubstancialidade
transversalidade
tratabilidade
traumaticidade
triboeletricidade
tridimensionalidade
trimestralidade
trindade
triplicidade
trivialidade
trocabilidade
tuberosidade
uberdade
ubiedade
ubiquidade
ulterioridade
ultraterritorialidade
umidade
unanimidade

undosidade
unicameralidade
unicidade
unidade
uniformidade
unilateralidade
universalidade
universidade
univocidade
untuosidade
urbanidade
usualidade
utilidade
uxorilocalidade
vacuidade
vadeabilidade
vagarosidade
vaguidade
vaidade
validade
valorizabilidade
valorosidade
vanidade
vaniloquacidade
vaporosidade
variabilidade
varicosidade
variedade
varonilidade
vascularidade
veleidade
velocidade
venalidade
venenosidade
venerabilidade
venialidade
ventosidade
venustidade
veracidade
verbalidade
verbosidade
verdade
veridicidade
verificabilidade
verisimilidade
verissimilidade
vernaculidade
vernalidade
verosimilidade
verossimilidade
versatilidade
versidade
vertebralidade
verticalidade
verticidade
vertiginosidade
viabilidade
viabilidade
vibratilidade
vicinalidade
viciosidade
viçosidade
vilosidade
vinosidade
violabilidade
virginalidade
virgindade
virilidade
virilocalidade
virtualidade
virtuosidade
viscoelasticidade
viscosidade
visibilidade
visionariedade
visualidade
vitaliciedade
vitalidade
vitrescibilidade
vitrificabilidade
viuvidade
vivacidade
vivacidade
viviparidade
vizindade
volatilidade
volicionalidade
volubilidade
voluntariedade
voluntariosidade
voluptuosidade
volutuosidade
voracidade
vorticidade
vorticidade
vulnerabilidade
vultuosidade
xistosidade
zonalidade

ANEXO II

Índice onomástico das 150 palavras analisadas e extraídas do DH (2001)

ANEXO II

Índice onomástico das 150 palavras analisadas e extraídas do **DH** (2001)

VOCÁBULOS	PÁG.	VOCÁBULOS	PÁG.	VOCÁBULOS	PÁG.
acessibilidade	124	*fertilidade*	111	*penalidade*	126
admissibilidade	142	*fidelidade*	102	*periodicidade*	139
agilidade	119	*finalidade*	123	*personalidade*	124
ansiedade	122	*flexibilidade*	122	*piedade*	104
antiguidade	100	*fragilidade*	107	*popularidade*	120
aplicabilidade	140	*fraternidade*	111	*possibilidade*	113
atividade	119	*funcionalidade*	147	*prioridade*	130
atualidade	129	*generalidade*	115	*privacidade*	148
autenticidade	131	*gravidade*	107	*probabilidade*	119
autoridade	101	*habilidade*	117	*produtividade*	142
biodiversidade	144	*honestidade*	102	*profundidade*	113
capacidade	110	*humanidade*	103	*propriedade*	104
caridade	101	*humildade*	103	*prosperidade*	113
cidade	99	*idade*	98	*proximidade*	116
comodidade	116	*identidade*	121	*publicidade*	136
compatibilidade	137	*igualdade*	103	*qualidade*	108
competitividade	144	*ilegalidade*	132	*quantidade*	104
complexidade	139	*impossibilidade*	112	*racionalidade*	132
comunidade	101	*impunidade*	118	*realidade*	127
conectividade	144	*incapacidade*	112	*regularidade*	136

VOCÁBULOS	PÁG.	VOCÁBULOS	PÁG.	VOCÁBULOS	PÁG.
confiabilidade	145	*inconstitucionalidade*	141	*rentabilidade*	148
confidencialidade	145	*instabilidade*	118	*representatividade*	148
conformidade	110	*integridade*	117	*responsabilidade*	138
constitucionalidade	140	*intensidade*	131	*sanidade*	105
contabilidade	138	*interatividade*	147	*saudade*	99
continuidade	120	*intimidade*	129	*seguridade*	113
credibilidade	133	*irregularidade*	127	*sensibilidade*	120
criatividade	145	*legalidade*	129	*seriedade*	121
criminalidade	131	*legitimidade*	128	*sexualidade*	141
curiosidade	106	*liberdade*	107	*simplicidade*	105
densidade	120	*localidade*	123	*sociedade*	114
desigualdade	135	*maternidade*	127	*solenidade*	109
dificuldade	106	*maturidade*	123	*solidariedade*	140
dignidade	102	*mentalidade*	143	*sustentabilidade*	149
disponibilidade	142	*mobilidade*	118	*totalidade*	132
diversidade	106	*modalidade*	141	*tranquilidade*	114
durabilidade	117	*modernidade*	129	*trindade*	105
efetividade	146	*moralidade*	112	*umidade*	135
eletricidade	137	*mortalidade*	108	*unanimidade*	114
entidade	128	*nacionalidade*	138	*unidade*	105
escolaridade	146	*natalidade*	147	*universidade*	109
especialidade	116	*natividade*	104	*utilidade*	115

VOCÁBULOS	PÁG.	VOCÁBULOS	PÁG.	VOCÁBULOS	PÁG.
especificidade	139	*naturalidade*	122	*validade*	128
espiritualidade	126	*necessidade*	108	*variedade*	115
estabilidade	107	*novidade*	108	*velocidade*	119
eternidade	110	*nulidade*	130	*veracidade*	130
exclusividade	146	*obesidade*	121	*verdade*	100
facilidade	116	*obrigatoriedade*	147	*viabilidade*	143
faculdade	110	*oportunidade*	112	*visibilidade*	123
felicidade	111	*originalidade*	139	*vulnerabilidade*	149

ANEXO III

150 palavras analisadas com suas respectivas paráfrases semânticas

ANEXO III
150 palavras analisadas com suas respectivas paráfrases semânticas

- ***acessibilidade***
  "o fato de ser *acessível*; propriedade / qualidade de ser *acessível*"

- ***admissibilidade***
  "o fato de ser *admissível*; propriedade / qualidade de ser *admissível*; conjunto do que é *admissível*"

- ***agilidade***
  "o fato de ser *ágil*; propriedade / qualidade de ser *ágil*; atitude / ação de quem é *ágil*; conjunto do que é *ágil*"

- ***ansiedade***
  "propriedade / qualidade de ser *ansioso*; atitude / ação de quem é *ansioso*; aquele / aquilo que é *ansioso*; conjunto do que é *ansioso*"

- ***antiguidade***
  "o fato de ser *antigo*; propriedade / qualidade de ser *antigo*; atitude / ação de quem é *antigo*; aquele / aquilo que é *antigo*; conjunto do que é *antigo*"

- ***aplicabilidade***
  "o fato de ser *aplicável*; propriedade / qualidade de ser *aplicável*"

- ***atividade***
  "o fato de ser *ativo*; propriedade / qualidade de ser *ativo*; atitude / ação de quem é *ativo*; aquele / aquilo que é *ativo*; conjunto do que é *ativo*"

- ***atualidade***
  "o fato de ser *atual*; propriedade / qualidade de ser *atual*; atitude / ação de quem é *atual*; conjunto do que é *atual*"

- ***autenticidade***
  "o fato de ser *autêntico*; propriedade / qualidade de ser *autêntico*; atitude / ação de quem é *autêntico*; conjunto do que é *autêntico*"

- ***autoridade***
  "o fato de ser *autor*; propriedade / qualidade de ser *autor*; atitude / ação de quem é *autor*; aquele / aquilo que é *autor*; conjunto do que é *autor*"

- ***biodiversidade***
  "conjunto do que é *biodiverso*"

- ***capacidade***
  "o fato de ser *capaz*; propriedade / qualidade de ser *capaz*; atitude / ação de quem é *capaz*; conjunto do que é *capaz*"

- ***caridade***
  "atitude / ação de quem é *caridoso*; conjunto do que é *caridoso*"

- ***cidade***
  "conjunto"

- ***comodidade***
  "propriedade / qualidade de ser *cômodo*"; "aquele / aquilo que é *cômodo*"; "conjunto do que é *cômodo*"

- ***compatibilidade***
  "o fato de ser *compatível*; propriedade / qualidade de ser *compatível*"

- ***competitividade***
  "propriedade / qualidade de ser *competitivo*; atitude / ação de quem é *competitivo*"

- ***complexidade***
  "propriedade / qualidade de ser *complexo*; conjunto do que é *complexo*"

- ***comunidade***
  "o fato de ser *comum*; propriedade / qualidade de ser *comum*; conjunto do que é *comum*"

- ***conectividade***
  "o fato de ser *conectivo*; propriedade / qualidade de ser *conectivo*; conjunto do que é *conectivo*"

- ***confiabilidade***
  "propriedade / qualidade do que é *confiável*"

- ***confidencialidade***
  "propriedade / qualidade do que é *confidencial*"

- ***conformidade***
  "o fato de ser *conforme*; propriedade / qualidade de ser *conforme*; atitude / ação de quem é *conforme*; conjunto do que é *conforme*"

- ***constitucionalidade***
  "propriedade / qualidade de ser *constitucional*"

- ***contabilidade***
  "o fato de ser *contável*; propriedade / qualidade do que é *contável*; "aquele / aquilo que é *contável*; conjunto do que é *contável*"

- ***continuidade***
  "o fato de ser *contínuo*; propriedade / qualidade de ser *contínuo*; atitude / ação de quem é *contínuo*; conjunto do que é *contínuo*"

- ***credibilidade***
  "o fato de ser *crível*; propriedade / qualidade de ser *crível*; aquele / aquilo que é *crível*; conjunto do que é *crível*"

- ***criatividade***
  "o fato de ser *criativo*; propriedade / qualidade de ser *criativo*; atitude / ação de quem é *criativo*; conjunto do que é *criativo*"

- ***criminalidade***
  "o fato de ser *criminal*; propriedade / qualidade de ser *criminal*; atitude / ação de quem é *criminal*; aquele / aquilo que é *criminal*; conjunto do que é *criminal*"

- ***curiosidade***
  "o fato de ser *curioso*; propriedade / qualidade de ser *curioso*; atitude / ação de quem é *curioso*; conjunto do que é *curioso*"

- ***densidade***
  "o fato de ser *denso*; propriedade / qualidade de ser *denso*; aquele / aquilo que é *denso*; conjunto do que é *denso*"
- ***desigualdade***
  "o fato de ser *desigual*; propriedade / qualidade de ser *desigual*; conjunto do que é *desigual*"

- ***dificuldade***
  "o fato de ser *difícil*; propriedade /qualidade de ser *difícil*; aquele / aquilo que é *difícil*; conjunto do que é *difícil*"

- ***dignidade***
  "propriedade / qualidade de ser *digno*; aquele / aquilo que é *digno*; conjunto do que é *digno*"

- ***disponibilidade***
  "propriedade / qualidade de ser disponível; atitude / ação de quem é disponível; conjunto do que é disponível"

- ***diversidade***
  "o fato de ser *diverso*; propriedade / qualidade do que é *diverso*; aquele / aquilo que é *diverso*; conjunto do que é *diverso*"

- ***durabilidade***
  "o fato de ser *durável*; propriedade / qualidade de ser *durável*; aquele / aquilo que é *durável*"

- ***efetividade***
  "o fato de ser efetivo; propriedade / qualidade de ser efetivo; atitude / ação de ser efetivo"

- ***eletricidade***
  "o fato de ser *elétrico*; aquele / aquilo que é *elétrico*; conjunto do que é *elétrico*"

- ***entidade***
  "o fato; propriedade / qualidade; aquele / aquilo; conjunto"

- ***escolaridade***
  "o fato de ser *escolar*; propriedade / qualidade de ser *escolar*; aquele / aquilo que é *escolar*; conjunto do que é *escolar*"

- ***especialidade***
  "o fato de ser *especial*; propriedade / qualidade de ser *especial*; aquele / aquilo que é *especial*; conjunto do que é *especial*"

- ***especificidade***
  "o fato de ser *específico*; propriedade / qualidade de ser *específico*; atitude / ação de quem é *específico*; conjunto do que é *específico*"

- ***espiritualidade***
  "o fato de ser *espiritual*; propriedade / qualidade de ser *espiritual*; conjunto do que é *espiritual*"

- ***estabilidade***
  "o fato de ser estável; propriedade / qualidade de ser estável; conjunto do que é estável"

- ***eternidade***
  "o fato de ser *eterno*; propriedade / qualidade de ser *eterno*; aquele / aquilo que é *eterno*; conjunto do que é *eterno*"

- ***exclusividade***
  "o fato de ser *exclusivo*; propriedade / qualidade de ser *exclusivo*; atitude / ação de quem é *exclusivo*; aquele / aquilo que é *exclusivo*; conjunto do que é *exclusivo*"

- ***facilidade***
  "o fato de ser *fácil*; propriedade / qualidade de ser *fácil*; conjunto do que é "*fácil*"

- ***faculdade***
  "propriedade / qualidade; conjunto"

- ***felicidade***
  "o fato de ser *feliz*; propriedade / qualidade de ser *feliz*; conjunto do que é *feliz*"

- ***fertilidade***
  "o fato de ser *fértil*; propriedade / qualidade de ser *fértil*; conjunto do que é *fértil*"

- ***fidelidade***
  "o fato de ser *fiel*; propriedade / qualidade de ser *fiel*; atitude / ação de quem é *fiel*; conjunto do que é *fiel*"

- ***finalidade***
  "o fato de ser *final*; propriedade / qualidade de ser *final*; aquele / aquilo que é *final*; conjunto do que é *final*"

- ***flexibilidade***
  "o fato de ser *flexível*; propriedade / qualidade de ser *flexível*; atitude / ação de quem é *flexível*; conjunto do que é *flexível*"

- ***fragilidade***
  "o fato de ser *frágil*; propriedade / qualidade de ser *frágil*; aquele / aquilo que é *frágil*; conjunto do que é *frágil*"

- ***fraternidade***
  "o fato de ser *fraterno*; propriedade / qualidade de ser *fraterno*; atitude / ação de quem é *fraterno*; aquele / aquilo que é *fraterno*; conjunto do que é *fraterno*"

- ***funcionalidade***
  "o fato de ser *funcional*; propriedade / qualidade de ser *funcional*; conjunto do que é *funcional*"

- ***generalidade***
  "o fato de ser *geral*; propriedade / qualidade de ser *geral*; aquele / aquilo que é *geral*; conjunto do que é *geral*"

- ***gravidade***
  "o fato de ser *grave*; propriedade / qualidade de ser *grave*; atitude / ação de quem é *grave*; aquele / aquilo que é *grave*; conjunto do que é *grave*"

- ***habilidade***
  "o fato de ser *hábil*; propriedade / qualidade de ser *hábil*; atitude / ação de quem é *hábil*; conjunto do que é *hábil*"

- ***honestidade***
  "o fato de ser *honesto*; propriedade / qualidade de ser *honesto*; atitude / ação de quem é *honesto*; conjunto do que é *honesto*"

- ***humanidade***
  "o fato de ser *humano*; propriedade / qualidade de ser *humano*; atitude / ação de quem é *humano*; aquele / aquilo que é *humano*; conjunto do que é *humano*"

- ***humildade***
  "o fato de ser *humilde*; propriedade / qualidade de ser *humilde*; atitude / ação de quem é *humilde*; aquele / aquilo que é *humilde*; conjunto do que é *humilde*"

- ***idade***
  "conjunto"

- ***identidade***
  "o fato de ser *idêntico*; propriedade / qualidade de ser *idêntico*; atitude / ação de quem é *idêntico*; aquele / aquilo que é *idêntico*; conjunto do que é *idêntico*"

- ***igualdade***
  "o fato de ser *igual*; propriedade / qualidade de ser *igual*; atitude / ação de quem é *igual*; aquele / aquilo que é *igual*; conjunto do que é *igual*"

- ***ilegalidade***
  "o fato de ser *ilegal*; propriedade / qualidade de ser *ilegal*; atitude / ação de quem é *ilegal*; aquele / aquilo que é *ilegal*; conjunto do que é *ilegal*"

- ***impossibilidade***
  "o fato de ser *impossível*; propriedade / qualidade de ser *impossível*; aquele / aquilo que é *impossível*; conjunto do que é *impossível*"

- ***impunidade***
  "o fato de ser *impune*; propriedade / qualidade de ser *impune*; atitude / ação de quem é *impune*; aquele / aquilo que é *impune*; conjunto do que é *impune*"

- ***incapacidade***
  "o fato de ser *incapaz*; propriedade / qualidade de ser *incapaz*; atitude / ação de quem é *incapaz*; conjunto do que é *incapaz*"

- ***inconstitucionalidade***
  "o fato de ser *inconstitucional*; propriedade / qualidade de ser *inconstitucional*; aquele / aquilo que é *inconstitucional*; conjunto do que é *inconstitucional*"

- ***instabilidade***
  "o fato de ser *instável*; propriedade / qualidade de ser *instável*; atitude / ação de quem é *instável*; aquele / aquilo que é *instável*; conjunto do que é *instável*"

- ***integridade***
  "o fato de ser *íntegro*; propriedade / qualidade de ser *íntegro*; atitude / ação de quem é *íntegro*; aquele / aquilo que é *íntegro*; conjunto do que é *íntegro*"

- ***intensidade***
  "o fato de ser *intenso*; propriedade / qualidade de ser *intenso*; atitude / ação de quem é *intenso*; aquele / aquilo que é *intenso*; conjunto do que é *intenso*"

- ***interatividade***
  "o fato de ser *interativo*; propriedade / qualidade de ser *interativo*; atitude / ação de quem é *interativo*; aquele / aquilo que é *interativo*; conjunto do que é *interativo*"

- ***intimidade***
  "o fato de ser *íntimo*; propriedade / qualidade de ser *íntimo*; atitude / ação de quem é *íntimo*; aquele / aquilo que é *íntimo*; conjunto do que é *íntimo*"

- ***irregularidade***
  "o fato de ser *irregular*; propriedade / qualidade de ser *irregular*; atitude / ação de quem é *irregular*; aquele / aquilo que é *irregular*; conjunto do que é *irregular*"

- ***legalidade***
  "o fato de ser *legal*; propriedade / qualidade de ser *legal*; atitude / ação de quem é *legal*; aquele / aquilo que é *legal*; conjunto do que é *legal*"

- ***legitimidade***
  "o fato de ser *legítimo*; propriedade / qualidade de ser *legítimo*; atitude / ação de quem é *legítimo*"

- ***liberdade***
  "o fato de ser *livre*; propriedade / qualidade de ser *livre*; atitude / ação de quem é *livre*; aquele / aquilo que é *livre*; conjunto do que é *livre*"

- ***localidade***
  "o fato de ser *local*; propriedade / qualidade de ser *local*; aquele / aquilo que é *local*; conjunto do que é *local*"

- ***maternidade***
  "o fato de ser *materno*; propriedade / qualidade de ser *materno*; conjunto do que é *materno*"

- ***maturidade***
  "o fato de ser *maduro*; propriedade / qualidade de ser *maduro*; atitude / ação de quem é *maduro*; aquele / aquilo que é *maduro*; conjunto do que é *maduro*"

- ***mentalidade***
  "o fato de ser *mental*; propriedade / qualidade de ser *acessível*; aquele / aquilo que é *mental*; conjunto do que é *mental*"

- ***mobilidade***
  "o fato de ser *móvel*; propriedade / qualidade de ser *móvel*; atitude / ação de quem é *móvel*; conjunto do que é *móvel*"

- ***modalidade***
  "o fato de ser *modal*; propriedade / qualidade de ser *modal*; aquele / aquilo que é *modal*; conjunto do que é *modal*"

- ***modernidade***
  "o fato de ser *moderno*; propriedade / qualidade de ser *moderno*; aquele / aquilo que é *moderno*; conjunto do que é *moderno*"

- ***moralidade***
  "o fato de ser *moral*; propriedade / qualidade de ser *moral*; atitude / ação de quem é *moral*; aquele / aquilo que é *moral*; conjunto do que é *moral*"

- ***mortalidade***
  "o fato de ser *mortal*; propriedade / qualidade de ser *mortal*; aquele / aquilo que é *mortal*; conjunto do que é *mortal*"

- ***nacionalidade***
  "o fato de ser *nacional*; propriedade / qualidade de ser *nacional*; aquele / aquilo que é *nacional*; conjunto do que é *nacional*"

- ***natalidade***
  "propriedade / qualidade de ser *natal*; aquele / aquilo que é *natal*; conjunto do que é *natal*"

- ***natividade***
  "propriedade / qualidade de ser *nativo*; aquele / aquilo que é *nativo*; conjunto do que é *nativo*"

- ***naturalidade***
  "o fato de ser *natural*; propriedade / qualidade de ser *natural*; atitude / ação de quem é *natural*; aquele / aquilo que é *natural*; conjunto do que é *natural*"

- ***necessidade***
  "o fato de ser *necessário*; propriedade / qualidade de ser *necessário*; aquele / aquilo que é *necessário*; conjunto do que é *necessário*"

- ***novidade***
  "o fato de ser *novo*; propriedade / qualidade de ser *novo*; aquele / aquilo que é *novo*; conjunto do que é *novo*"

- ***nulidade***
  "o fato de ser *nulo*; propriedade / qualidade de ser *nulo*; atitude / ação de quem é *nulo*; aquele / aquilo que é *nulo*; conjunto do que é *nulo*"

- ***obesidade***
  "o fato de ser *obeso*; propriedade / qualidade de ser *obeso*; atitude / ação de quem é *obeso*; aquele / aquilo que é *obeso*; conjunto do que é *obeso*"

- ***obrigatoriedade***
  "o fato de ser *obrigatório*; propriedade / qualidade de ser *obrigatório*; conjunto do que é *obrigatório*"

- ***oportunidade***
  "o fato de ser *oportuno*; propriedade / qualidade de ser *oportuno*; aquele / aquilo que é *oportuno*; conjunto do que é *oportuno*"

- ***originalidade***
  "o fato de ser *original*; propriedade / qualidade de ser *original*; atitude / ação de quem é *original*; aquele / aquilo que é *original*; conjunto do que é *original*"

- ***penalidade***
  "o fato de ser *penal*; propriedade / qualidade de ser *penal*; atitude / ação de quem é *penal*; aquele / aquilo que é *penal*; conjunto do que é *penal*"

- ***periodicidade***
  "o fato de ser *periódico*; propriedade / qualidade de ser *periódico*; atitude / ação de quem é *periódico*; conjunto do que é *periódico*"

- ***personalidade***
  "o fato de ser *pessoal*; propriedade / qualidade de ser *pessoal*; atitude / ação de quem é *pessoal*; aquele / aquilo que é *pessoal*; conjunto do que é *pessoal*"

- ***piedade***
  "propriedade / qualidade; atitude / ação"

- ***popularidade***
  "o fato de ser *popular*; propriedade / qualidade de ser *popular*; atitude / ação de quem é *popular*; aquele / aquilo que é *popular*; conjunto do que é *popular*"

- ***possibilidade***
  "o fato de ser *possível*; propriedade / qualidade de ser *possível*; aquele / aquilo que é *possível*; conjunto do que é *possível*"

- ***prioridade***
  "o fato de ser *prioritário*; propriedade / qualidade de ser *prioritário*; atitude / ação de quem é *prioritário*; aquele / aquilo que é *prioritário*; conjunto do que é *prioritário*"

- ***privacidade***
  "o fato de ser *privado*; propriedade / qualidade de ser *privado*; conjunto do que é *privado*"

- ***probabilidade***
  "o fato de ser *provável*; propriedade / qualidade de ser *provável*; aquele / aquilo que é *provável*; conjunto do que é *provável*"

- ***produtividade***
  "o fato de ser *produtivo*; propriedade / qualidade de ser *produtivo*; aquele / aquilo que é *produtivo*; conjunto do que é *produtivo*"

- ***profundidade***
  "o fato de ser *profundo*; propriedade / qualidade de ser *profundo*; aquele / aquilo que é *profundo*; conjunto do que é *profundo*"

- ***propriedade***
  "o fato de ser *próprio*; propriedade / qualidade de ser *próprio*; aquele / aquilo que é *próprio*; atitude / ação de quem é *próprio*; conjunto do que é *próprio*"

- ***prosperidade***
  "o fato de ser *próspero*; propriedade / qualidade de ser *próspero*; aquele / aquilo que é *próspero*; conjunto do que é *próspero*"

- ***proximidade***
  "o fato de ser *próximo*; propriedade / qualidade de ser *próximo*; atitude / ação de quem é *próximo*; aquele / aquilo que é *próximo*; conjunto do que é *próximo*"

- ***publicidade***
  "propriedade / qualidade de ser *público*; conjunto do que é *público*"

- ***qualidade***
  "propriedade / qualidade; conjunto"

- ***quantidade***
  "propriedade / qualidade; conjunto"

- ***racionalidade***
  "o fato de ser *racional*; propriedade / qualidade de ser *racional*; atitude / ação de quem é *racional*; aquele / aquilo que é *racional*; conjunto do que é *racional*"

- ***realidade***
  "o fato de ser *real*; propriedade / qualidade de ser *real*; aquele / aquilo que é *real*; conjunto do que é *real*"

- ***regularidade***
  "o fato de ser *regular*; propriedade / qualidade de ser *regular*; atitude / ação de quem é *regular*; aquele / aquilo que é *regular*; conjunto do que é *regular*"

- ***rentabilidade***
  "o fato de ser *rentável*; propriedade / qualidade de ser *rentável*; aquele / aquilo que é *rentável*; conjunto do que é *rentável*"

- ***representatividade***
  "o fato de ser *representativo*; propriedade / qualidade de ser *representativo*; atitude / ação de quem é *representativo*; aquele / aquilo que é *representativo*; conjunto do que é *representativo*"

- ***responsabilidade***
  "o fato de ser *responsável*; propriedade / qualidade de ser *responsável*; atitude / ação de quem é *responsável*; aquele / aquilo que é *responsável*; conjunto do que é *responsável*"

- ***sanidade***
  "o fato de ser *são*; propriedade / qualidade de ser *são*; atitude / ação de quem é *são*; aquele / aquilo que é *são*; conjunto do que é *são*"

- ***saudade***
  "o fato; atitude / ação; conjunto"

- ***seguridade***
  "o fato de ser *seguro*; propriedade / qualidade de ser *seguro*; atitude / ação de quem é; aquele / aquilo que é *seguro*; conjunto do que é *seguro*"

- ***sensibilidade***
  "o fato de ser *sensível*; propriedade / qualidade de ser *sensível*; atitude / ação de quem é *sensível*; aquele / aquilo que é *sensível*; conjunto do que é *sensível*"

- ***seriedade***
  "o fato de ser *sério*; propriedade / qualidade de ser *sério*; aquele / aquilo que é *sério*; atitude / ação de quem é *sério*; conjunto do que é *sério*"

- ***sexualidade***
  "o fato de ser *sexual*; propriedade / qualidade de ser *sexual*; aquele / aquilo que é *sexual*; conjunto do que é *sexual*"

- ***simplicidade***
  "o fato de ser *simples*; propriedade / qualidade de ser *simples*; aquele / aquilo que é *simples*; atitude / ação de quem é *simples*; conjunto do que é *simples*"

- ***sociedade***
  "o fato de ser *social*; propriedade / qualidade de ser *social*; conjunto do que é *social*"

- ***solenidade***
  "o fato de ser *solene*; propriedade / qualidade de ser *solene*; atitude aquele / aquilo que é *solene*; conjunto do que é *solene*"

- ***solidariedade***
  "o fato de ser *solidário*; propriedade / qualidade de ser *solidário*; atitude / ação de quem é *solidário*; aquele / aquilo que é *solidário*; conjunto do que é *solidário*"

- ***sustentabilidade***
  "o fato de ser *sustentável*; propriedade / qualidade de ser *sustentável*; atitude / ação de quem é *sustentável*; aquele / aquilo que é *sustentável*; conjunto do que é *sustentável*"

- ***totalidade***
  "o fato de ser *total*; propriedade / qualidade de ser *total*; aquele / aquilo que é *total*; conjunto do que é *total*"

- ***tranquilidade***
  "o fato de ser *tranquilo*; propriedade / qualidade de ser *tranquilo*; atitude / ação de quem é *tranquilo*; conjunto do que é *tranquilo*"

- ***trindade***
  "o fato de ser *trino*; propriedade / qualidade de ser *trino*; aquele / aquilo que é *trino*; conjunto do que é *trino*"

- ***umidade***
  "o fato de ser *úmido*; propriedade / qualidade de ser *úmido*; aquele / aquilo que é *úmido*; conjunto do que é *úmido*"

- ***unanimidade***
  "o fato de ser *unânime*; propriedade / qualidade de ser *unânime*; atitude / ação de quem é *unânime*; aquele / aquilo que é *unânime*; conjunto do que é *unânime*"

- ***unidade***
  "o fato de ser *único*; propriedade / qualidade de ser *único*; atitude / ação de quem é *único*; aquele / aquilo que é *único*; conjunto do que é *único*"

- ***universidade***
  "o fato de ser *universal*; propriedade / qualidade de ser *universal*; aquele / aquilo que é *universal*; conjunto do que é *universal*"

- ***utilidade***
  "o fato de ser *útil*; propriedade / qualidade de ser *útil*; atitude / ação de quem é *útil*; aquele / aquilo que é *útil*; conjunto do que é *útil*"

- ***validade***
  "o fato de ser *válido*; propriedade / qualidade de ser *válido*; conjunto do que é *válido*"

- ***variedade***
  "o fato; propriedade / qualidade; aquele / aquilo; atitude / ação; conjunto"

- ***velocidade***
  "o fato de ser *veloz*; propriedade / qualidade de ser *veloz*; atitude / ação de quem é *veloz*"

- ***veracidade***
  "o fato de ser *veraz*; propriedade / qualidade de ser *veraz*; atitude / ação de quem é *veraz*; conjunto do que é *veraz*"

- ***verdade***
  "o fato de ser *verdadeiro*; propriedade / qualidade de ser *verdadeiro*; atitude / ação de quem é *verdadeiro*; aquele / aquilo que é *verdadeiro*; conjunto do que é *verdadeiro*"

- ***viabilidade***
  "o fato de ser *viável*; propriedade / qualidade de ser *viável*"

- ***visibilidade***
  "o fato de ser *visível*; propriedade / qualidade de ser *visível*; aquele / aquilo que é *visível*; conjunto do que é *visível*"

- ***vulnerabilidade***
  "o fato de ser *vulnerável*; propriedade / qualidade de ser *vulnerável*; atitude / ação de quem é *vulnerável*; aquele / aquilo que é *vulnerável*; conjunto do que é *vulnerável*"

ANEXO IV

Lista de substantivos e suas respectivas datações em cada língua, com destaque para os vocábulos mais antigos

ANEXO IV

Lista de substantivos e suas respectivas datações em cada língua, com destaque para os vocábulos mais antigos

Legenda para coluna de latim:
L.C. = Latim clássico
L.M. = Latim medieval
L.V. = Latim vulgar

Português	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano	Latim
acessibilidade - XIX (1891)	*accesibilidad* - XVIII	***accessibilité* - XVII (1630)**	*accessibility* - XIX (1810)	*accessibilità* - XIX (1855)	*accessibilitas* (L.C.)
admissibilidade - XIX (1881)	*admisibilidad* - XX	*admissibilité* - XVIII (1789)	***admissibility* - XVIII (1778/1780)**		
agilidade - XVII (1612)	*agilidad* - XV	***agilité* - XIV**	*agility* - XV (1413)	*agilità* - XV (1437/1438)	*agilitas* (L.C.)
ansiedade - XVIII (1789)	*ansiedad* - XV	***anxieté* - XII (1190)**	*anxiety* - XVI (1525)	*ansietà* - XIV (1306)	*anxietas* (L.C.)
antiguidade - XIII	*antiguedad* - XIII	***antiquité* - XI (1080)**	*antiquity* - XIV (1380)	*antichità* - XIII	*antiquitas* (L.C.)
aplicabilidade - XIX (1858)	*aplicabilidad* - XIX	*applicabilité* - XIX (1836)	***applicability* - XVII (1653)**	*applicabilità* - XIX (1818/1819)	
atividade - XVII (1612)	*actividad* - XVI (1598)	*activité* - XV (1425)	*activity* - XVI (1530)	***attività* - XV (1406)**	*activitas* (L.C.)
atualidade - XVII (1657)	*actualidad* - XVI (1568)	***actualité* - XIII (1253)**	*actuality* - XIV (1398)	*attualità* - XIV (1304/1308)	*actualitas* (L.M.)
autenticidade - XVIII (1752)	*autenticidad* - XVIII (1734)	***authenticité* - XVI (1557)**	*authenticity* - XVII (1657)	*autenticità* - XVIII (1727)	*authenticitas* (L.M.)
autoridade - XIII (1262)	*autoridad* - XIII	***autorité* - XII (1119)**	*authority* - XIV (1303)	*autorità* - XIV (1304/1308)	*auctoritas* (L.C.)
biodiversidade - XX (1990)	***biodiversidad* - XX**	*biodiversité* - XX (1988)	***biodiversity* - XX (1985)**	*biodiversità* - (s.d.)	
capacidade - XV	*capacidad* - XV	*capacité* - XIV (1314)	*capacity* - XV (1481)	***capacità* - XIII (1294)**	*capacitas* (L.C.)
caridade - XIII	*caridad* - XIII	***charité* - XII (1170)**	*charity* - XII (1200)	*carità* - XIII	*caritas* / *charitas* (L.C.)
cidade - XIII	*ciudad* - XIII	***cité* - XII**	*city* - XIII	*città* - XIII	*civitatem* (L.V.)
comodidade - XVI (1537)	*comodidad* - XVI (1568)	*commodité* - XV (1409)	***commodity* - XIV (1400)**	*comodità* - XV (1405)	*commoditas* (L.C.)
compatibilidade - XVIII (1789)	*compatibilidad* - XVIII (1728)	***compatibilité* - XVI (1570)**	*compatibility* - XVII (1611)	*compatibilità* - XVII (1612)	
competitividade - XX	*competitividad* - XX	*competitivité* - XX (1960)	*competitivity* - (s.d.)	***competitività* - XIX (1865)**	
complexidade - XIX (1836)	*complexidad* - XIX (1890)	***complexité* - XVII (1755)**	*complexity* - XVIII (1721)	*complessità* - XIX (1865)	
***comunidade* - XIII (1272)**	***comunidad* - XIII**	***communauté* - XIII**	*community* - XIV (1375)	*comunità* - XIV (1327)	*communitas* (L.C.)
conectividade - XX (1997)	*conectividad* - XX	*connectivité* - (s.d.)	***connectivity* - XIX (1893)**		
confiabilidade - XX	*confiabilidad* - XX (1997)	*confiabilité* - XX	***confiability* - XIX (1834)**		
confidencidalidade - XX	*confidencialidad* - XX	*confidentialité* - XX	***confidentiality* - XIX (1834)**		
conformidade - XV	*conformidad* - XV	*conformabilité* - XV (1470)	*conformity* - XV (1430)	***conformità* - XIV (1327)**	*conformitas* (L.C.)

constitucionalidade - XIX (1858)	*constitucionalidad* - XX	***constitutionnalité* - XVIII (1797)**	*constitutionality* - XIX (1801)		
contabilidade - XIX (1803)	***contabilidad* - XVII**		*accountability* - XVIII (1794)	*contabilità* - XVIII (1797)	
continuidade - XVII (1651)	***continuidad* - XIV**	*continuité* - XIV (1380)	*continuity* - XVI (1543)	***continuità* - XIV (1304/1308)**	*continuitas* (L.C.)
credibilidade - XVII (1679)	*credibilidad* - XVIII (1726)	*credibilité* - XVII (1651)	*creditability* - XIX (1886)	***credibilità* - XVI**	*credibilitas* (L.M.)
criatividade - XX	*criatividad* - XX	*créativité* - XX (1946)	***creativity* - XIX (1875)**		
criminalidade - XIX	*criminalidad* - XVIII	*criminalité* - XVI (1539)	*criminality* - XVII (1611)	***criminalità* - XIV**	*criminalitas* (L.M.)
curiosidade - XIV	*curiosidad* - XIV	***curiosité* - XII (1190)**	*curiosity* - XIV (1380)	*curiosità* - XIII (1292)	*curiositas* (L.C.)
densidade - XVII (1635)	*densidad* - XVI (1538)	***densité* - XIV (1390)**	*density* - XVII (1603)	***densità* - XIV**	*densitas* (L.C.)
desigualdade - XV	***desigualdad* - XIII**		*disequality* - XVII (1602)		
dificuldade - XIV	*dificuldad* - XIV	***difficulté* - XIII (1239)**	*difficulty* - XIV (1382)	*difficoltà* - XIV (1303/1306)	*difficultas* (L.C.)
dignidade - XIII	*dignidad* - XIII	***dignité* - XII (1155)**	*dignity* - XIII (1225)	*dignità* - XIII (1250)	*dignitas* (L.C.)
disponibilidade - XIX (1881)	*disponibilidad* - XVIII (1778)	***disponibilité* - XV (1492)**	*disponibility* - XIX (1862)	*disponibilità* - XIX (1803)	
diversidade - XIV	*diversidad* - XVI (1544)	***diversité* - XII (1160)**	*diversity* - XIV (1340)	*diversità* - XIII (1282)	*diversitas* (L.C.)
durabilidade - XVI (1550)	*durabilidad* - XX	***durabilité* - XIII**	*durability* - XIV (1374)		*durabilitas* (L.C.)
efetividade - XX	*efectividad* - XIX (1861)	*effectualité* - XIX	***effectivity* - XIV**	*effettività* - XVII (1609)	
eletricidade - XVIII (1759)	*electricidad* - XVIII (1728)	*électricité* - XVIII (1720)	***electricity* - XVII (1646)**	*ellettricità* - XVIII (1739)	
entidade - XVII (1615)	***entidad* - XV**	***entité* - XV (1500)**	*entity* - XVI (1596)	*entità* - XVI (1563)	*entitas* (L.M.)
escolaridade - XX	*escolaridad* - XX	***scolarité* - XIV (1383)**	*scholarity* - XVI (1599)		
especialidade - XVI (1535)	***especialidad* - XIII**	***spécialité* - XIII**	*especiality* - XV (1460)	***specialità* - XIII (1294)**	*specialitas* (L.C.)
especificidade - XIX (1839)	*especificidad* - XIX (1877)	***spécificité* - XIX (1834)**	*specificity* - XIX (1876)		
espiritualidade - XV	*espiritualidad* - XV	***spiritualité* - XIII (1283)**	*spirituality* - XV (1417)	*spiritualità* - XIV	*spiritualitas* (L.M.)
estabilidade - XIV	*estabilidad* - XV	***stabilité* - XII (1119)**	*stability* - XV (1426)	*stabilità* - XIV (1348)	*stabilitas* (L.C.)
eternidade - XV	*eternidad* - XV	***eternité* - XII (1175)**	*eternity* - XIV (1374)	*eternità* - XIV (1304)	*æternitas* (L.C.)
exclusividade - XX (1913)	*exclusividad* - XX	***exclusivité* - XIX (1820)**	*exclusivity* - XX (1926)		
facilidade - XVI (1534)	***facilidad* - XV**	*facilité* - XV (1495)	*facility* - XVI (1519)	***facilità* - XV (1419)**	*facilitas* (L.C.)
faculdade - XV	*facultad* - XIV	***faculté* - XII (1200)**	*faculty* - XIV (1382)	*facoltà* - XIII (1292)	*facultas* (L.C.)
felicidade - XV	***felicidad* - XIII**	***felicité* - XIII (1265)**	*felicity* - XIV (1385)	*felicità* - XIII (1292)	*felicitas* (L.C.)
fertilidade - XV	*fertilidad* - XV	*fertilité* - XIV (1361)	*fertility* - XV (1490)	***fertilità* - XIV (1341/1342)**	*fertilitas* (L.C.)
***fidelidade* - XIII**	***fidelidad* - XIII**	***fidélité* - XIII**	*fidelity* - XV (1494)	***fedeltà* - XIII (1292)**	*fidelitas* (L.C.)
finalidade - XIX (1873)	*finalidad* - XVI (1532)	*finalité* - XX (1955)	***finality* - XVI (1541)**	*finalità* - XIX (1852)	*finalitas* (L.C.)
flexibilidade - XVIII (1727)	*flexibilidad* - XVI (1546)	***flexibilité* - XIV (1381)**	*flexibility* - XVII (1616)	*flessibilità* - XV (1406)	*flexibilitas* (L.C.)
fragilidade - XIV	*fragilidad* - XV	***fragilité* - XII (1119)**	*fragility* - XIV (1398)	*fragilità* - XIV (1342)	*fragilitas* (L.C.)
fraternidade - XV	*fraternidad* - XV	***fraternité* - XII (1140)**	*fraternity* - XIV (1330)	*fraternità* - XIV (1313)	*fraternitas* (L.C.)
funcionalidade - XX	***funcionalidad* - XIX**		***functionality* - XIX (1871)**	*funzionalità* - XIX (1884/1886)	

generalidade - XVI (1517)	***generalidad* - XIV**	*généralité* - XV (1443)	*generality* - XV (1482)	***generalità* - XIV (1305/1306)**	*generalitas* (L.C.)
gravidade - XIV	*gravedad* - XV	***gravité* - XII (1200)**	*gravity* - XVI (1509)	*gravità* - XVI (1519)	*gravitas* (L.C.)
habilidade - XVI (1538)	*habilidad* - XIV (1381)		*ability* - XIV (1380)	***abilità* - XIV (1356)**	*habilitas* (L.C.)
***honestidade* - XIII**	***honestidad* - XIII**	***honnêteté* - XIII (1260)**	*honesty* - XIII (1300)	*onestà* - XIII (1292)	*honestas* (L.C.)
humanidade - XIII	*humanidad* - XIII	***humanité* - XII (1100)**	*humanity* - XIV (1386)	*umanità* - XIV (1306)	*humanitas* (L.C.)
humildade - XIII	*humildad* - XIII	***humilité* - X**	*humility* - XIV (1315)	*umilità* - XIII (1293/1294)	*humilitas* (L.C.)
idade - XII (1200)	*edad* - XIII	***âge* - XI (1080)**		*età* - XIII (1294)	*ætatem* (L.V.)
identidade - XVII (1696)	*identidad* - XVII (1614)	***identité* - XIV (1370)**	*identity* - XVI (1570)	*identicità* - XIV (1385)	*identitas*(L.C.)
***igualdade* - XIII**	*igualdad* - XV	*égalité* - XV (1450)	*equality* - XIV (1398)	*egualità* - (s.d.)	*æqualitas* (L.C.)
ilegalidade - XIX (1858)	*ilegalidad* - XVIII (1733)	***illégalité* - XIV (1361)**	*illegality* - XVII (1639)	*illegalità* - XVIII (1787)	*illegalitas* (L.M.)
impossibilidade - XV	*imposibilidad* - XV	***impossibilité* - XIII**	*impossibility* - XIV (1387/1388)	*impossibilità* - XIV (1304/1308)	*impossibilitas* (L.C.)
impunidade - XVI (1582)	*impunidad* - XV (1498)	***impunité* - XIV (1352)**	*impunity* - XVI (1532)	*impunità* - XIV (1363)	*impunitas* (L.C.)
***incapacidade* - XV**	*incapacidad* - XVI	*incapacité* - XVI (1525)	*incapacity* - XVII (1611)	*incapacità* - XVI (1540)	*incapacitas* (L.C.)
inconstitucionalidade - XIX (1873)	*inconstitucionalidad* - XIX (1856)	*inconstitutionnalité* - XVIII (1797)	***unconstitutionality* - XVIII (1795)**		
instabilidade - XVI (1580)	*instabilidad* - XVI (1538)	***instabilité* - XIII (1236)**	*instability* - XV (1422)	*instabilità* - XIV	*instabilitas* (L.C.)
integridade - XVI (1572)	*integridad* - XV (1479)	***intégrité* - XIV (1320)**	*integrity* - XV (1450)	***integrità* - XIV**	*integritas* (L.C.)
intensidade - XIX (1836)	***intensidad* - XVI (1532)**	*intensité* - XVIII (1740)	*intensity* - XVII (1665)	*intensità* - XVII (1620)	*intensitas* (L.M.)
***interatividade* - XX**	***interactividad* - XX**	***interactivité* - XX (1980)**	***interactivity* - XX**	***interattività* - XX**	
intimidade - XVII (1676)	***intimidad* - XVI (1532)**	*intimité* - XVII (1684)	*intimity* - XVII (1617)	*intimità* - XIX (1825)	*intimitas* (L.M.)
irregularidade - XVI (1533)	*irregularidad* - XV (1498)	*irregularité* - XVII (1651)	***irregularity* - XIII (1300)**	*irregolarità* - XVI (1598)	*irregularitas* (L.M.)
legalidade - XVII (1651)	*legalidad* - XVI (1538)	*legalité* - XVII (1606)	*legality* - XV (1460)	***legalità* - XIV (1315)**	*legalitas* (L.M.)
***legitimidade* - XVI (1595)**	*legitimidad* - XVII (1616)	*légitimité* - XVII (1694)	*legitimity* - XIX (1828)	*leggitimità* - XVII (1656/1657)	*legitimitas* (L.M.)
liberdade - XIV (1338)	*libertad* - XIII	*liberté* - XII (1190)	***liberty* - XII (1180)**	*libertà* - XIV (1313/1319)	*libertas* (L.C.)
localidade - XIX (1803)	***localidad* - XIII**	*localité* - XVI (1590)	*locality* - XVII (1628)	*località* - XVII (1663)	*localitas* (L.C.)
maternidade - XVI (1589)	*maternidad* - XVI (1546)	***maternité* - XV (1460)**	*maternity* - XVII (1611)	*maternità* - XVII (1611)	*maternitas* (L.M.)
maturidade - XIX (1873)		*maturité* - XV (1485)	*maturity* - XIV (1375)	***maturità* - XIV (1342)**	*maturitas* (L.C.)
mentalidade - XIX (1899)	*mentalidad* - XIX (1881)	*mentalité* - XIX (1842)	***mentality* - XVII (1691)**	*mentalità* - XX (1905)	
mobilidade - XVI (1589)	*mobilidad* - XVI	***mobilité* - XII**	*mobility* - XV (1490)	*mobilità* - XIV (1332)	*mobilitas* (L.C.)
modalidade - XIX (1858)	*modalidad* - XVIII (1720)	***modalité* - XVI (1546)**	*modality* - XVII (1617)	*modalità* - XVI (1569)	
modernidade - XVII	*modernidad* - XVIII (1778)	*modernité* - XIX (1823)	*modernity* - XVII (1627)	***modernità* - XIV (1313/1319)**	*modernitas* (L.M.)
moralidade - XV	*moralidad* - XV (1492)	***moralité* - XII**	*morality* - XIV (1386)	*moralità* - XIV (1304/1308)	*moralitas* (L.C.)
mortalidade - XIV	*mortalidad* - XIII	***mortalité* - XII**	*mortality* - XIV (1340)	*mortalità* - XVIII (1777)	*mortalitas* (L.C.)
nacionalidade - XIX (1825)	*nacionalidad* - XVIII	*nationalité* - XVIII (1778)	*nationality* - XVII (1691)	***nazionalità* - XVII (1673)**	
natalidade - XX	*natalidad* - XX	*natalité* - XIX (1868)	***natality* - XV (1483)**	*natalità* - XIX (1895)	

natividade - XIII	*natividad* - XV (1496)	***nativité* - XII**	*nativity* - XIII (1300)	*natività* - XIV (1306)	*nativitas* (L.C.)
naturalidade - XVIII (1789)	*naturalidad* - XV (1498)	***naturalité* - XIII (1290)**	*naturality* - XVI (1533)	*naturalità* - (s.d.)	*naturalitas* (L.C.)
necessidade - XIV (1365)	*necesidad* - XIII (1202)	***nécessité* - XII**	*necessity* - XIV (1374)	*necessità* - XIII (1294)	*necessitas* (L.C.)
novidade - XIV	*novedad* - XV (1492)	*noveauté* - XIV (1320)	*novity* - XV (1460)	***novità* - XIII (1292)**	*novitas* (L.C.)
nulidade - XVII	*nulidad* - XV (1484)	***nullité* - XIII**	*nullity* - XVI (1570)	*nullità* - XVII (1630/1631)	*nullitas* (L.M.)
obesidade - XVIII (1720)	*obesidad* - XIX (1870)	***obésité* - XVI (1550)**	*obesity* - XVII (1611)	*obesità* - XVIII (1758)	*obesitas* (L.C.)
obrigatoriedade - XX	*obligatoriedad* - XX			***obbligatorietà* - XIX (1877)**	
oportunidade - XV	***oportunidad* - XIII**	***opportunité* - XIII (1220)**	*opportunity* - XIV (1374)	*opportunità* - XIV (1320)	*opportunitas* (L.C.)
originalidade - XIX (1836)	*originalidad* - XVIII	***originalité* - XVII (1699)**	*originality* - XVIII (1742)	*originalità* - XVIII (1792/1793)	
***penalidade* - XIV**	*penalidad* - XVI (1559)	***penalité* - XIV (1319)**	*penalty* - XV	***penalità* - XIV**	*penalitas* (L.M.)
periodicidade - XIX (1839)	*periodicidad* - XIX (1864)	***périodicité* - XVII (1665)**	*periodicity* - XIX (1833)	*periodicità* - XIX (1829)	
personalidade - XIX (1873)	*personalidad* - XVII (1614)	*personnalité* - XV (1481)	***personality* - XV**	***personalità* - XV (1406)**	*personalitas* (L.C.)
piedade - XIII	*piedad* - XIII	***pitié* - XI (1080)**	*piety* - XIV (1310)	*pietà* - XIII	*pietas* (L.C.)
popularidade - XVII (1671)	***popularidad* - XV**	*popularité* - XVI (1568)	*popularity* - XVII (1601)	*popolarità* - XVI (1573)	*popularitas* (L.C.)
possibilidade - XV	*posibilidad* - XV	***possibilité* - XVII (1275)**	*possibility* - XIV	*possibilità* - XVI (1565)	*possibilitas* (L.C.)
prioridade - XVII (1679)	*prioridad* - XV	***priorité* - XIV (1377)**	***priority* - XIV**	*priorità* - XV (1406)	*prioritas* (L.M.)
privacidade - XX	*privacidad* - XX	***privauté* - XII (1170)**	*privacy* - XV (1450)	*privacy* - XV (1450)	
probabilidade - XVII (1614)	*probabilidad* - XVI (1568)	***probabilité* - XIV (1370)**	*probability* - XV	*probabilità* - XVI (1598)	*probabilitas* (L.C.)
produtividade - XIX (1877)	*productividad* - XIV	***productivité* - XVIII (1766)**	*productivity* - XIX (1810)	*produttività* - (s.d.)	
profundidade - XV	***profundidad* - XIV**		*profundity* - XV	*profondità* - XVI (1572)	*profunditas* (L.C.)
propriedade - XIII	*propiedad* - XIII	***proprieté* - XII (1174)**	*propriety* - XV (1486)	*proprietà* - XIII (1294)	*proprietas* (L.C.)
prosperidade - XV	***prosperidad* - XIII**	***prospérité* - XIII**	***prosperity* - XIII**	*prosperità* - XIV (1306)	*prosperitas* (L.C.)
proximidade - XVI (1537/1583)	*proximidad* - XV	*proximité* - XV (1479)	*proximity* - XV	***prossimità* - XIII (1294)**	*proximitas* (L.C.)
publicidade - XVII (1619)	***publicidad* - XVI (1598)**	*publicité* - XVII (1694)	*publicity* - XVIII (1791)	*pubblicità* - XVII (1686)	
qualidade - XIV	***calidad* - XIII**	***qualité* - XIII**	*quality* - XIV	*qualità* - XIV	*qualitas* (L.C.)
***quantidade* - XIII**	***cantidad* - XIII**	***quantité* - XIII**	*quantity* - XIV	***quantità* - XIII**	*quantitas* (L.C.)
racionalidade - XIX (1813)	*racionalidad* - XVII (1634)	***rationalité* - XIII**	*rationality* - XVII (1628)	*razionalità* - XV (1406)	*rationalitas* (L.M.)
realidade - XV	*realidad* - XV (1500)	***réalité* - XIV (1368)**	***reality* - XIV**	*realtà* - XVII (1673)	*realitas* (L.M.)
regularidade - XVII (1611)	*regularidad* - XVI	***régularité* - XIV (1370)**	*regularity* - XVII (1603)	*regolarità* - XVI (1561)	
rentabilidade - XX	*rentabilidad* - XX	*rentabilité* - XX (1909)	***rentability* - XV**		
representatividade - XX	*representatividad* - XX (1968)	*représentativité* - XIX (1864)	***representativity* - XIV**		
responsabilidade - XIX (1813)	*responsabilidad* - XVI (1568)	***responsabilité* - XV**	*responsability* - XVIII (1737)	*responsabilità* - XVIII (1789)	
***sanidade* - XIII**	***sanidad* - XIII**		*sanity* - XV	***sanità* - XIII (1304/1308)**	*sanitas* (L.C.)
***saudade* - XIII**	***soledad* - XIII**				*solitatem* (L.V.)

seguridade - XV	***seguridad* - XIII**	***sécurité* - XIII**	*security* - XVIII (1800)	*sicurtà* - (s.d.)	*securitas* (L.C.)
sensibilidade - XVII (1672/1693)	*sensibilidad* - XV	***sensibilité* - XIV (1314)**	*sensibility* - XV		*sensibilitas* (L.C.)
seriedade - XVIII (1720)	*seriedad* - XVI (1570)	***seriosité* - XV (1495)**		***sensibilità* - XIV**	*serietas* (L.C.)
sexualidade - XIX (1874)	*sexualidad* - XX	*sexualité* - XIX (1838)	***sexuality* - XVIII (1800)**	*serietà* - XVII (1673)	
simplicidade - XIII	*simplicidad* - XV (1494)	***simplicité* - XII (1120)**	*simplicity* - XIV (1374)	*sessualità* - XIX (1873)	
sociedade - XV	*sociedad* - XIII (1202)	***société* - XII (1165)**	*society* - XVI (1531)	*simplicità* - XIII (1292)	*simplicitas* (L.C.)
solenidade - XIV	*solenidad* - XIV	***solennité* - XIII**	*solemnity* - XIV	*società* - XIV (1311)	*societas* (L.C.)
solidariedade - XIX (1840)	*solidaridad* - XIX (1882)	***solidarité* - XVII (1693)**	*solidarity* - XIX (1848)	*solennità* - XIV (1353)	*sollemnitas* (L.C.)
sustentabilidade - XX	*sustentabilidad* - XX		***sustainability* - XVIII (1727)**	*solidarietà - XIX (1806)*	
totalidade - XIX (1813)	*totalidad* - XVI (1568)	***totalité* - XV (1495)**	*totality* - XVI (1598)	*totalità* - XVI (1589)	*totalitas* (L.M.)
tranquilidade - XV	*tranquilidad* - XV	***tranquillité* - XIII**	*tranquility* - XIV	*tranquillità* - XIV (1306)	*tranquillitas* (L.C.)
trindade - XIII	*trinidad* - XIII	***trinité* - X**	*trinity* - XIII	*trinità* - XIV (1304-1308)	*trinitas* (L.C.)
umidade - XV	***humidad* - XIII**	*humidité* - XIV	*humidity* - XV	***umidità* - XIII**	
unanimidade - XV	*unanimidad* - XVIII (1778)	***unanimité* - XIV (1374)**	*unanimity* - XV	*unanimità* - XVIII	*unanimitas* (L.C.)
***unidade* - XIII**	***unidad* - XIII**	***unité* - XIII**	*unity* - XVII (1602)	*unità* - XIV	*unitas* (L.C.)
universidade - XIV	*universidad* - XV (1495)	***université* - XIII (1214)**	*university* - XIV	*università* - XIV	*universitas* (L.C.)
utilidade - XV	*utilidad* - XV (1484)	***utilité* - XII**	*utility* - XIV	*utilità* - XIV	*utilitas* (L.C.)
validade - XVI (1597)	*validad* - (s.d.)	***validité* - XVI (1508)**	*validity* - XVI (1571)	***validità* - XVI**	*validitas* (L.M.)
variedade - XV	*variedad* - XV	***variété* - XII (1160)**	*variety* - XVI (1546)	*variabilità* - XVI (1592)	*varietas* (L.C.)
velocidade - XVII (1619)	*velocidad* - XV (1495)	***velocité* - XIII (1270)**	*velocity* - XVI (1550)	*velocità* - XIV (1304/1308)	*velocitas* (L.C.)
veracidade - XVII (1692)	***veracidad* - XV (1487)**	*véracité* - XVII (1644)	*veracity* - XVII (1623)	*veracità* - XVI (1542)	*veracitas* (L.M.)
verdade - XIII	*verdad* - XIII	***vérité* - X**	*verity* - XIV	*verità* - XIII	*veritatem* (L.V.)
viabilidade - XIX (1899)	***viabilidad* - XIX (1811)**	*viabilité* - XIX (1836)	*viability* - XIX (1832)		
visibilidade - XIX (1858)	*visibilidad* - XV	***visibilité* - XIII**	*visibility* - XIX	*visibilità* - XV	*visibilitas* (L.C.)
vulnerabilidade - XX	*vulnerabilidad* - XX	***vulnérabilité* - XVII (1676)**	*vulnerability* - XX	*vulnerabilità* - XX (1922)	

Nome do arquivo: 36 Anexo IV-parte 5
Pasta: C:\Documents and Settings\Lisangela\Desktop\Lisa
Modelo: C:\Documents and Settings\Lisangela\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Sumário
Assunto:
Autor: Lisa
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 23/7/2009 20:45:00
Número de alterações: 6
Última gravação: 8/12/2009 16:14:00
Salvo por: Andre
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 6/1/2010 12:32:00
Como a última impressão
Número de páginas: 1
Número de palavras: 438 (aprox.)
Número de caracteres: 2.367 (aprox.)